

DIÁRIO OFFICIAL

ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

REPUBLICA FEDERAL

ORDEM E PROGRESSO

ANNO XLV — 18ª DA REPUBLICA — N. 265

CAPITAL FEDERAL

SEXTA-FEIRA 16 DE NOVEMBRO DE 1906

As assignaturas do «Diário Official», cujo prazo etrmina no dia 31 de dezembro do corrente anno, serão suspensas nessa data, improrogavelmente.

Estão comprehendidas nesse numero as dos funcionarios publicos que autorizaram o desconto mensal nos seus vencimentos.

Para estas ultimas não serem suspensas, os chefes das repartições a que pertencerem os funcionarios de que se trata deverão remetter uma relação completa dos mesmos contendo o nome, emprego e residencia de cada um e dirigida ao Director Geral da Imprensa Nacional.

As assignaturas do «Diário Official» são pagas adiantadamente, na Capital Federal, ao thesoureiro da Imprensa Nacional e, nos Estados, ás Delegacias Fiscaes do Thesouro Federal e ás Alfandegas; e custam:

Por anno.....	24\$000
Por nove mezes..	18\$000
Por seis mezes.....	12\$000

Os funcionarios publicos da União que autorizarem o desconto mensal de 1\$500 em seus vencimentos, terão direito ao recebimento da folha pelo tempo que fixarem.

Os funcionarios publicos, estaduais ou municipaes, poderão obter a folha pelo mesmo preço, sendo, porém, o pagamento adiantado.

SUMMARIO

DIARIO OFFICIAL:

Manifesto inaugural.

Decretos.

ACTOS DO PODER EXECUTIVO:

Decreto n. 6.230, que modifica a clausula XIV do decreto n. 5.978 do corrente anno, relativa ás obras do porto de Belem.

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores — Decretos de 15 do corrente.

Ministerio da Marinha — Decretos de 15 do corrente.

Ministerio da Guerra — Decretos de 15 do corrente.

SECRETARIAS DE ESTADO:

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores — Policia do Districto Federal.

PATENTES DE INVENÇÃO.

NOTICIARIO.

EDITAIS E AVISOS.

PARTE COMMERCIAL.

ANNUNCIOS.

DIARIO OFFICIAL

MANIFESTO INAUGURAL

A' Nação — Ao assumir a Suprema Magistratura da Republica, no periodo presidencial que hoje começa, cumpro o grato dever de significar aos meus concidadãos o meu reconhecimento pela subida honra que me conferiram e á qual procurarei corresponder, empregando todas as energias de que sou capaz na promoção do bem estar e da prosperidade do povo brasileiro.

Não desconheço a grande responsabilidade que assumo e, seguro do apoio de todos os patriotas, espero em Deus poder desempenhar meus arduos deveres sem desmentir a confiança em mim depositada.

Não devo passar em silencio as expressivas e desvanecedoras demonstrações de apreço que recebi por toda a parte, na rápida visita que fiz a quasi todos os Estados da Republica, a cujos governos e populações reitero aqui a affirmação de profunda gratidão.

Trouxe dessa viagem a mais confortadora impressão: do que vi, observei, li e ouvi mais se confirmou em meu espirito a segurança de que a nossa querida Patria caminha com firmeza para os seus grandes destinos.

Certo, não corresponde o terreno conquistado aos anhelos do nosso patriotismo e natural ancia de progresso rapido, mas temos caminhado bastante, e um tal ou qual desalento que, porventura, se verifique em algumas regiões do territorio nacional explicam-n'o condições desfavoraveis, felizmente transitorias e removiveis.

A ebulição economica que presenciámos em nosso paiz e fóra delle é indício seguro de que entramos em uma era nova, promissora de fecundos resultados para a felicidade geral.

Obedecer a tal movimento, que avassalou já o mundo moderno, é uma necessidade fatal, a que nenhum povo se pôde esquivar sem comprometter seriamente o seu futuro.

E' esta a convicção que vae, em boa hora, conquistando todos os espiritos entre nós e animando os governos dos Estados brasileiros.

Para corresponder a este auspicioso movimento e estimular-o, indiquei nas linhas geraes do meu programma o rumo que terei de seguir no governo.

A observação pessoal, embora perfunctoria, da situação da lavoura, commercio e industria dos Estados por mim visitados fortaleceu-me no propósito de imprimir vigoroso impulso á politica economica que então esbocei, unica apta a satisfazer ás aspirações e reclamos do povo brasileiro.

As incessantes e vehementes queixas de grande parte da lavoura, de não compensar o preço dos productos o trabalho empregado, sendo insufficiente, ás vezes, para resarcir o custo da produção, têm preoccupado vivamente a opinião nacional, nos ultimos tempos.

E' esta, com effeito, materia de summa ponderação e que entende, intimamente, com a felicidade e o progresso da Nação. Factos bem caracteristicos fundamentam esse clamor.

Segundo a estatistica do nosso commercio de exportação, no anno de 1905, o valor ouro do café, borracha, algodão, assucar, fumo, herva-matte e outros artigos nacionaes, exportados, foi de £ 44.653.000 que, reduzidas a moeda nacional, ao cambio de 15 59/64, produziram 685.456:000\$000. No anno de 1904 o valor ouro da exportação dos mesmos productos foi de £ 39.439.000 que, convertidas em moeda nacional, ao cambio de 12 1/32, produziram 776.543:000\$000. Isto quer dizer que a exportação de 1905, maior que a anterior, trouxe ao productor menos 91.087:000\$ que esta, enquanto que, si fosse reduzida ao mesmo cambio deste anno, teria produzido 893.000:000\$, isto é, 208.000:000\$ mais.

Uma differença tão assignalada no curto espaço de um anno não podia deixar de trazer grande transtorno á economia nacional, collocando os productores em situação muito critica e perigosa. E' o producto do trabalho de grandes e pequenos lavradores, de milhões de operarios espalhados no vasto territorio nacional, desvalorizado de modo assombroso, trazendo a perda de somma elevadissima e levando o soffrimento á casa de todos.

Taes factos não podem ser indifferentes aos poderes publicos, sem que falhem elles á sua alta missão de cuidar e promover o bem estar e felicidade do povo que os constituiu. E' tarefa de alto patriotismo remediar a situação afflictiva em que nos encontramos, procurando solução para tão grave problema.

A origem do mal, todos o reconhecem, está na má qualidade da moeda de que dispomos, sujeita a constantes oscillações no seu valor. Devemos procurar obter, quanto possivel, a estabilidade indispensavel á segurança dos calculos dos que trabalham.

E' certo que só a convertibilidade das notas em circulação por moeda, ouro, poderá assegurar cabal e effectivamente esse resultado, mas o exemplo de outros povos que experimentaram o mal resultante do papel-moeda poderá nos guiar na adopção de medidas apropriadas a diminuir-o paulatinamente, até que possamos entrar no regimen da moeda sã.

A depreciação da moeda nacional durante longos annos creou uma situação difficil, á qual se ajustaram os interesses economicos do paiz e uma mudança brusca, em qualquer sentido, trará inevitavelmente novos e grandes prejuizos.

Assim a rapida ascensão do cambio, a partir de 1905, determinou a grande depressão no preço dos productos nacionaes a que me referi, desorganizando quizesquer calculos dos productores baseados no custo de produção.

E' facil aconselhar aos productores que, acompanhando a elevação do valor da moeda, indicada pela alta do cambio, diminuam proporcionalmente as despesas de produção.

E' sabido que um dos principaes factores desta é o salario e ninguém crerá que se possam reluzir os salarios dos operarios agricolas e industriaes, sem causar fundo soffrimento e provocar justas queixas e reclamações. Ora, conservando-se assim, no mesmo pé, os salarios, carretos, fretes e mais despesas, torna-se impossivel salvar, siquer, a importancia dellas, e muito menos obter uma remuneração justa e razoavel do trabalho e do capital empregados na produção.

Réleva ponderar ainda que, apesar de montar a valorização da moeda a mais de 25 %, o custo dos objectos que importamos do estrangeiro está bem longe de ter baixado na mesma proporção, de sorte que a alta do cambio tem aproveitado, não aos consumidores mas aos intermediarios, que assim conseguem ver seus lucros accrescidos de 20 a 25 %.

Não quer isto dizer que se deva adoptar como objectivo cambio baixo para valorizar productos nacionaes : a lavoura e a industria precisam de cambio estavel, afim de que os preços dos seus productos estejam de accôrdo com as condições da produção.

E' mister, pois, agir de modo que a elevação do valor da moeda nacional se opere lenta e progressivamente, dando tempo a que todos os negocios se adaptem e se ajustem ao movimento, sem occasionar damnos e prejuizos.

Por esse motivo, ensinam os mais abalisados financistas que a reorganização do systema monetario deve ser effectuada de modo que não determine o menor abalo, nem acarrete modificação artificial, por menor que seja, no estado de cousas existente, visto constituir esse systema a base sobre a qual repousam todas as avaliações e todos os interesses da propriedade e do trabalho.

Convém não perder de vista que são sempre de consequencias ruinosas as alternativas bruscas do cambio, quer sejam para a alta, quer para a baixa. Para evitar esta, a sabia lei de 1899 consigna medidas que cabem na esphera de acção do Governo e consistem na retirada de papel moeda, cuja diminuição actuará como meio efficaz de valorização.

E' politica de lento mas seguro resultado, que entendo não se dever abandonar, tomando, para completal-a, precauções contra os inconvenientes de uma rapida valorização, qual vimos no ultimo anno.

Nesses complicados e obscuros problemas da moeda, no conceito de eminente autoridade, devem-se ter em vista factos bem reaes e positivos, deixando de lado o que não for attestado pela experiencia e observação, cumprindo ponderar os phenomenos adversos como os favoraveis. As disputas e controversias originam-se, quasi sempre, de incompleto estudo da questão, sendo encarados os phenomenos por uma só de suas faces. Assim se explicam as divergencias entre homens de grande competencia e profundo saber, animados todos dos mais elevados intuitos.

As providencias a adoptar só poderão ter character definitivo quando se resolver de vez o problema monetario, decretando-se a immediata convertibilidade do papel moeda corrente. Para este desideratum vamos, felizmente, caminhando,

As estatisticas que possuímos, infelizmente muito deficientes e incompletas, mal permitem ajuizar do desenvolvimento de nossas industrias, esparsas na vastidão do territorio nacional. Entretanto, embora nascentes e não obstante a crise afflictiva soffrida nos ultimos annos, parecem se encaminhar para uma situação mais animadora e prospera.

Durante a excursão que emprehendi pelos Estados, tive a grande satisfação de verificar que por toda a parte surgem fabricas perfeitamente aparelhadas para a produção de artigos reclamados pelo consumo de um povo civilizado. Ha nellas trabalhando dezenas de mil operarios, e empregados capitaes que ascendem a centenas de mil contos, momentosos interesses que reclamam a attenção do poder publico.

No que respeita á acção deste, já deixei no meu programma de 12 de outubro do anno passado claramente expresso o meu pensamento :

« Si quizermos ter industrias prosperas é preciso proporcionar-lhes o apoio moderado mas seguro e constante de que carecem para que se mantenham e desenvolvam. Digo — moderado — porque não se deve procurar crear industrias artificiaes nem tão pouco perder de vista os interesses legitimos

pos consumidores e os reclamos do Thesouro, que tira das alfandegas a melhor parte das suas rendas. »

Uma justa protecção aduaneira, sem chegar ao excesso, sempre perigoso, de tarifas aggressivas, tal a norma que nos cumpre adoptar.

E' preciso igualmente facilitar, tanto quanto possivel a circulação dos productos e a tal respeito deixei tambem assignalado no meu programma o vivo interesse que merecerão do meu governo o desenvolvimento da rêde ferro-viaria e o aparelhamento dos portos.

Quanto aos embaraços de ordem fiscal, oriundos de uma mal entendida politica interna de alguns Estados da Republica, que mantinham no seu systema tributario taxas pesadas que obstavam a circulação das mercadorias nacionaes, vexando o commercio, affastou-os sabiamente a lei de 11 de julho de 1904. E' digno de imitação o exemplo do Mexico, cujo progresso economico é attribuido por autoridades competentes á abolição de semelhantes impostos. E' intuitivo que a lavoura e a industria, longe de confiarem simplesmente nessas medidas protectoras devem-se aparelhar para acompanhar o progresso industrial e agricola, com a adopção de machinas e instrumentos aperfeiçoados que poupem o emprego do esforço humano, augmentando-lhe a productividade. Ahi reside o segredo da superioridade de algumas nações, grandes fornecedoras de artigos de agricultura e industria ao mundo civilizado:

O problema do credito agricola desde longos annos preoccupa a attenção dos estadistas brasileiros, sem que tenha ainda logrado solução satisfactoria. A' proporção que o regimen da propriedade se transforma lentamente entre nós, evoluindo de accordo com as exigencias da sociedade, é natural que os aparelhos de credito obedeçam a essa nova situação. A exemplo do que se vae praticando em outros paizes, devemos prestar acurada attenção aos syndicatos, cooperativas e outras associações agricolas e industriaes, prestantes intermediarias para distribuição do credito nas regiões afastadas dos grandes centros, e cuja fundação vae fazer entrar em scena no Brazil forças novas, capazes de estimularem energicamente o nosso poder productivo.

A criação e multiplicação de instituto, de ensino tecnico e profissional, muito podem contribuir tambem para o progresso das industrias, proporcionando-lhes mestres e operarios instruidos e habéis. As escolas de commercio, que comecam a ser instituidas em diversas cidades commerciaes, vêm satisfazer a uma grande necessidade do paiz, e convem que sejam auxiliadas e animadas.

Sem commercio activo e prospero, só lentamente poderemos conseguir a accumulção de capitaes indispensaveis ao incremento dos diversos ramos da actividade economica.

E' preciso, pois, proporcionar á mocidade meios de se aparelhar para exercer com intelligencia o proveito a nobre profissão que tão proficua influencia tem no mundo moderno.

A ponderosa questão social do operariado está longe de apresentar entre nós o mesmo caracter grave e complicado que assume em outros paizes, onde originariamente legitima, porque suscitada para reivindicação de direitos, tem degenerado, pelo excesso e má comprehensão, em movimentos sediciosos, grandemente perniciosos ao desenvolvimento industrial.

Não existe, felizmente, em no so meio, conflicto entre o

capital e o trabalho, tamanha é a escassez de braços que experimentam as industrias, a começar pela principal dellas — a lavoura.

Nestas condições, sendo facil a todos encontrar emprego para a sua actividade, chegando, não raro, simples operarios á posição de chefes de industria e proprietarios de estabelecimentos agricolas, falta a tacs movimentos o seu fermento — a inactividade, imposta pela superabundancia de braços, fonte de miseria que exarceba tão rudemente os animos, determinando crises temerosas.

Entretanto, ao envez de repousarmos apathicamente na segurança de hoje, cumpre-nos prover ás deficiencias da nossa legislação, pondo-a de par com o progresso verificado entre outros povos, no tocante a associações de mutualidade, cooperativas operarias e instituições congengeres, que tão assignalados beneficios prestam ao operariado, nos centros populosos, sobretudo.

Os poderes publicos da União, como dos Estados e dos municipios, devem ser solícitos em assistir e promover a iniciativa individual que, felizmente, vae despertando entre nós, offerecendo já não poucas companhias industriaes exemplos — dignos de applausos e de animação — de institutos destinados a proporcionar o bem estar e garantir o futuro dos operarios e de suas familias.

O povoamento do nosso territorio por immigrants de origem europea, constitue um dos mais seguros elementos para accelerar o progresso e a grandeza da nossa Patria.

Os sacrificios que fizermos para esse fim serão largamente compensados e retribuidos, como bem o prova o estado florecente de muitas das colonias fundadas ha longos annos e que hoje constituem nucleos agricolas e industriaes de primeira ordem.

E' preciso, entretanto, cuidar de fixar o immigrant ao sólo, facilitando-lhe a aquisição da propriedade, em vez de auxiliar simplesmente a introdução de trabalhadores que, constituido um pequeno peculio, tornem ás respectivas patrias, privando-nos do seu concurso e deslocando capitaes preciosos a um paiz novo, como o nosso.

E' objecto que depende da acção conjuncta da União e dos Estados e ao qual prestarei a attenção merecida.

Devendo proceder-se, nos termos da Constituição Federal, em dezembro de 1910, ao proximo futuro recenseamento geral da União, caberá ao meu governo preparar a execução de tão importante operação. Espero obter do Congresso os elementos necessarios para a organização desse relevante serviço, usando-a em moldes simples e já experimentados em outros paizes, na parte que for de proveitosa applicação.

Entretanto, para que possamos conseruir resultado satisfactorio e, quanto possivel, approximado da realidade dos factos, se faz mister á acção da União o concurso desvelado e intelligente dos Estados e das Municipalidades. Não duvido um instante desta cooperação patriótica, crendo ocioso encarecer o grande alcance de uma estatística bem feita para o bom governo dos povos.

Do conjuncto dos problemas que reclamam mais promptamente os cuidados do poder publico no Brazil, destaca-se evidentemente o da instrução, nos seus variados ramos.

Nas democracias, em que o povo é responsável pelos seus destinos, o esclarecimento e educação do espirito dos cidadãos constituem condição elementar para o funcionamento normal das instituições.

A reunião, na Capital da Republica, de um Congresso de Instrução, em que illustres e competentes cidadãos tem discutido as questões mais elevadas e praticas do ensino, é facto animador e que demonstra quanto a opinião se preocupa com este interessante objecto. A manifestação de opiniões autorizadas na indicação de reformas proveitosas, é de inestimavel valor para guiar o poder publico.

Neste assumpto, a nenhum espirito escapará a necessidade premente de modificações sérias e dellas cuidarei com a maxima attenção, procurando pôr cobro á confusão e incerteza que reinam no meio de decisões e normas contradictorias e obscuras, de consequencias deploraveis em tão melindrosa materia.

As obras destinadas ao saneamento e embelezamento da Capital da Republica, que tanto cuidado mereceram da operosidade do governo findo, devem proseguir sendo completadas com farto abastecimento de agua. Sem este elemento em abundancia, a commodidade dos habitantes é insufficiente e serão sempre precarias as condições hygienicas da cidade.

Estas obras não tem, como pôde parecer a espiritos menos reflectidos, um carecter de utilidade puramente local, podendo-se afirmar ao contrario que aproveitam a todo o paiz, cujos credits de salubridade, civilização e progresso são de ordinario aferidos pelos estrangeiros que nos visitam pelas condições de sua Capital. A boa ou má impressão que recebem nesta, echôa no estrangeiro como referente a todo o Brazil, e tanto basta para imprimir aos seus melhoramentos o cunho do interesse nacional.

A reunião da Conferencia Internacional Americana no Rio de Janeiro e a visita com que o eminente estadista Mr. Elihu Root, Secretario de Estado dos Estados Unidos da America, distinguiu o nosso e outros paizes da America do Sul, são factos de extraordinario alcance politico, marcando uma nova era nas relações dos povos do Novo Mundo.

Basear estas relações em uma politica larga de mutua confiança, promover o desenvolvimento do commercio pela permuta de productos peculiares a cada região, abandonar prevenções e preconceitos inteiramente injustificaveis é o dever rigoroso de todos os governos americanos e a norma de conducta do Brazil nas suas relações internacionaes.

No periodo de formação da nossa existencia politica, os estadistas brasileiros comprehenderam o alto alcance de estreitar relações com a joven e já florescente Republica dos Estados Unidos da America que, primeira dentre as colonias do Novo Mundo, proclamou a sua independencia.

Essa politica tradicional tem recebido nos ultimos tempos grande impulso e continuará, estou convencido, a merecer sollicita attenção de ambos os povos.

Entre a Republica Brasileira e suas irmãs americanas não existem questões que não possam ser solvidas cordialmente e sem receio de conflictos sérios.

No abençoado continente americano, é licito affirmar-o affoutamente, a emulação só se pôde dar no terreno da prosperidade economica, do progresso moral e material, e no campo das conquistas da civilização, procurando cada povo

tirar maior proveito dos dons de uma natureza magnificente, de modo a engrandecer-se e offerecer mais copiosa somma da utilidade á humanidade.

Faltam aqui, felizmente, elementos que expliquem o systema da paz armada, flagello que conduz á ruina os povos que se vêem compellidos a adoptal-o.

Por nossa parte, temos mantido tradicionalmente uma politica de paz e de concordia, conseguindo derimir, na calma dos gabinetes ou nos tribunaes arbitraes, questões herdadas dos tempos coloniaes.

A conservação do mesmo quadro das forças de mar e terra, durante longos annos, apesar do grande augmento da nossa população e do incremento que tem tido o nosso commercio interno e externo, dá testemunho eloquente dos intuitos pacificos que nos animam.

Não quer isto dizer, entretanto, que devamos descurar de collocar as nossas forças militares, de tradições tão ricas de bravura e de patriotismo, em condições de bem desempenharem a sua nobre e elevada missão de defensoras da honra nacional e guardas vigilantes da Constituição e das leis. A perda de valiosas unidades de combate soffrida pela nossa marinha, de annos a esta parte, justifica de sobejo o acto do Governo Brasileiro, procurando substituil-as de accôrdo com as exigencias dos modernos ensinamentos da arte naval. Da mesma forma, melhorar a organização militar e renovar o material de guerra, dentro dos limites impostos pela situação financeira, é dever comesinho do nosso, como de todo governo conscio de suas responsabilidades, sem que se possa attribuir ao seu cumprimento proposito de ameaça ou intuito de aggressão a povo algum, pois que a nossa preocupação foi e será sempre angariar e estreitar relações com todas as nações.

No regimen presidencial, mais que em outro qualquer, o Poder Executivo deve dar exemplo de respeito e cordialidade em suas relações com os outros Poderes que a Constituição creou independentes e harmonicos.

Assim praticarei, convencido da sabedoria desta norma consagrada em todas as legislações e que se impõe de modo inilludivel a qualquer espirito attento á historia politica dos povos cultos.

A Justiça Federal, pairando na esphera serena de garantidora dos direitos e guarda da Constituição, vae firmando em sabios arestos, alguns pontos duvidosos desta, mal comprehendidos no inicio de sua execução. E' a prova mais eloquente de que não é prudente promover reformas antes de pedir á experiencia e á applicação leal da Constituição, indicações seguras sobre o alcance de dispositivos, que se afiguram imperfeitos ou deficientes. A alta cultura juridica dos nossos juizes deve inspirar a mais completa segurança de que o Supremo Tribunal, collocado na cupula da organização judiciaria, pôde desempenhar com lustre o brilhante papel representado na União Americana pelo Instituto que serviu de modelo ao nosso legislador constituinte.

Assim deixo, rapida e singelamente, expresso o meu pensamento sobre alguns pontos que mais vivamente interessam á Nação, assignalando com lealdade a conducta que me imporei.

Ratifico o meu programma, lançado a 12 de outubro do anno passado, confiante em que receberei forças para cumprir-o do meu patriotismo e da minha confiança inabalavel na poderosa vitalidade da nossa Patria.

Somos já um povo forte e que dispõe de elementos de acção capazes de lhe assegurarem assignalado progresso e grandeza. Aproveitar esses elementos por um trabalho energico, continuo, perseverante e confiante é o nosso principal dever.

No seculo actual—na previsão de notavel estádista americano—vae nos caber posição saliente entre os povos que mais progrediram e essa expectativa alentadora não deve e não pôde fallhar se empregarmos—todos os brasileiros—a nossa actividade e o nosso esforço pelo bem da Patria.

Governar dentro da Constituição e das leis, respeitar os direitos e legitimos interesses de todos, praticar a justiça, em fim, são normas que procurei observar sempre que me coube a tarefa de exercer qualquer parcela de poder publico, das quaes não me affastarei no alto posto em que me collocou a confiança dos meus compatriotas.

Rio, 15 de novembro de 1906.

AFFONSO AUGUSTO MOREIRA PENNA

MINISTERIO

Foram nomeados por decretos de 15 do corrente:

Ministro de Estado da Justiça e Negocios Interiores o Dr. Augusto Tavares de Lyra;

Ministro de Estado das Relações Exteriores o Dr. José Maria da Silva Paranhos do Rio-Branco;

Ministro de Estado da Fazenda o Dr. David Moretsohn Campista;

Ministro de Estado da Industria, Viação e Obras Publicas o Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida;

Ministro de Estado da Guerra o marechal Hermas Rodrigues da Fonseca;

Ministro de Estado da Marinha o contra-almirante Alexandrino Faria de Alencar.

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores

Por decretos de 15 do corrente, foram nomeados:

Profeito do Districto Federal o general de brigada Francisco Marcellino de Souza Aguiar;

Chefe de policia do Districto Federal o Dr. Alfredo Pinto Vieira do Mello;

Secretario da Presidencia da Republica o Dr. Edmundo da Veiga;

Officiaes de gabinete da Presidencia da Republica o Dr. Alvaro Moreira Penna e o chefe de seccão da Secretaria de Estado da Guerra Francisco José Alvares da Fonseca.

Ministerio da Marinha

Por decretos de 15 do corrente, foram nomeados:

Sub-chefe da Casa Militar da Presidencia da Republica o capitão de corveta Pedro Voloso Rebello, e ajudantes de ordens os capitães-tenentes José Maria Penido e Aristides Galvão Bueno.

Ministerio da Guerra

Por decretos de 15 do corrente, foram nomeados:

Chefe do estado-maior da Presidencia da Republica o coronel de engenheiros Feliciano Mendes de Moraes;

Ajudantes de ordens da Presidencia da Republica os capitães do exercito Affonso Fernandes Monteiro e João Baptista Neiva de Figueiredo.

SECRETARIAS DE ESTADO

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores

POLICIA DO DISTRICTO FEDERAL

Por actos de 14 do corrente:

Foram concedidos 30 dias de licença, para tratamento de saude, com o vencimento a que tiver direito, ao escrivão da 12ª circumscrição urbana Luiz Candido de Carvalho.

ACTOS DO PODER EXECUTIVO

DECRETO N. 6.230 — DE 13 DE NOVEMBRO DE 1906 (*)

Modifica a clausula XIV do decreto n. 5.978, de 18 de abril de corrente anno, relativo ás obras do porto de Belém do Pará

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, attendendo ao que requerem Percival Fagundes, concessionario das obras de melhoramento do porto de Belém do Pará, decreta:

Artigo unico. Fica modificada a clausula XIV do decreto n. 5.978, de 18 de abril de 1906, do seguinte modo:

Clausula XIV. O capital a empregar nas obras do porto de Belém do Pará, a que se refere a clausula II, para a primeira seccão, é orçado em 57.493:492\$, ouro, sendo para o primeiro trecho 30.942:546\$ e para o segundo trecho 26.555:953\$000.

Os calculos dos preços do respectivo orçamento, que se acha archivado na Secretaria de Estado da Industria, Viação e Obras Publicas, são baseados no cambio de quatorze dinheiros por mil réis.

Para as despesas no exterior, ou em ouro, esses preços serão invariaveis; mas variarão proporcionalmente ao cambio médio do semestre para as despesas em papel moeda; sendo para menos quando o cambio for inferior aquella taxa de quatorze, para mais quando for superior.

A parte variavel não pôde exceder de 35 % (trinta e cinco por cento) e será verificada na avaliação semestral do capital empregado nas obras.

O Governo terá o direito de exigir obras até o valor acima orçado, o qual poderá, entretanto, ser augmentado á vista dos projectos definitivos e por accordo entre o Governo e o contractante.

Uma vez fixado, na forma indicada, o capital da concessão em moeda nacional ouro, não soffrerá alteração alguma.

§ 1º Para o fim da clausula XVI, e logo que forem iniciadas as obras nos termos da clausula IV, fica, desse capital acima citado, reconhecido o valor do material que o concessionario houver adquirido, necessario para aquelle fim, cuja fixação será feita á vista das facturas e mais documentos competentemente legalizados.

§ 2º Esta importancia, por ter sido já contemplada no custo das obras constantes do orçamento geral, deverá ser diminuida de 8 % (oito por cento) nas medições semestrais, até completo desaparelhamento.

Rio de Janeiro, 13 de novembro de 1906, 18ª da Republica.

FRANCISCO DE PAULA RODRIGUES ALVES.

Lauro Severiano Müller.

(*) Reproduz-se por ter sido publicado com incorrecções.

Foram nomeados escrivães interinos: Hygino Severino dos Santos para a 12ª circumscrição urbana, e Manoel Alves Ribeiro de Carvalho para a 1ª subarbaana.

Por outros de 15 do corrente:

Foram nomeados:

3º delegado auxiliar, o Dr. Alvaro Moreira de Barros Oliveira Lima;

Delegados:

Da 3ª circumscrição urbana, o Dr. José Thomaz da Cunha Vasconcellos;

Da 5ª, o Dr. Ayres Ribeiro Coelho da Rocha;

Da 7ª, o Dr. Fabio Rino Junior;

Da 8ª, o Dr. Alberto Parreiras Horta Filho;

Da 9ª, o Dr. Salvador Pinto Junior;

Da 19ª, o Dr. Raul de Almeida Rego;

Da 2ª circumscrição suburbana, o Dr. Amanajós de Araujo;

Da 3ª, o Dr. Antonio Joaquim Martins de Freitas;

Da 8ª, o Dr. Manoel Casado de Almeida Nobre;

Da 16ª, o Dr. Augusto Saraiva.

Supplentes: 1º da 1ª circumscripção urbana, o Dr. Justo Rangel Mendes de Moraes; 1º da 11ª, o Dr. José S. Ivoira do Pilar Filho; 1º da 12ª, o Dr. Genulpho Moreira de Barros Oliveira Lima; 1º da 17ª, o Dr. Braz Clemente Nova Friburgo; 1º da 19ª, o Dr. Victor Cesario Alvim, e 1º da 1ª suburbana o Dr. Lycurgo Cruz.

Foram transferidos :

Os delegados de circumscripções urbanas : Da 3ª para a 6ª, o Dr. Luiz Lamenha de Mello Tamborim; da 5ª para a 11ª, o Dr. Nelson Jorge Rangel; da 20ª para a 12ª, o Dr. Astolpho Vieira de Rezende; da 8ª para a 15ª, o Dr. Heitor Marçal; da 6ª para a 18ª,

o Dr. Jorge Gomes de Mattos; da 11ª para a 17ª, o Dr. Clovis Furtado de Barros.

O Dr. Isidro Pedro do Nascimento Junior, delegado da 8ª circumscripção suburbana, para a 4ª também suburbana;

O Dr. Cicero Freire, 1º suplente do delegado da 17ª circumscripção, para igual cargo na 7ª urbana.

Relatorios apresentados pelos delegados brasileiros ao Congresso Internacional da Tuberculose, reunido em Pariz, de 2 a 7 de outubro de 1905

Preservação e Assistencia da Infancia

Pelo Dr. Afranio Peixoto

O Congresso Internacional da Tuberculose, reunido em Pariz, de 2 a 7 de outubro de 1905, realizou todas as modestas, mas ainda assim consideráveis, esperanças do mundo scientifico, relativamente a esse maior problema dos nossos tempos. Aprox-me dizel-o e procurar ligeiramente prova-lo, no que me importa, porque o vi levemente accusado de falho no seu resultado definitivo. Uma reunião dessa ordem, formada de sabios de todas as nações cultas do mundo, para accordarem propositos sobre materia de interesse commum, não se propõe a revelações ineditas, capazes de solver todas as duvidas e sanar todas as difficuldades. O que é possível se esperava e se fez, foi um accordo da observação de todos, dos mais esclarecidos aos mais experimentados, visando o proveito commum, pelo doutrinarmento aos profissionais e conselho aos poderes publicos e aos leigos em geral, interessados no debate.

Por accordo entre os collegas de representação, visto a simultaneidade dos trabalhos do Congresso nas quatro secções em que se subdividiu, coube-me acompanhar mais de perto os da terceira, cujo programma era *preservação e assistencia da infancia*, de que procuro dar aqui uma noticia, accentuando os ensinamentos que mais nos importam recolher.

Tres questões fundamentais occuparam as ordens do dia do Congresso, neste departamento: *preservação familiar, preservação escolar e tratamento nos sanatorios maritimos*. Outras de importancia technica consideravel prenderam-se a estas, dando ao debate de hygiene social o caracter rigorosamente scientifico que vem da observação clinica e da experimentação criteriosa de laboratorio.

A *preservação familiar* da infancia contra a tuberculose foi resolvida pelo professor von Heubner (Berlim) de um modo preciso, a que não falta razão scientifica, mas que, praticamente, se encontra embaraçado por obstaculos poderosissimos. No seu modo de pensar, para attingir plenamente esse fim, salvas restricções muito raras, que o criterio medico deve examinar cuidadosamente—o casamento deve ser interdito aos tuberculosos, em geral; a mulher tuberculosa, ou que o foi, não deve aleitar o filho; a alimentação e a pelle e as mucosas (portas de entrada da infecção) devem ser particularmente vigiadas nas crianças aleitadas; após este periodo e durante a primeira infancia, devem se impedir as infecções banaes, especialmente a do tubo digestivo.

O professor Marfan (Pariz) olhou o problema mais de perto, sob um alcance mais pratico. Considerando o contagio da tuberculose especialmente produzido pelos escarros, particulas de saliva ou muco bacillifero que o tuberculoso dissemina em derredor e, bem que muito reluzidamente, *per ingestão de alimentos contaminados* (leite, carnes, etc.) propõe, como meios de defesa da criança, na familia,—medidas geraes, segundo existe ou não em casa um tuberculoso.

No primeiro caso, afastar do meio familiar a criança ou o doente e, si o facto não é possível, restringir ao minimo as relações communs, usando, a respeito do enfermo, todos os cuidados de hygiene especial, de modo a diminuir ou cessar, si possível, sua nocuidade. No outro caso, não existindo tuberculoso na familia, impedir a contaminação pelo leite, fervendo-o; vigiar sobre a hygiene da habitação e sobre os habitos da criança, impellido-a de ser beijada, de brincar com terra dos jardins publicos onde tuberculosos possam ter escarrado, de levar as mãos sujas à bocca e ao nariz, etc. Si o pequeno é de origem tuberculosa, embora são, o afastamento do meio urbano, a vida ao ar livre, no campo e o emprego dos meios de reconstituição organica se impõem. Nas classes pouco afortunadas nesta circumstancia a naquella em que um tuberculoso apparece numa familia,

sendo absolutamente necessaria a retirada da criança desso meio, instituições como a *Obra de preservação da infancia contra a tuberculose*, creada em Pariz por iniciativa do professor Grancher, devem ser propagadas para realizar esse grande desiderato.

Sobre estas questões sociaes o accordo foi geral; apenas relativamente ao contagio o Dr. Comby (Pariz) insistiu nas idéas de contagio familiar, aliás dominantes no momento. O professor Vallée (Alfort), em trabalho documentado, trouxe uma valiosa confirmação das idéas do professor Behring (Marburg) sobre a origem intestinal da tuberculose pulmonar, mostrando, por experiencias, que a infecção digestiva é a que mais seguramente realiza a adenopathia traqueo-bronchica tuberculosa, mesmo sem lesão apreciavel da porta de entrada, o intestino.

Sobre a *preservação escolar* contra a tuberculose, os relatorios dos professores Ganghofner (Praga) e Mory (Pariz), além de accordos em geral, se completam em mais de um ponto. O contagio da criança na escola é raro; quando se dá, realiza-se por meios exteriores (inhalação de poeiras bacilliferas nas vias publicas, etc.) e na escola por meio do mestre tuberculoso ou de collegas portadores de tuberculosos abertos. As estatisticas demonstram que nem uma, nem outras causas são frequentes. No meio escolar importam sobre maneira os predispostos à tuberculose, devendo-se evitar a tolo o transe o desenvolvimento da doença. Para attender a todas as solicitações da hygiene, a escola deve ser um meio salubre, um verdadeiro educandario de hygiene applicada; bem orientado, bem construido o edificio; bem arejadas, limpas, mobiliadas e entretilas hygienicamente todas as suas dependencias; mestre e alumnos saos; regimen escolar proporcionado para evitar fadigas e a *surmenage*.

A vigilancia pela saude do professor e dos discipulos impõe-se, procurando-se depistar a tuberculose pelo diagnostico precoce, especialmente pelo processo do professor Grancher, devendo tolos, sem excepção, ao menos uma vez por anno, ser examinados sob tal aspecto.

As crianças predispostas ou já attingidas devem ser afastadas do meio escolar e confiadas à protecção de instituições como a *Obra de preservação da infancia contra a tuberculose*, do professor Grancher, a que já me referi.

Esta fundação do notavel pediatra francez destina-se a manter no campo as crianças predispostas à tuberculose ou em cujas casas existam doentes, confiando-as a familias saas e honestas que as recebem e as cuidam, mediante uma modica retribuição.

A obra funciona em Pariz desde novembro de 1903 sob as seguintes bases. Todos os serviços medicos e administrativos na cidade e no campo, resumidos estritamente ao necessario, são inteiramente gratuitos e exercidos pelo fundador e seus discipulos. A quota attribuida às familias caponezas por cada criança é de 30 francos por mez, pagos pela *Obra*, devendo a familia do menino concorrer com uma pequena parte, cinco francos, ou mesmo dous francos (em caso de miserabilidade adeantados ou emprestados pela propria *Obra*) para exercer assim os seus direitos à vigilancia sobre a criança durante o estadio no campo. A instituição do professor Grancher dissimula intelligentemente sua alta beneficencia sob o aspecto de um intermediario generoso entre a familia urbana, que quer salvar uma vida preciosa e a familia camponeza que permite eficazmente essa salvação.

Medicos de circumscripções rurales incumbem-se no campo de fiscalizar a obediencia aos preceitos da obra. Os fundos tem chegado generosamente por beneficencia privada. Com 350 francos por anno muito espirito generoso tem-se dado ao prazer de salvar uma vida por intermedio da fundação Grancher.

Como a instituição é fecunda em beneficios e o exemplo nos pôde aproveitar, a qui me permitto noticial-a, como incentivo aos nossos philanthropos.

As colonias de ferias tiveram encomios merecidos nas communicações dos Drs. Bonnin (Bordeaux), Armand Dellile e Zuber (Pariz) e Jagot (Angers).

Em communicações do mais alto interesse, o professor Grancher (Pariz), sob o applauso unanime, recommendou uma vez mais o diagnostico precoce da tuberculose, que se

realiza apenas pela escuta de uma inspiração anormal nos vertices; o professor Hutmel e Dr. Loreboullet dissertaram sobre as fases da tuberculose na infancia, e o Dr. Gaston (Pariz) sobre as portas de entrada da tuberculose nas crianças.

Ainda relativamente ao problema escolar não devo esquecer os pedidos do Dr. Tissié (Pariz) para que nas escolas a manhã seja reservada aos trabalhos intellectuaes e as tardes aos trabalhos manuaes, ruraes, gymnastica, exercicios, etc.; do Dr. Altschul (Praga), insistindo sobre a necessidade do ensino hygienico elementar ás crianças nas escolas, e do Dr. Suares de Mendoza (Pariz), para que seja dado ensino anti-tuberculoso ás mães e nas escolas ás crianças, mais effizamente do que se faz até agora, inutil e philosophicamente.

O tratamento nos sanatorios maritimos foi certamente uma das mais importantes questões tratadas neste congresso, não só pela uniformidade de opiniões, excellencia dos resultados obtidos, como ainda, para o nosso ponto de vista, aprendizagem de um meio importante de luta contra a tuberculose, até agora por nós inteiramente inapplicado.

Trata-se simplesmente de manter em casa, asylos ou hospitaes prepostos a isso—mas sem a complicação medica e economica que, no aujizar de muitos, comporta a palavra sanatorio quando se refere a adultos e á tuberculose aberta—crianças predispostas á tuberculose, attingidas mesmo pela doença, mas em casos torpidos de escrophulo-tuberculose e todos os affectados pelas formas cirurgicas—para quem, todos, são de um surpreendente effeito—o tratamento maritimo.

O relatorio do professor d'Espine (Genebra), pediatra de renome, não deixa a menor duvida sobre o assumpto. A talassotherapie é um factor de primeira ordem, em qualquer parte do mundo, para o tratamento das crianças escrophulo-tuberculosas. A tuberculose pulmonar fechada, a tísica escrophulosa são consideravelmente melhoradas nas praias abrigadas. O tratamento deve ser marinho, isto é, os doentes devem estar constantemente á beira-mar, habitar largos espaços visinhos e bem arejados, banhar-se, etc. Taes são suas principaes conclusões. O Dr. d'Armaingaud (Bordeaux), inteiramente de accordo, acrescenta que o tratamento nos sanatorios maritimos deve ser sobretudo preventivo e que os resultados dessa cura melhor se manteriam com preocupação instante e continuada de sanear as cidades em que todos vivem e esses escapos da tuberculose podem vir de novo encontra-la. O Dr. Leroux (Pariz), em communicação sobre o tratamento nos sanatorios maritimos de Banyolus-sur-mer e Saint Trojan, segundo sua experiencia, deseja ver reservados taes estabelecimentos exclusivamente para as crianças que, com certeza, melhor aroveitariam, isto é, os lymphaticos ameaçados, os hereditarios mais facilmente contagionados e os pretuberculosos para os quaes a prophylaxia é uma realidade.

O Dr. Calot (Berck) expoz os resultados de sua longa observação sobre o tratamento dos abcessos symptomaticos de lesões osseas e da peritonite tuberculosa, realizado no clima maritimo do Berck-sur-mer, quasi sem intervenção cirurgica activa, limitador os cuidados medicos á orthopedia e raramente á injeccão de liquidos modificadores, graças ao que a mortalidade nos primeiros casos desceu a 1% e as curas nos segundos orçam por 25 vezes em 26 casos.

Na visita que com os membros do Congresso fiz a Berck-sur-mer para apreciar de vista estes resultados, a observação de doentes e asylos nos diversos hospitaes (hospital Rothschild, hospital Cazim-Perrochaud, Asylo Maritimo, Instituto Orthopedico, etc.), o exame das installações, registros, doentes, conduziram-me, e o accordo foi geral, a dar a maior importancia ao tratamento maritimo da pretuberculose infantil (ahi comprehendidos os lymphaticos, escrophulo-tuberculosos, predispostos de toda a ordem) e de todas as formas cirurgicas da tuberculose humana. Adenites, tumores brancos, coxalgias, scolioses, mal de Pott, luxações congenitas, peritonites tuberculosas, com o auxilio da orthopedia tem nos climas maritimos o seu melhor e mais certo meio de cura actual. A talassotherapie só basta, após uma permanencia de dous ou tres annos, para retemperar o organismo de um predisposto e condemnado á tuberculose pela permanencia do meio viciado das cidades.

Nós que temos tão vastas, tão amenas e tão abrigadas costas de mar, não poderíamos já ir aprendendo nesta bella experiencia alheia? Lembro-me que em Copacabana, junto do Rio de Janeiro; em S. Thomé de Paripe, junto da Bahia; em Guarujá, junto de Santos, entre taes rissimas distribuidas por todo o nosso littoral, algo neste genero poderia ser feito, certos do resultado.

Antes de fechar notas, não me posso furtar ao commentario de um reparo do Dr. Armaingaud (Bordeaux) no seu relatorio. Referindo-se á necessidade de saneamento das cidades, meio para onde retornam os meninos salvos pelo tratamento maritimo, lembra o facto da diminuição da tuberculose em Bordeaux,

depois da creação de um *boulevard* em torno da cidade. Reflectam um instante sobre o caso os impunitos censores dos nossos melhoramentos urbanos, pela abertura de avenidas e ruas amplas, edificações de casas hygienicas, plantio de arvores e jardins novos e aprendam que ahi não está só uma questão menor de esthetica, mas um acto culminante de salvação publica.

Numerosos foram, resumindo estas idéas, os votos propostos e aceitos pela secção. No meu dever, transcrevo-os, sem commentario, pois para sua autoridade basta a do plenário scientifico, do maior valor e do mais largo cosmopolitismo, que lhes deu sanção.

Afranio Peizoto,

VOTOS DA TERCEIRA SECÇÃO DO CONGRESSO INTERNACIONAL CONTRA A TUBERCULOSE

« A 3ª secção do Congresso Internacional Contra a Tuberculose, considerando :

Que a tuberculose, doença contagiosa, é quasi sempre contrahida pela criança no lar familiar infectado ;

Que a tuberculose do adulto é, ás mais das vezes, uma tuberculose da infancia latente e não conhecida ;

Que, por conseguinte, a preservação da criança é o meio mais precioso e mais effizaz de combater a tuberculose, doença social ;

Que qualquer que seja a porta de entrada do bacillo pharingea, pulmonar, intestinal ou cutanea—as medidas de prophylaxia devem sempre evitar, antes de tudo, o contagio familiar ;

Que, no que respeita á criança que não pôde ser preservada, sua tuberculose pulmonar ou ganglionar é mais facilmente curavel que em qualquer outra idade da vida, mediante a conlição de ser reconhecida e tratada a tempo ;

Que, si a creança tuberculosa fosse reconhecida como tal e tratada no começo da sua doença, sua tuberculose curar-se-hia, ou pelo menos ficaria fechada, mesmo na idade adulta, e com grande beneficio para o meio social ;

Propõe ao Congresso reunido em assembléa geral, votar as seguintes conclusões :

Primeiro voto

Para assegurar a preservação da criança na familia é preciso :

1º, manter a casa em condições de salubridade e limpeza perfectas ;

2º, fazer ferver ou esterilizar o leite que as crianças consomem ;

3º, si o meio familiar está contaminado, afastar d'elle a criança logo que possível. As creanças pobres serão confiadas a instituições modeladas pela « Obra de preservação da infancia » creada em Pariz pelo Sr. professor Grancher ;

4º, dirigir os esforços das mutualidades maternas e escolares no sentido da preservação, pela hygiene individual, pela alimentação, pela habitação bem arejada e clara.

Segundo voto

Para assegurar a preservação da criança na escola, é preciso :

1º, prover á hygiene dos locaes e do mobiliario ;

2º, multiplicar, generalizar, si possível as cantinas escolares, modeladas pelas cantinas de Saint-Etienne, de Paris, de Roubaix, etc., multiplicar as colonias de férias, ensinar o principio de hygiene á criança, especialmente a necessidade de viver no ar puro, gostar dos exercicios physicos, gymnastica respiratoria, e vigiar sobre a limpeza do corpo.

No que respeita aos internatos, reservar um tempo sufficiente á vida ao ar livre e aos exercicios physicos, prudentemente proporcionados ;

3º, depistar a tuberculose por um exame medico attento, como o fazem o Dr. Grancher e seus discipulos nas escolas de Pariz ;

4º, cuidar da criança suspeita ou já doente, tanto tempo quanto possível, com melhor alimentação e escolaridade no campo.

Terceiro voto

Completar estas medidas de precaução pelos diversos modos de assistência á criança doente, especialmente pela cura de altitudo.

Convém em particular usar largamente dos sanatorios maritimos, cuja acção sobre a pretuberculose e sobre as tuberculoses externas e ganglionares é das mais effizazes.

Numerosos votos foram em seguida apresentados e aceitos. São elles :

Quarto voto: No programma das escolas normaes, um logar mais amplo deve ser reservado á gymnastica respiratoria e á educação phonetica.

Quinto voto: Nos estabelecimentos thermaes das diversas estações hydro-mineraes, um numero de leitos mais consideravel deve ser posto á disposição dos meninos pobres.

Sexto voto: Em falta de obrigações legais, os estabelecimentos de beneficencia, as obras de caridade, gottas de leite, etc., devem exigir dos fornecedores de leite que as vaccas sejam submettidas á prova da tuberculina.

Setimo voto: Entre os delegados regionaes, os medicos devem ser no maior numero possivel.

Oitavo voto: A circular de 20 de outubro de 1902, a respeito da prophylaxia das escolas primarias e secundarias, deve ser applicada strictamente.

Nono voto: Um resumo dos principios elementares de hygiene da infancia deve ser acrescentado ao livro de familia que as *mairies* distribuem por occasião dos casamentos.

Decimo voto: Os *ateliers* e estabelecimentos industriaes devem crear *crèches* maternaes operarias.

Undecimo voto: As colonias de ferias devem ser multiplicadas e seus directores relacionar-se uns com outros de modo a prover seu agrupamento.

Duodecimo voto: Outras obras escolares taes como as mutualidades e cantinas devem procurar a mesma união.

Decimo terceiro voto: Estabelecimentos de ensino, cada vez mais numerosos devem ser creados no campo e a beira-mar.

Decimo quarto voto: Os doentes destinados aos sanatorios maritimos serão divididos em cinco categorias, comprehendendo:

1º, adenites, lymphatismo, escrophula;

2º, tuberculo-os-seas, para as quaes convém distinguir os casos suppurados dos não suppurados;

3º, adenopatia tracheo-bronchica; será preciso especificar si é ou não acompanhada de infiltração pulmonar;

4º, peritonite tuberculosa;

5º, rachitismo;

As estatisticas só devem basear-se sobre os doentes sahidos ou mortos. Para os ultimos dar a causa da morte, que pôde ser diferente da tuberculose.

Dever-se-ha mencionar o estado geral das crianças na entrada e sahida por um dos termos: bom, mediocre, máu, cachexia; indicar o tempo de estadia e o tratamento seguido; dizer emfim si, á sahida, os meninos estavam curados, somente melhorados ou estacionarios.

Decimo quinto voto: Consultas especiaes devem ser reservadas aos doentes de tuberculose ossea tratados nos hospicios maritimos, afim de serem seus aparelhos vigiados e reparados.

Decimo sexto voto: As crianças destinadas ás colonias de ferias devem ser designadas pelo medico, e durante a estadia submettidas á vigilancia medica.

Dispensarios

Pelo Dr. Oscar Rodrigues Alves

A questão dos dispensarios proporcionou ensino, no Congresso Internacional de lucta contra o tuberculoso, a largas discussões, em que foram debatidas as mais estremadas opiniões.

Entre os que, com mais ardor, impugnaram a utilidade desses estabelecimentos, se encontram os medicos francezes — Drs. Courtois, Suffit e Laubry — incumbidos de dilucidar o assumpto. Estes profissionais discriminam tres especies de dispensarios anti-tuberculosos: os de consulta, os de reclame e os do typo Calmette. Os dous primeiros são de todo o ponto inefficazes; e os ultimos, ainda que possuam uma organização logica e um funcionamento racional, desempenham papel antes humanitario que social.

E dizem ainda mais quando affirmam que os dispensarios em geral não correspondem aos seus fins, porque visando resultados que são duvidosos, exigem o dispendio de uma somma consideravel.

Digamos de passagem que esta ultima asserção foi refutada por dous edificantes exemplos. Assim é que o dispensario de Liege, a mercê de uma receita estipulada em 20.000 francos annuaes, protege para mais de 800 tuberculosos; no de Plaisance (Paris) dirigido habilmente por Mlle. Chaptel, o numero de indigentes em tratamento alcançou, em um só anno, a cifra de 1.200 tuberculosos representando 1.200 familias contaminadas.

De taes factos nos é defeso concluir que o dispensario seja um instrumento de lucta que exgote quantiosas sommas para a sua manutenção.

Procurar garantir o predisposto á tuberculose, interromper o trabalho dos operarios estafados, transferir os filhos de tuberculosos das casas malsãs para o campo ou para um sanatorio, taes os fins do dispensario.

Assim é admissivel, em principio, a necessidade dos dispensarios, desde que as suas funções não ultrapassem os limites da simples preservação.

Outra é a opinião do relator *Beco*, da Belgica, que se revela entusiasta fervoroso de taes estabelecimentos. Existem na Belgica 19 dispensarios, dous dos quaes de organização privada, tendo todos por objectivo a prophylaxia da molestia, a educação hygienica do individuo e assistencia do doente.

O dispensario cata os doentes tuberculosos nas classes operarias, e após exame conserva-os, sempre, sob a sua vigilancia; o serventuário destinado a esta tarefa é o *inquiridor* de que, linhas abaixo, nos occuparemos.

Em qualquer periodo de molestia, podem os doentes recorrer ao dispensario. Aquelles, cuja molestia aenaa disponha, são hygienicamente educados, mantidos sob vigilancia e, quando possivel, enviados a um sanatorio. Quanto aos infelizes nos quaes a molestia não parece susceptivel de cura, estes recebem conselhos hygienicos que lhes proporcionam melhoras e que evitam o contagio da familia.

Além disso, em casos de indigencia, recebe o doente auxilios em alimentos, roupas, desinfectantes, etc.

Com esta organização tem sido conseguidos resultados muito promettedores.

Resumidas as opiniões dos relatores, devemos accentuar, antes do mais, que na Alemanha, na Inglaterra, na Suissa, etc. paizes em que a lucta contra a tuberculose é um facto, torna-se cada vez mais avultado o numero de dispensarios.

O Congresso derimiu o assumpto, votando as seguintes conclusões:

I. Póde-se apreciar differentemente o gráo de utilidade ou de ne-essidade dos dispensarios e sanatorios, conforme as instituições, costumes e recursos de cada paiz, mas o seu principio deve ser reconhecido.

II. E' claro que dispensarios e sanatorios constituem um meio de lucta que nada tem de exclusivo, nem de predominante.

Os dispensarios, abertos a todos, tem por objectivo essencial a prophylaxia, a educação hygienica, ao mesmo tempo que a assistencia.

Podem ser ainda um precioso elemento de informações.

Os sanatorios são estabelecimentos hospitalares reservados aos tuberculosos, susceptiveis de cura ou de melhora duravel.

São igualmente elementos de prophylaxia e de educação popular.

III. E' preciso que haja uniformidade no modo de funcionar destes diversos estabelecimentos; guardando a sua autonomia e liberdade, elles só tem a lucrar, uma vez que estejam ligados uns aos outros e relacionados com as instituições correlativas de hygiene e de *previdencia* (laboratorios e institutos bacteriologicos, administrações hospitalares ou de beneficencia, mutualidades, ligas anti-alcoolicas, etc.)

Como *desideratum* a realizar, concurrentemente com o desenvolvimento dos dispensarios e sanatorios, o congresso assignala a necessidade de certas reformas: 1º de assistencia publica que deveria tomar uma feição mais preventiva e precocupar-se mais com a hygiene; 2º, das mutualidades, cujo regimen deveria ser orientado de accordo com applicações mais racionais de prevenção e de hygiene.

FINS E ORGANIZAÇÃO DOS DISPENSARIOS

Mui diversa da de outrora é a noção hoje corrente sobre os dispensarios. Ninguem acredita que sejam ou possam ser instrumentos de cura, — visam objectivo mais amplo, — tal como a prophylaxia e com ella a assistencia ao tuberculoso. Nelles não se distribue medicamento algum; para isso, não haveria mister creal-os, existindo já os hospitaes com os suas clinicas e salas de consulta.

Varias são as attribuições do dispensario: Por intermedio de um inquiridor experimentado, caçam-se nas fabricas, usinas, ateliers, em uma palavra, nos grandes centros populares, os individuos attingidos ou suspeitos de tuberculose, os quaes recebem conselhos não só sobre o melhor modo de tratamento, como tambem sobre as medidas de precaução a tomar para supprimir ou reduzir os riscos de contagio que soffre a sua familia. Nos casos de indigencia são dados aos doentes auxilios em mantimentos, roupas, bem como escarradeiras de bolso, de mesa, antisepticos, etc.

As habitações e quartos contaminados serão frequentemente desinfectados pelo dispensario ou repartição conveniente.

Sempre que for possivel será o doente enviado para o campo, para um sanatorio e as creanças affectadas do meio contaminado.

Por conferencias feitas pelos medicos e com a publicação de instruções apropriadas, se incutirá no povo a convicção de ser a tuberculose uma molestia curavel e não só curavel como facilmente susceptivel de ser evitada.

Pela simples enumeração dos serviços que podem prestar, vê-se quão grandiosa é a missão dos dispensarios.

Onde devem ser elles installados?

Si bem que o dispensario seja um estabelecimento aberto a todos, é claro que a elle só recorrerão os operarios e os indigentes, que, por si sós, constituem os 4/5 da população victimada pela tuberculose.

Bem ponderado este facto, chegamos á conclusão de que os dispensarios devem ser constituídos, de preferéncia, nos bairros operarios ou em suas proximidades. Em uma cidade, como o Rio de Janeiro, em que os quarteirões pobres são muito disseminados e distanciados uns dos outros, será mais conveniente edificar-os no centro mesmo da cidade; assim não haverá preferéncias e delles se aproveitarão todos.

Ao contrario do que geralmente se pensa, não ha nisto o menor perigo para a saude publica, uma vez que sejam respeitadas os preceitos de hygiene, o que é de esperar em estabelecimentos dirigidos por medicos.

Qualquer predio póde servir para séde do dispensario; todavia, será de grandes vantagens a sua installação em casa novas, feitas a proposito, com todas as accomodações necessarias.

No que concerne á distribuição interna, julgamos ser mais que sufficiente a do dispensario Emilio Roux, de Lille, o que consiste em:

- a) Sala de espera para os doentes.
- b) Sala para o serviço do inquiridor.
- c) Sala de consultas, provida de todos os aparelhos adequados ao exame do doente.
- d) Laboratorio para exames bacteriologicos.
- e) Camara escura para a laryngoscopia.
- f) Sala-deposito onde são guardados os antisepticos, escaradeirus, roupas, etc.
- g) Lavandaria a vapor e finalmente uma leiteria para o recebimento, esterilização e distribuição do leite.

O professor Calmette opina ainda que salas de banhos com duchas de agua quente são necessarias, como indispensavel a construçáo de uma grande galeria onde os doentes se possam repousar e fazer exercicios de gymnastica respiratoria.

O dispensario Jouye-Rouvre-Taniés (Pariz) recebe diariamente cerca de 60 doentes que ahí vão de cançar, ou em vas as salas mobiliadas de *chaises-longues* ou, quando o tempo o permite, sobre terraços ajardinados.

O mobiliario deve ser muito simples, de maneira que seja facil a sua limpeza frequente.

As paredes das diferentes salas serão caiadas e sem reentrancias, o que facilitará a lavagem pela agua e pelas soluções antisepticas.

O mesmo succederá com o tecto; o assoalho deverá ser de ladrilho. Poucos moveis e ausencia completa de cortinas. Os aposentos serão bastante arejados, tendo-se em vista a renovação constante do ar.

Para nós, é esta a organizaçáo que se deve dar a um dispensario.

A direcção será confiada a medicos; é preciso, porém, que estes tenham nitida comprehensão de suas funcções, fazendo medicina preventiva, higienica e abstando-se por completo de toda e qualquer intervençáo therapeutica, estando verificado não haver até hoje medicamento de resultados seguros.

Os medicos serão coadjuvados por funcionarios a quem damos o nome de inquiridor (*enquêteur*, dos francezes); este, attentas as funcções que lhe são inherentes, precisa ser um homem intelligente, de actividade e, de preferéncia, um homem do povo. Em todos os paizes da Europa, é este lugar exercido na maioria das vezes por antigos operarios que tem a vantagem de ser sempre bem recebidos, sem prevençáo, pelos seus companheiros.

Ao inquiridor compete visitar as familias pobres para bem julgar dos seus habitos, necessidades e condições higienicas da casa ou departamento. Uma vez admittido o doente no dispensario, elle deverá visitá-lo frequentemente, repetir-lhe os conselhos higienicos que foram dados pelo medico, conservá-lo, enfim, sob sua immediata vigilancia.

Vejamos agora como funciona um dispensario, e é ainda o de Lille que tomamos por typo.

Dirigindo-se ao dispensario, o doente se apresenta ao inquiridor que, após haver tomado o seu nome, idade, profissão, residencia, etc., designa o dia de consulta (isto com o fim de evitar accumulo de pessoas), ao mesmo tempo que lhe dá um escarra lor para que, na vespéra do exame, elle possa trazer os seus escarros para a pesquisa bacteriologica.

No dia designado, é o doente examinado pelo medico, de accórd com as instrucções que mais adiante se encontram (annexo I). Si não se tratar de tuberculose, é elle immediatamente eliminado; na hypothese contraria, recebe conselhos higienicos para si e para os seus e leva para casa escarradores de bolso e de mesa, desinfectantes, juntamente com instrucções higienicas referentes á tuberculose e publicadas em pequenos fasciculos.

Uma vez isto feito, tem logar a intervençáo do inquiridor, que deverá proceder de accórd com os quesitos do annexo II.

Comprehende-se ser isto insufficiente para reter o doente no dispensario. Por este motivo, são distribuidos auxilios em mantimentos (leite, ovos, carne, etc.), roupas, além de que para muitos o dispensario paga o aluguel das casas, para outros melhora as condições sanitarias do alojamento.

A assistencia será maior ou menor conforme os recursos materiaes e o periodo da molestia de cada individuo. Os que mais interessam ao dispensario são os susceptiveis de cura; quanto aos outros, são tratados não só por um dever de humanidade, como tambem para evitar a propagação da molestia ás pessoas que os cercam.

Toda a roupa do doente e de sua familia é lavada no dispensario que possui para isso uma magnifica lavandaria. Com especial carinho é tratado o quarto do doente a quem não ra o se dão leitos com as respectivas roupas (isto, por emprestimo).

A assistencia material é, pois feita: pela alimentaçáo, lavagem de roupa, salubridade do alojamento e distribuição de roupas. Quanto a medicamentos, o dispensario só fornece oleo de figado de bacalhau e alguns outros tonicos.

Eis, em poucas palavras, esboçado o modo de funcionar do dispensario que serve de modelo aos paizes da Europa.

Oxalá possa o Brazil acompanhar o mundo inteiro nesta campanha gloriosa de luta contra a tuberculose.

Pariz, 12 de março de 1906.— Dr. Oscar Rodrigues Alves

Annexo I

Preventorio.....
para a
Prophylaxia da Tuberculose

Resumo do estado do doente.....

Diagnostico...
Fórma da tub.
Periodo da molestia....
Expectoraçáo :
Bacilifera
náo bacilifera.....

INQUERITO MEDICO

Medico consultante : _____
Numero do ordem _____

Data _____
Nome e sobrenome. _____
Idade. _____
Do nicio. _____
Profissáo. _____

Data do principio da molestia :
Por uma ou diversas pleuroesias.
Por uma ou diversas hemoptyses, acompanhadas ou não de febres.
Por phenomenos geraes (febre, fadiga, emmagrecimento).
Por perturbações funcçaoes do aparelho respiratorio (perturbações voçaes, tosse, dyspnéa, dores thoracicas).
Por outro organ que não o pulmáo ou a pleura.— Qual —

Antecedentes pessoases :
Alcoolismo..... (Aspecto.
Signaes clinicos.)
Estado de saúde do pae do doente.
Idem da mãe.
Idem da mulher ou do marido.
Idem dos filhos.
Idem dos collateraes.
Fórma de sua familia, esteve o doente exposto a alguma causa de contaminação tuberculosa? Qual?
Exame laryngoscopico.

Datas	Tosse			
	Frequente	Momentanea	Curta ou quintosa	Secca ou não

Expectoração						
Facilidade	Abundancia	Natureza	Bacillo tuberculoso	Associações microbianas		
Hemoptyscs	Dyspnéa		Dores thoraxicas		Febre	Suores
	Causa	Intensidade	Séle	Provocadas por		
Pulso	Coração	Tubo digestivo			Urinas	Estado geral
		Appetite	Vomitos	Diarrhéa		
Emmagrecimento	Peso	Altura	Perimetro thoraxico			
			Expiração forçada	Susp. forçada	Diferença	

Outros symptomas	Complicações	Signaes phisicos	Resumô

EXAME CLINICO DOS PULMÕES

Deformações thoraxicas.	Abahulamento. Retracção.	Cicatrizes.	Pontos de fogo. Vesicatorios.

Annexo II

Referentivo.....

para a Prophylaxia da Tuberculose

INQUERITO OPERARIO

Data.....

Numero de ordem.....

Nome e sobrenome do doente consultante.....	
Idade.....	
Domicilio.....	
Profissão.....	
Nome e domicilio do patrão.....	
O doente vive só, com seus paes ou tem familia?	
Tcm filhos? Quantos?.....	
Que idade tem os filhos?	
Perdeu alguns?.....	
De que molestia e com que idade?	
Salario e horas de trabalho do doente... ..	
Profissão do conjuge, salario e horas de trabalho.....	
Profissão aos filhos, salario e horas de trabalho.....	
Profissão dos paes, salario e horas de trabalho.....	
Desde quando está o doente impedido de trabalhar?	

Sanatorios francezes

Pelo Dr. Eduardo de Moraes

INTRODUÇÃO

Nas ligeiras notas de descripção que nos incumbem da sobre alguns principaes sanatorios francezes, pretendemo occupar-nos, muito particularmente, do modo por que funcioenam estas nobilissimas e humanitarias instituções e procuramos mostrar com os factos incontestaveis, que nos offerecem as suas estatísticas, o papel saliente a que são chamados a representar na luta contra a tuberculose os estabelecimentos da ordem a que elles pertencem.

Antes de iniciarmos essa descripção, seja-nos permittido expor com alguns detalhes o nosso modo de pensar sobre a questão da utilidade e importancia dos sanatorios, questões muito controversas ainda mesmo depois das calorosas discussões a que deu lugar no ultimo Congresso da Tuberculose.

Longo de nós a idéa de quereremos fazer attribuir ao sanatorio a capacidade de, por si só, lutar efficazmente, contra a tuberculose e, o que ainda é mais interessante de poder estabelecer indistinctamente a cura definitiva de todos os casos que lhe forem apresentados. De fórma alguma poderíamos aconselhar-o, em detrimento de todos os outros meios, como o unico a ser empregado contra o desenvolvimento do terrivel mal, quer sob o ponto de vista individual, quer relativamente á defesa da collectividade.

Seria dar mostra do nosso pouco conhecimento sobre as condições necessarias para a evolução da molestia e do seu agente provocador, e ao mesmo tempo faltar á nossa concepção de que, contra um mal geral e desgraçadamente tão diffusamente espalhado pelas diferentes camadas sociais, devem ser aproveitados todos os meios de luta que se forem mostrando uteis e efficazes, tudo aquillo que puder em qualquer tempo prestar algum serviço, á nossa causa, por excellencia humanitaria e digna de todo o apoio.

Tudo o que estiver ao nosso alcance devemos empregar simultaneamente com o fim de salvar os pobres individuos das garras dos horribes padecimentos a que são fatalmente votados, já pelo estado de miseria physiologica em que viveram e foram creados, já pelas más condições de hygiene em que são forçados a viver, graças a um salario insufficiente para o mantimento em boas condições de uma familia numerosa, quando não de uma ignorancia absoluta das regras que devem presidir a vida de todo ser humano e que faz com que um grande numero de individuos trabalhadores, cheios de boa vontade e primitivamente sãos, se entreguem ao uso nefasto do alcool, que lhes envenena, na convicção de que só elle é capaz de avizorar-lhes as forças necessarias para o seu trabalho e tambem com que procurem attribuir ao vento e ao tempo todas as affecções que se manifestam no seio de suas respectivas familias, em lugar de procurarem explical-as pela falta de hygiene, pela agglomeração, pela falta do ar e de luz a que estão sujeitos nas suas habitações!

Com o fim igualmente de procurar descobrir as pessoas recentemente atacadas do mal ou aquellas em que elle ainda está no seu inicio, ás quaes é ainda tempo de applicar, com o maximo de probabilidades de obter um bom resultado, o tratamento capaz de livrar que o seu mal se accente, quando não o fazel-o desaparecer completamente, tornando-as desse modo novamente aptas para o trabalho e evitando que se perca o arrimo e sustento de suas familias.

Com o fim ainda, e este ponto é de uma competencia capital, conforme mesmo acaba de decidir o Congresso de Paris, de evitar que os doentes que acabam de passar por essa cura de recobrar nella a sua saude não venham cair de novo nas mesmas condições que determinaram a sua molestia, protegendo-o, fiscalizando-o e fazendo-lhe gozar, ao envez da antiga espeleuca em que vivia, das modernas e sob todos os pontos de vista recommendaveis habitações hygienicas, não padecendo a menor duvida a respeito de que elle poderá retirar della tanto maior proveito quanto mais aprofundada tiver sido a sua prévia educação nas regras da boa hygiene.

E para terminarmos a enumeração de todos os fins a que devem visar os nossos esforços, retiremos dentre os muitos que nos faltam ainda mencionar o interesse todo particular que devem merecer-nos os infelizes doentes para os quaes toda esperanza de cura está perdida, cujas lesões adeantadas

não nos permittem mais do pensar sinão em tornar-lhes menos fastidiosos os seus ultimos dias de atrozes soffrimentos e evitar que elles se tornem a fonte inexaurivel de propagação da terrivel molestia, quer isolando-os em asylos especiaes, quer instituindo-lhes a educação necessaria para fazer-lhes perder o egoismo proprio dos tuberculosos e comprehender o interesse que ha em evitar o contagio e a disseminação pelas pessoas que os cercam dos bacillos que se desprendem dos seus escarras e dos objectos do seu uso.

Para os doentes desta categoria existem na Dinamarca estabelecimentos especiaes, que nos foram descriptos pelo Dr. Sophus Bang, director do Sanatorio de Silkeberg, no seu relatório apresentado ao Congresso de Paris sobre o papel dos dispensarios e sanatorios na luta anti-tuberculosa. Sob a denominação de *hospitaes para tuberculosos*, destinados em parte para servirem de estabelecimentos eliminatórios; os doentes de prognostico duvidoso, devendo passar por elles antes de serem enviados para os sanatorios. Seguindo unicamente aquelles que tiverem apresentado sensiveis melhoras o mostrado amplamente que são susceptiveis de retirar um bom resultado da cura sanatorial.

Estes hospitaes, como muito bem diz o relator dinamarquez, tem a vantagem de evitar o caracter de humano do estabelecimento destinado exclusivamente aos casos desesperados, porque, os doentes perdidos, vindo partir melhorados para os sanatorios os seus companheiros, conservam indefinidamente a esperanza de serem algum dia igualmente transferidos. Só para os casos de «uma chronicidade excepcional» são reservados os *asylos de tuberculose*.

Como se vê, é muito facil de demonstrar a insufficiencia de um sistema de luta, qualquer que elle seja, tomado separadamente e, como muito bem diz o professor Brouardel «il faut remarquer qu'il n'est jamais entré dans la pensée d'une nation de réduire la lutte à un mode unique de prophylaxie ou de cure».

Nas linhas que acima deixamos escriptas, tivemos algumas vezes occasião de nos referir aos casos de tuberculose pouco adiantada, susceptiveis de cura e no valor da educação hygienica largamente espalhada pelo publico.

Vamos agora nos occupar mais particularmente destes dous pontos e procurar mostrar que a facil curabilidade dos casos mencionados de tuberculose, hoje proclamada por todos, e essa educação hygienica, são incontestavelmente obtidas com muito mais probabilidade e de modo muito mais scientifico e racional, em um estabelecimento apropriado, onde o doente possa demorar-se por algum tempo, subtrahido ao seu genero nocivo de vida, e dispor, ao lado de todo o conforto e de todas as condições especialmente orranizadas para o tratamento de sua molestia, da direcção competente de um medico abalisado, que lhe saberá instituir com todas as regras e toda a exactidão conferidas pela sua competencia e longa pratica a cura de ar, a gymnastica respiratoria, a superalimentação, etc.

Tudo isso é ainda favorecido pela presenca de um pessoal já affeito aos diversos methodos de cura e que differem muito do de um hospital commum, não só pela sua pratica toda especial como tambem pela abnegação que póe testemunhar a um tuberculoso, desde que sabe que o são todos aquelles para quem são reclamados os seus cuidados, ao passo que com este ultimo elle estará constantemente exposto a indifferença e repugnancia que desperta como doente perigosissimamente contagioso.

Este pessoal estará igualmente em condições de mostrar ao doente tudo o que elle deve fazer, e tudo o que não deve, obrigando-lhe a crer nas vantagens do modo de proceder de accordo com o asseio e a hygiene, o que para sempre se gravará na sua memoria; assim é, que, um doente sahido do sanatorio, saberá dormir com a janella aberta, alimentar-se em hora certa, regular e sufficientemente, etc.

Lá não existem mais obstaculos para a prophylaxia da tuberculose, lá o doente, repousando-se physica e moralmente, nel e sabe que a sua familia, está bem amparada durante a sua ausencia, pela companhia de seguros a que pertence, pelo dispensario que aconselhou a sua hospitalização ou por outra instituição qualquer, poderá, com o maximo proveito, seguir, a maior parte das vezes, o tratamento que lhe é imposto, por todo o tempo necessario.

E a idéa de sanatorio occorre-nos immediatamente !...

Do mesmo modo que condemnamos a indicação do sanatorio como o unico meio de luta efficaz e que o consideramos mesmo sem os seus complementos indispensaveis, como um elemento

de somenos importancia, tambem nos levantamos contra o exagero da uclies que se declaram seus refractarios absolutos e que procuram reduzir os seus bons effeitos a mais simples expressão, a ponto de proclamarem a sua fallencia completa e de julgarem-n'o como um meio de lucta simplesmente dispendioso e esteril, affirmando peremptoriamente que os nossos esforços dev m s r uncamente dirigidos para o lado da prophylaxia e da pres.rvação e não para o da assistencia aos doentes, sempre duvidosa.

Seja-nos desde já permitido dizer que nós não estamos ainda muito por o da época em que os progressos da previdencia, as condições pecuniarias de toda a massa popular, a lucta contra o alcoolismo, o saneamento das habitações e a hygiene geral da população funcionarão de modo tão perfeito que nos será poucada a triste necessidade de socorrer ás pobres victimas da terrivel molestia, que é a tuberculose.

Emquanto essa época não tiver sido alcançada, devemos, é bem verdade, trabalhar incessantemente para attingil-a, ao mesmo tempo que o triumpho definitivo da tuberculose, mas sem esquecermos que até lá o nosso dever para com a humanidade nos impõe de prestarmos assistencia a todos os infelizes atacados e de procurarmos cural-os todas as vezes que isso nos for possível.

Além disso, é inegavel que o sanatorio possue tambem notaveis qualidades prophylaticas, posto que, como já di semos e como muito bem affirmo o mestre Landouzy, o individuo que soffreu a cura sanatoria e della retirou um bom resultado, serve de um excellento intermediario para a distribuição pelo publico da educação prophylatica que recebe e para fazer-lhe acreditar na vanagem que ha para um tuberculoso em tratar-se desde o apparecimento dos primeiros symptomas da molestia.

Veamos o que diz textualmente a esse respeito, definindo o sanatorio, o sabio Landouzy: « maison de cure qui reçoit les tuberculeux tout nouvellement atteints, les plus guérissables, les traite, les éduque, les guérit, les assiste, qui, les ayant guéris, apprend à tous, famille, compagnons, patrons, mutualités, syndicats ouvriers et patronaux, grand public enfin, que la tuberculose pulmonaire peut être moins dure au populaire, pourvu que l'ouvrier soit averti et soigné, pourvu qu'on se prenne à temps, pourvu que, par altruisme ou par égoïsme, bien entendu, on consente à y mettre à prix. »

Citemos ainda, para apoiar a nossa opinião, a passagem seguinte do artigo do professor Letulle publicado pela *Presse Médicale* de 27 de setembro de 1905, no qual elle descreve o sanatorio de Montigny en Ortrevent: « La tuberculose est la plus homicide et la plus coûteuse des maladies sociales.

Pour la combattre avec quelque chance de succès, l'Humanité ne s'oblige pas seulement à un universel effort prophylactique, aussi généreux que perseverant: elle réclame en outre de nos multiples collectivités, la mise en œuvre de procédés de cure sociale appropriés aux diverses classes de la société ». Mais abaixo declara apresentar o sanatorio de Montigny como um meio de lucta efficaz e interessante.

Infelizmente existe ainda hoje uma especie de *mal entendu* no seio da classe medica, quanto ás verdadeiras attribuições dos sanatorios, o que muito tem concorrido, segundo a nossa maneira de ver, para diminuir a importancia que lhe pôde merecer o sanatorio, mesmo como um simples elemento de cura, e elle origina-se do seguinte: acredita-se geralmente que todo doente tuberculoso deveria ser enviado para o sanatorio e lá ser curado infallivelmente.

Ora, a cousa é toda outra.

Só pôde tirar um resultado completo da cura sanatoria o tuberculoso que se acha ainda pouco profundamente atacado pelo mal, não no estado simples antes de pre-tuberculose, como certos autores nos querem fazer crer, mas quando a molestia já se acha no inicio de sua evolução.

A experiencia tem mostrado que estes casos estão longe de serem raros e que as lesões tuberculosas nesse momento são inteiramente passíveis de uma cura mesmo radical, desde que o tratamento seja secundado pelos elementos capazes de evitarem que se produza a recadida.

Por que motivo vamos, pois, negar a estes doentes praticamente curáveis os beneficios do tratamento a que tem todo direito? E por que razão não será feito esse tratamento em um estabelecimento proprio, onde elle terá forçosamente maior numero de probabilidades de chegar a um resultado, isto é, em um sanatorio?

No dia em que todos os serviços, a que já nos temos referido, funcionarem de modo regular, antes da cura sanatoria, escolhendo os doentes susceptíveis de retirarem della um bom resultado e depois, completando-a e mantendo-a, o numero dos adeptos do sanatorio augmentará, por certo, consideravelmente. E todos os medicos que se esforçarem por proceder, como nos parece acertado, procurando favorecer, ao lado dos poderes publicos de cada paiz e dos bons espiritos caridosos, o funcionamento de todos os elementos que constituem a lucta contra o terrivel flagello da tuberculose, não só pregando a sua necessidade, como tambem facilitando com as suas indicações o serviço de recrutamento de todos os doentes, pelo bem dos quaes ainda podemos muita cousa, prestarão um dos mais relevantes serviços á humanidade, concorrendo para expurgal-a, até certo ponto, de tão graves soffrimentos.

Mas, para isso, na opinião do professor Landouzy, são necessarias as duas condições seguintes, expressas no seu livro *Notes d'un voyage médical en Danemark*: « que la foi des médecins en la guérison de certains néo-tuberculeux, étant sincère, leur foi agissante sût faire précoce le diagnostic de la tuberculose. »

E, mais abaixo, diz-nos ainda o grande mestre :

« Des années encore s'écouleront avant que les médecins se persuadent que le sanatorium est un instrument de cure, un organe de prompt secours qui devrait s'offrir aux pré-tuberculeux, à certains poitrinaires nouvellement atteints, tout comme la gouttière de Bonnet est faite pour guérir certaines catégories de coxo-tuberculeux. Aux médecins de famille, d'écoles, d'industries, d'administrations, de mutualités, de dépister les gens souffrants, fléchissants plutôt que malades; car c'est au inculpés de tuberculose qu'il sera profitable d'être immédiatement placés en dehors de toutes les circonstances qui, ayant permis aux troubles fonctionnelles comme aux lésions d'éclorre, ne manqueraient pas de favoriser leur extension. »

Os detractores do sanatorio não levam em nenhuma conta as estatísticas que lhes são apresentadas e, em lozar de confiar na sinceridade daquelles que as organizam e publicam, não hesitam em proclamal-as, com um manifesto *parti-pris*, incompletas, falsas ou exaggeradas. Julgamos entretanto dignas de serem transcriptas para aqui, como um apoio a tudo que te nos dito, as tres seguintes, oriundas dos sanatorios allemães, suecos e dinamarquezes, que foram apresentadas ultimamente ao Congresso da Tuberculose.

Os sanatorios allemães que concorreram para a confecção das estatísticas foram os oito seguintes: Grabowsee, Planegg, Ruonertshain, Weichers Krankenhaus, Friedrichsheim, Albertsberg, Belzig e Sülzhayn. Multiples foram os quadros apresentados pelo *Comité central allemão para a criação de sanatorios para a tuberculose*, na memoria publicada pelo professor Fränkel, de Berlim: delles retiramos os tres seguintes, que nos pareceram mais dignos de nota: o quadro n. 7 A; referindo-se ao resultado da cura realizada nos oito sanatorios citados, de accordo com o estado dos pulmões revelado pelo exame feito após o tratamento; o n. 7 B mostra o resultado da cura tomando-se em consideração o estado das lesões no momento da entrada para o sanatorio. Seguem-se os de numeros 8 A e B, que se referem ao resultado da cura relativamente á capacidade de trabalho adquirida, o primeiro, em geral, o segundo considerando o estado de adiantamento da molestia antes de ser iniciado o tratamento. O quadro n. 18, que transcrevemos, foi publicado pelo Dr. Reiche e já transcripto pelo *Comité* no seu ultimo trabalho; refere-se ao exame da capacidade de trabalho conservada pelos doentes que soffreram a cura sanatoria alguns annos atraz.

Nos dous primeiros quadros foram empregados os algarismos I, I—II, II, II—III, III para designarem o estado de adiantamento da molestia.

O estado I (*) significa « uma ligeira affecção, limitada a pequenas regiões de um lobo, sobretudo do vertice dos pulmões, não se estendendo além da claviculla ou da espinha-scapular, com ou sem estertores.

II. Affecção dos pulmões, excelendo o limite I, mas sem attingir o limite III.

III. Infiltração de um ou de diversos lobos inteiros ou signaes da formação de cavernas. »

As subdivisões feitas para o segundo estado são destinadas a significar os periodos transitorios: I—II, II—III.

(*) Classificação de Turban, de Davos.

Résultat d'après l'examen des poumons

A. GÉNÉRALITÉS

Tableau 7 A.

NOMBRE DES MALADES TRAITÉS DANS LES HUIT SANATORIA MENTIONNÉS, POUR LESQUELS LE RÉSULTAT DU TRAITEMENT QUANT A L'AFFECTION LOCALE AVAIT ÉTÉ ÉTABLI		PARMI LES TUBERCULEUX, IL Y A EU, SUR CENT MALADES EN TRAITEMENT							
		Complètement guéris	Relativement guéris	Considérablement améliorés, entrant dans un stade plus favorable	Améliorés dans les limites du même stade	Restés stationnaires	Aggravés dans les limites du même stade	Considérablement aggravés dans un stade moins favorable	Morts
		%	%	%	%	%	%	%	%
1. Total.....	11.935	3,4	11,9	41,0	28,7	9,8	2,5	2,4	0,4
2. Dont:									
a) hommes....	9.975	3,0	10,1	41,8	30,3	9,5	2,4	2,6	0,4
b) femmes....	1.960	4,7	17,0	38,3	24,4	10,7	2,8	2,0	0,3

B. En tenant compte de la maladie, telle qu'elle existait au moment de l'entrée au Sanatorium.

Tableau 7 B.

NOMBRE DES PERSONNES TRAITÉES DANS LES HUIT SANATORIA MENTIONNÉS ET QUI FONT L'OBJECTIF DU PRÉSENT TABLEAU		AU NOMBRE DES AFFECTIONS DES POUMONS QUI, AU MOMENT DE L'ENTRÉE DU MALADE AU SANATORIUM, SE TROUVAIENT DANS LE STADE CI-APRÈS INDIQUÉ, IL Y A EU A LA SORTIE POUR CENT CAS DE TRAITEMENT							
		Complètement guéris	Relativement guéris	Considérablement améliorés, dans un stade plus favo- rable	Améliorés dans les limites du même stade	Restés stationnaires	Aggravés dans les limites du même stade	Aggravés dans un stade moins favorable	Morts
		%	%	%	%	%	%	%	%
Stade de l'affection des poumons à l'entrée I									
1. Total.....	2.793	8,2	26,2	—	54,7	6,4	1,5	2,8	0,2
2. Dont:									
a) hommes....	2.441	6,9	23,3	—	59,0	6,3	1,5	2,9	0,2
b) femmes....	352	11,7	33,8	—	43,3	6,6	1,7	2,8	—
Stade de l'affection des poumons à l'entrée I — II									
1. Total.....	2.461	4,9	23,0	47,0	17,9	4,1	0,7	2,2	0,1
2. Dont:									
a) hommes....	1.960	5,2	23,6	45,0	18,9	4,1	0,8	2,3	0,1
b) femmes....	501	4,3	21,5	52,5	15,2	4,0	0,5	2,0	—
Stade de l'affection des poumons à l'entrée II									
1. Total.....	2.653	1,3	10,3	62,7	14,2	6,7	1,1	3,6	0,2
2. Dont:									
a) hommes....	2.202	0,9	8,5	63,7	15,5	6,7	1,3	3,1	0,3
b) femmes....	451	1,9	13,9	60,1	10,8	6,6	0,7	5,1	0,1
Stade de l'affection des poumons à l'entrée II — III									
1. Total.....	1.659	0,1	1,8	64,8	14,8	12,3	2,5	3,2	0,3
2. Dont:									
a) hommes....	1.352	0,2	1,7	63,8	16,0	11,9	2,3	3,7	0,5
b) femmes....	307	—	2,4	67,4	11,6	13,4	3,2	1,9	—
Stade de l'affection des poumons à l'entrée III									
1. Total.....	2.369	0,2	0,7	36,5	31,6	21,7	7,9	—	1,5
2. Dont:									
a) hommes....	2.020	—	0,4	39,9	31,0	19,8	7,3	—	1,6
b) femmes....	349	0,8	1,3	27,2	33,1	26,9	9,5	—	1,2

8. Capacité de travail

A. Généralités

Tableau 8 A.

NOMBRE DES PERSONNES TRAITÉES DANS LES HUIT SANATORIA INDICÉS ET POUR LESQUELLES LE DEGRÉ DE CAPACITÉ DE TRAVAIL AVAIT ÉTÉ ÉTABLI A LA FIN DE LA CURE	A LA SORTIE DU SANATORIUM, ONT ÉTÉ DÉSIGNÉS, SUR CHAQUE CENT MALADES EN TRAITEMENT COMME				DÉCÉDÉS %
	Entièrement aptes à reprendre leur profession	Entièrement aptes pour une nouvelle profession	Partiellement aptes au travail	Incapables de travail	
	%	%	%	%	
1. Total..... 12.255	65,5	5,2	17,1	11,7	0,5
2. Dont a) hommes..... 10.192	65,0	6,4	17,6	10,3	0,6
b) femmes..... 2.063	66,7	1,7	15,6	15,4	0,3

B. En tenant compte du stade de la maladie qui existait à l'époque de l'entrée au Sanatorium

Tableau 8 B.

NOMBRE DES PERSONNES TRAITÉS DANS LES HUIT SANATORIA ET AUXQUELLES S'APPLIQUE LA PRÉSENTE RECHERCHE	SUR LES TUBERCULEUX QUI, A L'ÉPOQUE DE L'ENTRÉE AU SANATORIUM SE TROUVAIENT DANS L'UN DES STADES DE TUBERCULOSE CI-APRÈS INDIQUÉS, IL Y EN AVAIT, A LA SORTIE, SUR CHAQUE CENT MALADES				DÉCÉDÉS %
	Entièrement aptes à reprendre leur profession	Entièrement aptes pour une nouvelle profession	Partiellement aptes au travail	Incapables de travail	
	%	%	%	%	
Stade de la tuberculose à l'entrée					
1. Total..... 2.802	87,6	3,7	4,8	3,8	0,1
2. Dont a) hommes..... 2.447	86,3	4,9	4,7	4,0	0,1
b) femmes..... 355	90,9	9,7	5,1	3,3	—
Stade de la tuberculose à l'entrée I — II					
1. Total..... 2.465	81,4	5,1	9,5	3,5	—
2. Dont b) hommes..... 1.924	79,2	7,1	10,5	3,2	—
b) femmes..... 501	87,3	1,3	7,1	2,3	—
Stade de la tuberculose à l'entrée II					
1. Total..... 2.676	68,5	6,2	16,8	8,3	0,2
2. Dont a) hommes..... 2.206	67,6	8,0	16,9	7,2	0,3
b) femmes..... 470	70,9	1,6	16,4	11,1	0,1
Stade de la tuberculose à l'entrée II — III					
1. Total..... 1.646	46,7	7,1	30,1	15,7	0,4
2. Dont a) hommes..... 1.339	48,8	8,1	28,2	14,6	0,5
b) femmes..... 307	41,8	4,2	35,3	18,7	—
Stade de la tuberculose à l'entrée III					
1. Total..... 2.378	31,1	4,6	30,2	32,6	1,5
2. Dont a) hommes..... 2.025	34,8	5,2	31,0	27,1	1,6
b) femmes..... 353	21,4	3,2	26,9	47,2	1,2

Tableau 18.

Résultats d'après Reich

ANNÉE DANS LAQUELLE LA CURE A EU LIEU	NOMBRE DES TUBER- CULEUX SOIGNÉS			RÉPÉTITION DE LA CURE						PERSONNES INTROU- VABLES			NOMBRE DES PERSON- NES RETROUVÉES		
				Répétée une fois			Répétée deux fois								
	Total	Dont		Total des personnes soignées	Dont		Total des personnes soignées	Dont		Total	Dont		Total	Dont	
		Hommes	Femmes		Hommes	Femmes		Hommes	Femmes		Hommes	Femmes		Hommes	Femmes
1895.....	56	37	19	8	6	2	2	1	1	1	—	1	55	37	18
1896.....	146	99	47	32	25	7	5	4	1	7	6	1	139	93	46
1897.....	208	117	91	63	35	28	2	1	1	7	6	1	201	111	90
1898.....	251	147	104	44	24	20	4	3	1	9	2	7	242	145	97
1899.....	306	197	109	60	38	22	—	—	—	10	9	1	266	188	108
1900.....	296	164	132	42	22	20	—	—	—	9	7	2	237	157	130
1901.....	215	121	94	14	4	10	—	—	—	5	3	2	210	118	92
1902.....	175	96	79	2	2	—	—	—	—	4	2	2	171	94	77

DES RETROUVÉS SONT

ANNÉE DANS LAQUELLE LA CURE A EU LIEU	Décédés jusqu'au commen- cement de l'année 1904						Incapables de travail, au comm. 1904						Capables de travail, mais limité, au comm. 1904						Entièrement capables de travail au comm. 1904					
	Total	Dont		Calculé sur cent		Total	Dont		Calculé sur cent		Total	Dont		Calculé sur cent		Total	Dont		Calculé sur cent					
		Hommes	Femmes	Total	Dont		Hommes	Femmes	Total	Dont		Hommes	Femmes	Total	Dont		Hommes	Femmes	Total	Dont				
					%					%					%					%	%	%	%	%
1895.....	19	15	4	34,5	40,5	22,2	7	4	3	15,7	10,8	16,7	4	3	1	7,3	8,1	5,6	25	15	10	45,5	40,5	55,6
1896.....	27	25	2	19,4	26,9	4,3	10	9	1	7,2	9,7	2,2	17	8	9	12,2	8,6	19,6	85	51	34	61,2	54,8	73,9
1897.....	37	30	7	18,4	27,0	7,8	18	10	8	9,0	9,0	8,9	27	9	13	13,4	8,1	20,0	119	62	57	59,2	55,9	63,3
1898.....	56	42	14	23,1	29,0	14,4	21	15	6	8,7	10,3	6,2	35	16	19	14,5	11,0	19,4	130	72	58	53,7	49,6	59,8
1899.....	54	45	9	18,2	23,9	8,3	33	26	7	11,1	13,8	6,5	44	23	21	14,9	12,2	19,4	165	94	71	55,7	50,0	65,7
1900.....	24	19	5	8,4	12,1	3,8	28	19	9	9,8	12,1	6,9	60	23	37	20,9	14,6	28,5	175	96	79	61,0	61,0	60,8
1901.....	24	19	5	11,4	16,1	5,4	23	16	7	11,0	13,6	7,6	42	21	21	20,0	17,8	22,8	121	62	59	57,6	52,6	64,1
1902.....	7	7	—	4,1	7,4	—	22	13	9	12,9	13,8	11,7	30	15	15	17,5	16,0	19,5	112	59	53	65,5	62,8	68,8

A Suecia mostra-nos no quadro abaixo, o resultado dos tratamentos feitos em 1903, nos sanatorios de Hälshult, Osteråsen e Hessleby.

«Resumé (1) :

DEGRÉ DE LA MALADIE	MALADES						RÉSULTAT DE LA CURE											
	Hommes		Femmes		Total	Pourcentage	Positif (= A + AB + B -)				Négatif (= C + D + E =)							
	Nombre	%	Nombre	%			Nombre	%	Total	Pourcentage	Nombre	%	Nombre	%	Total	Pourcentage		
Degré I (= I a + I b) ...	139	30,2	171	40,8	310	30,7	105	75,5	143	83,6	248	80,8	34	24,5	28	16,4	62	20,0
» II.....	163	35,4	107	25,5	270	35,3	128	78,5	82	76,6	210	67,8	33	21,5	25	23,4	60	22,2
» III.....	158	34,4	141	33,7	299	34,0	113	71,5	83	58,9	196	65,5	45	28,5	58	41,1	103	34,5
Total.....	460	100	419	100	879	100	346	82	308	35	654	74,5	114	28	11	26,5	225	25,5

Explicação das letras :

A—Cura completa ; A B—Grande melhoramento ; B—Melhoramento ; C— Estacionario ; D—Aggravação ; E—Morte.

(1) La lutte contre la tuberculose en Suède—Ouvrage dédié au Congrès International de Tuberculose Paris (1903.)

O Dr. Saphus Baug, relator dinamarquez, deu como resultados immediatos dos sanatorios de seu paiz os numeros seguintes:

	I	II	III	médias
Curas relativas (%).....	68	20	3	33
Melhorame tos consideraveis	13	33	20	26

Do sanatorio de Silkeborg, de que é director, deu-nos elle os dados seguintes

	I	II	III
Curas relativas (%).....	88	55	3

O relator faz observar que para a designação de cura relativa eram exigidas a ausencia completa de estertores, bacillos e qualquer outro symptoma morbido.

No Congresso Internacional de Tuberculose foi muito debatida como já dissemos a questão do papel dos sanatorios na luta contra a tuberculose e sobre isso foram apresentados tres relatorios e ouvidos diversos oradores.

O primeiro relatorio foi apresentado pelos Srs. Courtois-Suffit e Baudry e foi de um exaggerado pessimismo, não reconhecendo o sanatorio, na lucha anti-tuberculosa, senão como um elemento de infimo valor e unicamente capaz de representar um papel humanitario. Os seus autores, concluindo, disseram que os resultados obtidos pelos sanatorios não compensam a grande somma de sacrificios de que necessitam para a sua construcção e funcionamento.

O segundo relatorio foi o do Dr. Baug, de quem já nos temos occupado. O seu autor é inteiramente partidario do sanatorio, applicado como elle deve ser; aconselha-o como um excellente meio de luta, mas sem excluir o valor das demais instituições nem dos demais factores sociaes que devem ser postos em pratica como complementos indispensaveis para o seu bom funcionamento.

Retiramos ainda deste relatorio, as duas passagens seguintes, de referencia á definição que convém ao sanatorio e ao caminho que devem seguir os paizes em geral, na luta contra a tuberculose, ao exemplo da Dinamarca:

1. « Il est impossible de mettre en doute la nécessité du sanatorium si on en donne seulement la définition correcte. Il ne faut pas définir le sanatorium ni un établissement pour la cure d'air, ni un établissement pour la cure de repos, ni un établissement pour une cure spéciale quelconque; car ces spécialités ne constituent pas l'essentiel et se montreront, sans doute, soumises aux caprices de la mode. — Il

faux le définir un établissement où les tuberculeux pauvres reçoivent une bonne nourriture, le repos de leurs fatigues et de leurs soucis, une discipline personnelle et une éducation hygienique. »

2. « A côté de toutes ces institutions (sanatoriums populaires, sanatoriums maritimes, hôpitaux pour tuberculeux, asiles pour tuberculeux, établissements de convalescence) l'Etat danois vient de donner une série de lois antituberculeuses, parmi lesquelles il faut signaler, par exemple, les articles concernant la mise à la retraite aux frais de l'Etat des instituteurs et d'autres employés en cas de tuberculose, le traitement gratuit des soldats devenus tuberculeux pendant le service militaire, la désaffectation obligatoire des écoles, l'intervention des autorités, dans les cas dangereux par la contagion, etc.

J'espère vous avoir montré que chez nous, en Danmark, on ne pose pas la question: Sanatoriums ou dispensaires. Chez nous, on a déjà réussi à former une chaîne associant dans un même but l'Etat, les communes, les caisses, les lois prophylactiques, la charité privée, les sociétés cooperatives et mutuelles et une série d'institutions spéciales. — Voilà, je crois, le chemin qu'il faut suivre, et je n'espère pas être immodeste en invitant les autres pays à nous y suivre. »

Não julgamos commetter um erro, aconselhando ao nosso que o faça !...

O terceiro e ultimo relatorio foi apresentado pelo Dr. Beco de Bruxellas, o qual depois de descrever detalhadamente o estado actual da lucha antituberculosa na Belgica e de occupar-se do papel saliente representado pelos dispensarios, referiu-se ao sanatorio em termos elogiosos, considerando-o como um instrumento precioso para a hospitalização toda especial que deve ser reservada aos doentes praticamente curaveis, uma vez auxiliado pelas demais instituições na escolha e designação destes doentes. Os diversos oradores que se fizeram ouvir sobre o assumpto foram, dentre muitos outros, os Srs. congressistas :

Freuna (de Berlim), que affirmou peremptoriamente a importancia do esforço social realizado na Alemanha, na lucha contra a tuberculose, bem como o papel preponderante que tem representado neste paiz os sanatorios, o que tem sido francamente provado pelas importantes estatísticas publicadas e sobretudo apreciadas pelas companhias de seguros e caixas protectoras da invalidez.

Bielefeld (conselheiro intimo do governo allemão), critica os relatores francezes Courtois-Suffit e Baudry, extranhando

que elles não tivessem conhecimento senão das estatísticas allemães publicadas em 1899 e achando que as suas conclusões teriam sido outras si tivessem examinando nas estatísticas de 1904, o resultado de quatro annos depois do tratamento em que 31 % dos doentes sahidos do sanatorio como inteiramente aptos para o trabalho conservavam ainda a sua inteira capacidade.

O orador se mostra pouco satisfeito com a declaração feita pelos mesmos relatores, quanto a incerteza do exame feito aos doentes allemão: por occasião de sua entrada para os sanatorios e afirma que estes exames são todos executados com o maximo de attenção e de cuidado.

Küss, o amavel director do sanatorio de Angicourt, acredita na efficacia do sanatorio e afirma que o beneficio por elle prestado será completo no dia em que o serviço de recrutamento dos doentes funcionar convenientemente, assim como todos os outros que se encarregam de prestar aos doentes sahidos do sanatorio, a assistência necessaria para manter os bons effectos da cura realizada.

Barth (do sanatorio de Bligny) acha muito injustas todas as accusações feitas ao sanatorio, na parte relativa as despezas exaggeradas que lhes attribuem os seus detractores, mostrando que, em Bligny, estas despezas não excedem de quatro francos e 50 centimos por dia, por doente, superior unicamente de 80 centimos á quantia despendida pelos hospitaes communs de Pariz.

O voto final do Congresso, proposto pelos Srs. Beco e Armandaud, relativamente aos sanatorios, foi o seguinte:

«Os sanatorios populares são estabelecimentos hospitalares reservados aos tuberculosos pulmonares susceptiveis de uma cura definitiva ou de um melhoramento duravel; elles são igualmente instrumentos de prophylaxia e de educação.»

Pas-emos finalmente á descripção de alguns sanatorios francezes.

O nosso estudo será dividido em duas partes: na primeira nos occuparemos dos sanatorios populares de Sugicourt, Bligny, Hauteville e Montigny; na segunda, dos sanatorios para a classe rica: Mont des Oiseaux, La Montagne.

SANATORIOS POPULARES

Angicourt

A Assistencia Publica de Pariz fez construir na extremidade sul de um vasto planalto situado na communa de Angicourt, a cem metros acima do nivel do mar, bem exposto ao sol, cercado de arvores de diversas variedades, sobre uma camada de massa calcarea de oito a dez metros de altura, um sanatorio de 164 leitos, denominado *Villemín* ou de *Angicourt*.

Este estabelecimento, construido de accordo com um bem elaborado projecto do architecto da Assistencia Publica, está hoje sob a habil direcção do Dr. Küss. Consta de diversos pavilhões e compartimentos, dos quaes o maior e o mais importante é o que se destina á installação e abrigo dos doentes.

As demais repartições são distribuidas do modo seguinte: Um primeiro pavilhão é exclusivamente destinado ao refeitório dos doentes, que se faz numa sala muito vasta e bem arejada—Vem em seguida o pavilhão onde se acham as cosinhas e suas dependencias e tambem a sala de jantar do pessoal do estabelecimento e as adegas—A casa das machinas—Os escriptorios da administração do sanatorio—A lavanderia e as estufas de desinfecção—Outros pavilhões ainda, destinados á installação do medico, do porteiro do estabelecimento, etc.

O pavilhão destinado aos doentes é dividido em tres porções, uma central e duas lateraes, cada uma dellas tendo um andar subterraneo, um pavimento terreo e tres andares superiores.

No pavimento terreo se acham os banheiros ou *water closet*, a pharmacia, a rouparia e duas grandes valas de reutilião, um parlatorio para as familias que visitam os doentes, o gabinete do medico. Todos estes compartimentos dão sobre uma vasta galeria de 122 metros de comprimento, onde passeiam os doentes du ante o inverno, ao lado da qual se acha a galeria de cura propriamente dita, coberta e bem protegida contra as chuvas e o vento.

No primeiro e no segundo andar se encontram os quartos de dormida para os doentes, contendo dois, tres ou cinco leitos, todos elles igualmente em communicação com uma vasta galeria. No terceiro andar, além de um quarto com oito leitos para os convalescentes, existem os alojamentos do pessoal secundario do estabelecimento.

As despezas totaes da construcção deste sanatorio foram de francos 1.156.000, o que equivale a francos 7.050 para cada leito.

Os tuberculosos de Pariz que desejam entrar para o sanatorio devem se sujeitar previamente a um exame procedido por uma junta medica no hospital *Lariboisière* em consequencia do qual são elles classificados em duas categorias diferentes de accordo com a maior ou menor urgencia a requerida para a sua admissoão, afim de que possam, os doentes da primeira categoria, ser os primeiros convocados desde que se apresente uma vaga.

Uma vez entrados para o sanatorio, a sua admissoão não se torna definitiva sinão depois de um mez de observação, durante a qual o Dr. Küss estabelece a sua *impressão prognostica*—Os individuos não atacados realmente de tuberculose e aquelles que não se acham, vista a gravidade de suas lesões, em condições de retirar o minimo resultado do tratamento, são eliminados. Os demais são repartidos, de accordo com o numero maior ou menor de probabilidades de obter um resultado positivo, em tres classes diferentes, designadas pelo Dr. Küss pelas tres primeiras letras do alfabeto.

A letra *A* applica-se aos casos que parecem dever beneficiar largamente da cura; para estes, a admissoão no sanatorio se torna logo definitiva.

A letra *B* serve para designar os casos mais adeantados ou mais duvidosos, para os quaes o resultado da cura é bastante problematico; havendo logares dispoñiveis elles são logo admitidos, mas desde o inicio são prevenidos de que a sua cura será longa e difficil.

A letra *C* designa os doentes portadores de grandes lesões, muito adeantadas, que poderão somente retirar melhoras parciais.

Os casos classificados *A* representam os doentes atacados de tuberculose aberta ou fechada dos estados I, I—II e II, da classificação de Turban. Os doentes *B* são os dos estados II—III e III, cujas lesões são contrabalançadas por um certo numero de elementos favoraveis (estabilidade thermica e circulatoria, excellencia do estado geral, integridade relativa da funcção respiratoria). Os da letra *C* pertencem a um periodo acentado no estado III e não apresentam estes elementos favoraveis.

No exercicio de 1902 o numero de doentes *A*, que se mantiveram no sanatorio por mais de tres mezes, foi de 65. Os resultados foram os seguintes: 19 curas apparentes, 10 curas relativas, 22 melhoras notaveis e provavelmente duradouras, 6 melhoras notaveis de duração duvidosa, 3 melhoras, 4 estados estacionarios e 1 aggravação.

Os doentes *B* que tambem permaneceram no sanatorio por mais de tres mezes, obtiveram o seguinte: duas curas relativas, 15 melhoras notaveis e provavelmente duradouras, nove melhoras sensiveis, não duradouras, 10 melhoras, quatro estados estacionarios e uma aggravação.

Quanto á duração dos bons effectos produzidos pelo tratamento, diz o Dr. Küss no seu ultimo relatório apresentado á Assistencia Publica, que as curas apparentes obtidas pelos doentes da categoria *A* persistem no fim de dois annos em quasi todos os casos.

As curas relativas das categorias *A* e *B* mantem-se:

No fim de seis mezes, na proporção de 74 %, no fim de um anno na de 71 % e no fim de dois annos na de 60 %.

Muitas outras apreciações consignadas pelo Dr. Küss no seu relatório, de incontestavel valor na demonstração da utilidade e importancia do sanatorio, deixamos de transcrever aqui para não tornarmos demasiado extenso o nosso estudo.

Bligny

Muito perto do bonito valle de Chevrens e da região saudavel de Forges les Bains, onde a Assistencia Publica de Pariz já possui um hospital para 200 crianças esrophulicas, no meio de um parque de 80 hectares, de aspecto real mente muito alegre, eleva-se, a 160 metros de altitude, um estabelecimento de 121 leitos, destinado exclusivamente ao tratamento dos tuberculosos da classe pobre: o Sanatorio de Bligny.

A construcção deste estabelecimento, começado em 1901 e concluida em 1903, dando lugar ao inicio dos seus trabalhos e a recepção dos primeiros doentes exactamente no dia 8 de agosto do mesmo anno, foi feita graças, exclusivamente, á iniciativa particular, as liberalidades dos membros subscriptores da associação *L'Œuvre des Sanatoriums Populaires de Paris*, auxiliadas por um certo numero de caridosas contribuições, que muito serviram, a principio, para a edificação do Sanatorio e hoje para occorrer as suas indispensaveis despezas.

Os doentes recolhidos ao Sanatorio, alguns ha, que são obrigados a pagar a sua pensão, de accordo pouco mais ou menos com a renda que produz o seu trabalho, outros porém são recebidos gratuitamente, não só pelo proprio Sanatorio,

como tambem pelos leitos que lá são mantidos, mediante uma certa quantia, por diversos particulares e varias Companhias, sobretudo de estradas de ferro.

Não contente, o conselho de administração da *L'Oeuvre des Sanatoriums*, com o pavilhão que já possui e que é reservado para os individuos do sexo masculino, deseja ainda dividir o seu vasto parque em duas porções, em uma das quaes o seu architecto fará a edificação de um novo pavilhão, para mulheres.

A situação do Sanatorio de Bligny, sob o ponto de vista climaterico foi muito bem apreciada por uma estação meteorologica, de que é dotado o estabelecimento e que forneceu os dados seguintes da observação feita de 1 de novembro de 1903 a 31 de outubro de 1904. O parque de Bligny está situado na altitude média de 160 metros. A pressão atmospherica media durante o anno foi de 749 millímetros, com a maxima de 763 em outubro de 1904 e a minima de 725 em novembro de 1903, a temperatura média foi de 14 grãos, havendo uma minima de 9 grãos em dezembro de 1903 e uma maxima de +33 em julho de 1904.

A humidade atmospherica apreciada pelo hygrometro e outros aparelhos apropriados foi, na média, de 77. Durante o anno foram contados 218 dias de sol e 130 de chuva. Os ventos dominantes são os de Sudoeste, mas elles não sopram senão muito raramente; durante o anno, só por duas vezes obrigaram os doentes a abandonar a sua permanencia nas galerias de cura.

Os ventos do Norte não chegam até o estabelecimento, não só por causa de sua situação, como tambem por causa de um espesso bosque, que o protege.

O Sanatorio possui, como seus annexos, as installações seguintes: uma usina muito completa para a produção da electricidade, uma lavanderia mecanica; um edificio especial para a administração; bem montadas adéguas e geladeiras conservadoras; uma grande criação de porcos e um vastissimo gallineiro, que póde conter até 350 gallinhas.

Possue além disso, uma installação para desinfecção dos escarros e esterilização dos escarradores; gabinetes de radiographia e de pneumographia, e um excellente laboratorio para pesquisas bacteriologicas, que se acham em condições de prestar os mais relevantes serviços no corpo medico do estabelecimento.

O edificio propriamente do Sanatorio, apresenta a consideração, além da casa em que funcionam os serviços da Administração, que lhe é contigua, uma primeira ala central, que serve de comunicação entre os escriptorios desta administração e as galerias de cura e, ao mesmo tempo, para conter, nos seus dous andares, a sala de jantar e a de reuniões: em seguida, perpendicularmente a primeira, formando uma especie de T, revirado L, uma segunda ala, horizontal, a principio formada por um vasto corredor, na frente do qual, abertas para o Sudoeste, acham-se as galerias de cura; para defendel-as contra as intemperies, foram construidas, partindo de cada uma de suas extremidades, onde existem portas de entrada e vestibulos, e formando um angulo obtuso as duas galerias lateraes, nas quaes, continuando com o que já existe na anterior, veem-se dous vastos corredores em que se abrem, identicamente dos dous lados, os lavabos, os quartos de dormir de tres leitos cada um e finalmente, na extremidade anterior, de um lado as salas de banhos, de outro, as escadas que vão ter ao parque.

O serviço de destruição e purificação dos liquidos e materias usadas no Sanatorio, é feito de accôrdo com as excellentes idéas do professor Calmette e graças a uma installação de fossos scepticos fechados e leitos bacterianos de oxydação, construidos cuidadosamente pelo architecto do estabelecimento, a pequena distancia do pavilhão das machinas.

O serviço medico do Sanatorio tem a sua frente, como medico director, o amavel e distincto Dr. Guinard, auxiliado por dous medicos assistentes.

Um só enfermeiro é sufficiente para o serviço, porque é muito auxiliado por um certo numero de doentes antigos que, segundo diz o Dr. Guinard, no fim de algum tempo ficam ao corrente inteiramente de tudo o que diz respeito ao serviço de laboratorio e de desinfecção e, desde que as suas condições de saúde o permittam, muito aproveitam com a distração que lhes proporcionam estas leves e facéis occupações.

O quadro das despesas do sanatorio, de novembro de 1904 a novembro de 1905, accusa, em resumo, os algarismos seguintes: despesas geraes, francos 75.173.98; despesas de alimentação, francos 82.786.82.

Considerando-se o numero de doentes tratados durante todo esse tempo, que foi de 160, vê-se que as despesas geraes não excederam de 1 franco e 97 centimos por dia e por doente.

As despesas de alimentação para os doentes e todo o pessoal do sanatorio limitaram-se á media diaria de 1 franco e 76 centimos por pessoa. Repartindo finalmente a despeza total

pelo numero de doentes, cabem a cada um 4 francos e 14 centimos.

De novembro de 1904 a novembro de 1905 foram recolhidos ao sanatorio, como já dissemos, 160 doentes. Infelizmente o numero de doentes já em estado adeantado da molestia foi muito superior ao dos neo-tuberculosos, e sobre elles, forçosamente, os resultados produzidos pelo tratamento não foram muito brilhantes; mas, por outro lado, os resultados maravilhosos obtidos pelos doentes no primeiro periodo da evolução da molestia servem para mostrar, sem receio de contestação, o valor consideravel dos sanatorios no tratamento desses doentes e tambem para fazer crer na importancia enorme de que elles se revestirão no dia em que funcionarem mais regularmente serviços de recrutamento dos tuberculosos pouco adeantados.

Dos 160 doentes sómente 36 se achavam no primeiro grão da molestia 30 no segundo e 91 no terceiro. Tres doentes demoraram-se muito pouco no sanatorio, porque depois de um exame minucioso foram reconhecidos como não atacados de tuberculose; não figuram nesta estatística.

Sahiram do sanatorio, depois de terem feito a sua cura, durante o anno, 169 doentes, dos quaes 36 haviam dado entrada ainda no primeiro grão da tuberculose, 44 no segundo e 89 no terceiro.

Dos primeiros 36, 28 obtiveram um resultado *muito bom* (resultado completo, tanto sob o ponto de vista do estado geral como sob o ponto de vista local), sete um resultado *bom* (resultado completo sob o ponto de vista do estado geral, mas deixando persistir á auscultação alguns signaes que denotam uma reparação incompleta); um abandonou a cura logo no seu inicio.

Dos 44 do segundo grão tres obtiveram um resultado *muito bom*; 22 *bom*, oito *bastante bom* (satisfactorio sob o ponto de vista do estado geral, mas imperfeito e duvidoso sob o ponto de vista pulmonar); seis *mediocre* (incompleto sob o ponto de vista geral e local); um *nullo* (nenhuma influencia sobre o estado do tuberculoso e mesmo alguma aggravação, acompanhada de morte do doente, immediata ou algum tempo depois da sahida do sanatorio); dous morreram e dous deixaram o sanatorio antes de terminado o tratamento.

Dos 89 pacientes do terceiro grão 11 não foram guardados muito tempo, por causa da extrema gravidade do mal; 11 obtiveram um resultado *bom*, 27 *bastante bom*, 15 *mediocre* e 25 *nullo*.

Os resultados reunidos dos dous annos de trabalho do sanatorio mostram que, si todos os doentes tratados o tivessem sido desde o primeiro grão da molestia, o numero de curas completas, de resultados *muito bons*, attingiria á porcentagem de 81, 48 %.

Hauteville

G Sanatorio de Hauteville, hoje chamado Felix Mangini, do nome do seu principal fundador, é o mais antigo de todos da França.

Desde 1897 que se fundou na cidade de Lyão uma associação com o fim de crear um sanatorio regional.

Um anno mais tarde, os fundos necessarios tendo sido recolhidos, graças ao impulso valioso de Felix Mangini, auxiliado por diversos e generosos collaboradores, tiveram inicio os trabalhos de construção, findos os quaes começou a funcionar o sanatorio, recebendo a 23 de agosto de 1900 os seus 30 primeiros doentes.

Situado em um planalto pittoresco das montanhas do Bugey, uma das ultimas da cadeia do Jura, a 900 metros acima do nivel do mar, em uma região desde muito tempo conhecida como uma excellente estação climaterica, bem arejada, sem entretanto soffrer a acção de ventos muito fortes, por causa das defesas naturaes que possui, largamente banhada pela luz por um meio atmospherico relativamente secco, em consequencia da facil permeabilidade do seu sólo, exclusivamente calcareo, e da ausencia completa de lagos ou aguas correntes na vizinhança, o Sanatorio de Hauteville deve exactamente a estas propriedades do seu ar puro e secco e á sua esplendida situação topographica a grande reputação de que tem gosado.

O edificio do sanatorio é formado de tres pavilhões, onde se acham installados o serviço medico e os doentes. No andar inferior destes pavilhões estão alojados os serviços geraes do estabelecimento: lavanderias, hydrotherapia, aparelhos para o aquecimento da casa, adéguas, refeitorios de criados, etc.

O pavilhão central contém, no andar terreo, de um lado, as cozinhas e suas dependencias, o serviço de verificação das entradas, as despensas; de outro lado a grande sala de jantar para individuos dos dous sexos, a sala de reunião dos homens e a das mulheres, a sala de jantar dos medicos e do director, o escriptorio da direcção.

No primeiro andar superior, ainda do pavilhão central, foram dispostos varios quartos de dormida para os doentes, todos elles em communicação com um vasto corredor. No meio do pavilhão existe um vestibulo, na extremidade do qual estão situados o gabinete de exames dos doentes, com os seus anexos: salas de radiographia, de pesagem, etc. De cada lado deste mesmo vestibulo existem os quartos de dormida para criados, a farmacia, a rouparia e os *water-closets*. No segundo andar existem ainda varios quartos para doentes e, no meio delles, a capella.

Os dous pavilhões lateraes contem igualmente varios quartos e communicam com o pavilhão por meio de duas galerias cobertas.

O pavilhão do lado direito e uma parte do pavilhão central são occupados pelos homens; a outra parte do pavilhão central e o do lado esquerdo pelas mulheres.

O serviço dos primeiros é feito por um pessoal leigo; o das ultimas por um certo numero de irmãs de caridade, as irmãs franciscanas de Calais.

O pessoal medico é composto de um medico chefe do serviço, o Dr. Dumarest, e de um assistente.

Além do edificio propriamente do sanatorio, foram construidos mais os cinco seguintes: 1º, um vasto pavilhão dividido em cerca de 12 apartamentos occupados pelo pessoal do estabelecimento; 2º, uma casa de habitação para o medico; 3º, uma usina productora da electricidade; 4º, um grande pavilhão contendo os laboratorios do instituto anti-tuberculoso, onde são estudados os diferentes meios de combater a tuberculose, sob a direcção do professor Arloing; 5º, antigas dependencias aproveitadas para a criação dos animaes destinados á alimentação dos doentes.

As despesas totaes para a construcção do estabelecimento montaram a frs. 1.200.000, inclusive as da fundação do instituto anti-tuberculoso. Fazendo-se a subtracção de estas ultimas, verifica-se que as despesas não excederam de 8.000 frs. para cada leito.

No exercicio de 1904 as despesas geraes do estabelecimento, inclusive as de alimentação, foram de frs. 193.976.05, cerca de quatro francos para cada doente e por dia. A pensão paga pelos mesmos, directa ou indirectamente, sendo de dous francos e cinquenta centimos, o sanatorio deve contribuir com todo o excedente.

Para isso elle conta, além da cotização annual dos seus fundadores, com a contribuição paga por diversas companhias e particulares para a manutenção de um certo numero de leitos, que são postos á sua disposição, e tambem com um grande numero de generosas doações que lhe tem sido feitas, das quaes se destaca a da viuva Perret, no valor de francos 1.800.000.

Os quatro annos de vida do sanatorio, de 1900 a 1904, deram os seguintes e valiosos resultados:

Sahiram do sanatorio 1.184 doentes, dos quaes 910 depois de uma cura de mais de tres mezes; 175 ao terminarem a cura foram classificados como não apresentando mais nenhum symptoma morbido; 189 curados aparentemente, mas conservando ainda alguns symptomas á auscultação; 234 muito melhorados, tanto sob o ponto de vista local como sob o ponto de vista geral; 164 apresentavam sómente um melhoramento geral; 48 um melhoramento insufficiente; 50 estacionarios ou aggravados.

O Dr. Dumarest, em pesquisas a que tem procedido de tres em tres mezes junto aos doentes sahidos do sanatorio, affirma que de seis a nove mezes as melhoras notaveis e as curas se mantiveram em 84 % dos casos e 18 a 21 mezes em 80 %.

Estes bellas resultados só podem inspirar confiança aos doentes e ao publico e será por certo mais brilhantes ainda no dia em que o tratamento puder ser applicado a todos os casos com a devida precocidade.

Montigny—en—Ostrevent

Inaugurado solemnemente a 5 de outubro de 1905 pelo Presidente da Republica Franceza, na presença de varios Congressistas, o Sanatorio de Montigny, cuja construcção havia durado apenas pouco mais de um anno, é chamado a representar um papel dos mais salientes na lucha anti-tuberculosa do departamento do norte, de todos da França o mais povoado pela classe operaria, nas suas quatro formas diferentes: industrial, agricola, mineira e maritima.

A Liga do Norte Contra a Tuberculose, percebendo a notavel proporção de casos de tuberculose pulmonar no seio do numeroso proletariado das suas regiões, resolveu empregar todos os meios possiveis de lucha e edificar no centro do departamento, perto da cidade de Douai, com o fim de prestar assistencia aos neo-tuberculosos ainda susceptiveis de cura, o Sanatorio Familiar de que nos occupamos, assim chamado por causa da

disposição especial que lhe foi em parte attribuida e que permite a alguns doentes realizarem as suas curas em pequenas villas, ao lado de suas familias,

A construcção do sanatorio foi realizada por um excellente architecto, sob a direcção do comité da Liga, á frente da qual se achava o professor Calmette; do Instituto Pasteur de Lille.

Em torno de um antigo castello existente na planicie de Montigny, em uma extensão de 21 hectares, foi construida a pequena aldeia anti-tuberculosa, composta de 12 villas, destinadas ás familias, e de dous grandes pavilhões destinados aos celibatarios ou ás pessoas que não desejam ficar acompanhadas de suas familias, um para as do sexo masculino e outro para as do feminino. Tudo isso espalhado por um parque, onde existem grandes e bonitas arvores.

São ainda encontradas, nesse parque, a pequena distancia dos pavilhões, a galeria de cura, contendo 23 cadeiras, dispostas de modo a permittirem aos doentes contemplarem a bella vista que lhes offerecem os campos vizinhos, e, um pouco mais distante, um pavilhão de isolamento, destinado a recolher e isolar, nos oito quartos que contem, os doentes que se manifestarem, durante o tratamento, atacados de molestia contagiosa. Neste pavilhão foram ainda collocados os serviços de investigação e exame dos doentes, que dispõem, além da radiographia, pneumographia, etc., de um bem montado laboratorio de bacteriologia. Ahi tambem são praticados, em uma sala especial, os curativos e as intervenções cirurgicas.

Além disso, veem-se ainda, mas muito retirados, quasi fóra do parque, a morada do administrador, os aposentos, de todo o pessoal do estabelecimento, providos de sala de jantar, salas de banho, etc., e tambem as importantes dependencias do sanatorio, de uma organização muito interessante sob o ponto de vista social e que bem mostra até onde foi levado o desejo dos seus constructores de se aproximarem o mais possivel da perfeição; as despensas, a lavanderia mecanica; as estobarias; a vaccaria, que pôde conter ordinariamente 10 a 12 vacas, de raça flamenga ou normanda, todas previamente tuberculizadas e muito bem tratadas por um vaqueiro do estabelecimento, e cujo leite é distribuido pelos doentes do sanatorio; umas especies de « Boxes » para a criação de porcos, separados uns dos outros e de facil limpeza; gallinheiros bem providos de gallinhas, cujos ovos são muito aproveitados pelos doentes, etc.

O castello central foi conservado e aproveitado para a installação dos serviços geraes da administração, de uma sala de festas para os doentes, de uma bibliotheca e dos apartamentos do medico director e dos seus ajudantes.

As doze villas podem alojar, cada uma dellas, duas familias, mas uma completa independencia existirá sempre entre ellas, assim como uma absoluta separação.

Estas habitações familiares, que costituem o caracter especial do estabelecimento, são construidas sobre arcos de cimento, que as isolam do solo, a uma altura de um metro, quando a sua ventilação e livrando-lhes da muita humidade.

Para designar cada uma dellas, o Comité da Liga resolveu dar um nome de algum celebre batalhador francez contra a tuberculose.

As suas paredes pintadas a oleo permittem um ascio facil e constante, que de ordinario se estende ás mobílias e objectos de uso, fornecidos aos doentes pela sanatorio, depois de cuidadosamente desinfectados.

De dimensões não muito grandes, as villas podem conter, no maximo, cinco pessoas; ellas são formadas de um andar terreo e de dous andares superiores, no primeiro dos quaes só existem dous quartos, um destinado ao doente e largamente aberto para o lado do sul, por uma janella que dá sobre um vasto balcão onde se faz a cura de ar, e outro do lado de léste, que é habitado pela pessoa que o acompanha.

No segundo andar existe um quarto onde são alojados os filhos do doente.

No rez do chão acham-se: a cosinha, um *water-closet*, uma sala de jantar, que possui uma janella semelhante á do quarto de dormir, igualmente aberta para o lado do sul e onde o doente pôde tambem fazer, deitado, a sua cura de ar.

Os dous grandes pavilhões foram ambos construidos exactamente com as mesmas disposições e possuem, cada um, 26 leitos.

As suas paredes são cobertas de uma camada de gesso, pintadas a oleo e tambem suspensas do solo pelos arcos de cimento.

No rez do chão destes pavilhões estão situadas a sala de jantar, com diversas mesas pequenas e esbeltas e uma sala de leitura, as quaes communicam com o vestibulo por meio de um extenso corredor. Em continuação, para o lado do Oeste, encontra-se, ainda no rez do chão, uma grande sala para jogos.

e para pequenos trabalhos, executados pelos doentes que se acham em condições; perto da entrada, encontra-se igualmente um veterinário, onde os doentes, de volta de suas excursões, trocam inteiramente de calçados e depositam as suas capas.

Cada pavilhão possui, além disso, dous andares superiores, divididos por um corredor central, em duas porções—Norte e Sul, as quaes são por sua vez subdivididas em uma porção central e duas lateraes.

Na porção que fica para o lado do sul, o espaço mediano é preenchido pelo quarto da enfermeira vigilante, que tem por missão fiscalizar, através das duas janellas que communicam, de cada lado, o seu quarto com as duas partes lateraes, os dormitórios dos doentes que ahi são installados e que contem, cada um, seis leitos. Estes dormitórios retiram a sua franca ventilação de tres grandes janellas precedidas de balcão.

A porção que fica para o lado do Norte encerra, nas duas galerias lateraes, seis banheiros e um *water-closet*, de impecavel asseio.

Existem, além disso, do lado do Oeste, dous pequenos aposentos destinados aos doentes recém-chegados e ainda não afeitos ao regimen da janella aberta, durante o noite.

No sub sólo estão dispostas as casinhas, as adegas, os depositos de malas e os aquecedores centraes, que fornecem ao mesmo tempo agua quente para os banheiros.

Uma uzina electrica muito bem montada fornece electricidade a todas as installações.

O saneamento da pequena aldeia funciona de modo admiravel, graças aos evacuadores Shone, que favorecem a canalização das aguas servidas para os leitos de depuração biologica. Estes leitos bacterianos funcionam a distancia, perto dos limites da propriedade e das dependencias do sanatorio, e segundo o novo typy chamado de systema continuo, com syphões automaticos, que tão bons resultados teem dado ao professor Calmette.

As aguas purificadas, não aproveitadas para regar os jardins e as hortas, as quaes são divididas em 24 porções, destinadas, cada uma, a cada habitação de familia, de modo a proporcionar aos doentes, capazes de fazel-o, a distracção de cultivar-as.

As fontes de receita do estabelecimento proveem de uma subvenção annual de quarenta mil francos fornecida pelo conselho geral do departamento do Norte, dos numerosos auxilios que lhes teem sido feitos pela liga do Norte contra a tuberculose e das bolsas de cura constituidas por certas associações de beneficencia, companhias de minas e de caminhos de ferro no valor de mil e duzentos francos, que dão direito a um leito.

Os preços da pensão variam conforme se a doente recolhido aos grandes pavilhões de 26 leitos ou as villas particulares. No primeiro caso elle são de tres francos e cincoenta centimos por dia; no segundo de cinco francos para a pessoa doente, de dous para a que a acompanha, marido ou mulher, de um franco e cincoenta para os filhos de mais de quinze annos de idade e de um franco para os que não tiverem ainda atingido essa idade.

Estes preços po em ainda ser modificados de accôrdo com as diversas circunstancias e serão gradualmente diminuidos, a proporção que as condições financeiras do sanatorio forem-n'o permittindo.

O Dr. Jovenel, medico director do estabelecimento, declarou-nos não possuir ainda indicações estatisticas, posto que, só em fins do anno proximo findo, deu começo aos seus trabalhos.

SANATORIOS PARA A CLASSE RICA

Mont des Oiseaux

A treze horas de Pariz, pelos trens rapidos da Companhia P. L. M., no meio-dia da França e nas visinhanças de Hyères, foi construido o sanatorio do Mont des Oiseaux, ao lado da montanha do mesmo nome.

Grças a uma doação particular feita ao Dr. Léon Petit iniciou-se em 1901 a construcção deste bello e luxuoso sanatorio, a qual dous annos mais tarde estava terminada, de modo a permittir a sua inauguração em fins de 1903.

De uma vastidão consideravel e de uma architectura bem delineada, apresenta elle a considerar, na sua fachada de 173 metros de extensão, tres grandes pavilhões reunidos entre si por duas galerias, dispostas de modo a poderem servir de permanencia habitual aos doentes que ahi soffrem a sua cura sanatorial.

O estabelecimento, como já dissemos, está situado ao sul da França, em plena Côte d'Azur e é cercado por uma floresta de pinheiro de 100 hectares, em torno da qual existem ainda cerca de 10 kilometros de caminhos bem construidos, com algumas ladeiras graduadas e logares obrigados. Ahi são feitos muitos passeios a pé, pelos doentes e em alguns casos, tambem a carro,

em automovel ou a cavallo, presidindo a tudoisso uma direcção e uma dosagem das mais cuidadosas.

Dos tres pavilhões que formam o edificio, no do centro são installados os serviços geraes, as salas de conserva, o salão de festas, as salas de jantar, a bibliotheca, que possui, além de um grande numero de revistas e jornaes, cerca de 4.000 volumes, e outras dependencias, inclusive uma repartição de correios e telegraphos, especialmente adaptada ao estabelecimento.

De cada lado do pavilhão central existem as duas galerias, a que já nos referimos, onde se fazem a cura de ar e o repouso dos doentes, sendo, para isso, muito bem protegidas contra os ventos. Outras galerias de cura e de repouso existem ainda em pleno coração da floresta e em bem abrigados terraços, nos quaes se fazem igualmente alguns jogos de bolas, *cricket*, *tennis*, etc.

Nos pavilhões lateraes estão dispostas as installações para 160 doentes, dos dous sexos, todas ellas em condições de facil arejamento e larga penetração de luz. Cada doente possui o seu quarto ou, si deseja ficar em companhia de algumas pessoas de sua familia, um pequeno apartamento.

Os cuidados de asseio e hygiene são dos mais rigorosos neste estabelecimento, cujas paredes envernizadas, moveis susceptiveis de serem lavados, assoalho impermeavel, *lavados* de agua corrente, salas de banhos proximas de todos os quartos, aquecimento central sob baixa pressão, etc., offerecem aos doentes o goso do maior conforto ao lado de uma perfeita hygiene.

O saneamento do edificio é ainda favorecido pelos campos de depuração com os leitos bacterianos e superficies filtrantes, organizados de accôrdo com as indicações do professor Calmette de Lille.

Os serviços de desinfecção, adducção das aguas e de illuminação são feitos por uma usina electrica pertencente ao estabelecimento.

As cosinhas e todas as dependencias da alimentação, com o fim de evitar todo e qualquer cheiro, foram collocadas ao norte do estabelecimento em pavilhões especiaes,

O serviço medico está entregue á direcção competente do Dr. Dominici, auxiliado pelos Drs. Goutier de la Roche, Mantoux, Toussaint e Malartien, cirurgião. Dispõe de uma excellent installation, que permite aos illustres profissionais de empregarem todos os meios recentes de exame e de applicarem todos os melhores e mais modernos agentes therapeuticos.

Possue, por exemplo, um gabinete de radiographia e electrotherapia, salas de hydrotherapia, campanulas para a acrotherapia e as inhalações sob pressão, salas de pulverização, um serviço de cirurgia que permite toda sorte de intervenções, um serviço especial para as molestias da garganta, do nariz e dos ouvidos e, finalmente, um excellent laboratorio de pesquisas scientificas.

O corpo medico do estabelecimento, tomando em consideração a natureza da molestia e o temperamento do doente, procura indicar-lhe o tratamento apropriado, interessando-se sobretudo pelo regimen de alimentação, sem restringir a liberdade individual sinão dentro dos limites impostos pelo tratamento.

É de 9 francos o preço da pensão diaria neste estabelecimento, afóra o preço do quarto que varia de 3 a 5 francos sendo um quarto simples, mas que pôde custar muito mais caro, desde que se queira ter um apartamento separado ou um quarto de luxo.

Esta importante creação tem-se mostrado de uma utilidade incontestavel e prestado, graças ás suas condições, relativamente modicas, relevantes serviços, mesmo a certas pessoas de condições pecuniarias pouco florescentes.

Terminamos a nossa descripção com as seguintes palavras da revista do *Tourin Club*:

« On peut dire que le Mont des Oiseaux détient le record, non seulement du sanatorium, mais du Riviera-Palace de plus luxueux puisque son luxe, d'un goût exquis, est fait surtout de gaieté, d'hygiène et d'utilité avec les avantages matériels et moraux d'une organisation parfaite ».

La Mantéga

A 125 metros acima do nivel do mar, sobre um planalto de uma das mais bellas collinas de Nice, eleva-se o luxuoso Sanatorio de La Mantéga.

Este bem organizado estabelecimento, cercado de montanhas elevadas que o protegem e abrigam contra os ventos frios do norte, do oeste e, particularmente, do *mistral*, foi construido sobre um terreno de facil, permeabilidade e francamente exposto ao sol das regiões que visinham as costas de Mediterraneo; duas condições que lhe fazem gosar de uma falta completa de humidade e de uma temperatura elevada, na média de 12 graus centigrados, mesmo durante os periodos mais frios do inverno.

A sua situação perto do mar permite-lhe receber o ar puro, vivificante e fortemente ozonificado destas regiões.

O panorama divisado pelos doentes durante o seu repouso nos quartos o nas galeias de cura é dos mais pittorescos e realmente reconfortador.

Já fez dizer a alguém que :

«Il fait bon d'être tuberculeux quand on habite La Mantéga.»

O edificio do sanatorio possui seis andares, dando para o mar.

No andar terreo acham-se a sala de jantar, a sala de pillar e vastos salões, mobiliados com luxo, mas de accordo com os preceitos de uma rigorosa hygiene; todos elles voltados para o lado do sul e francamente expostos ao sol. Do lado opposto, isto é, do lado do norte acham-se as cozinhas e suas dependencias.

Nos andares superiores, aos quaes vão ter duas escadarias de marmore e um elevador, acham-se installados os quartos de dormida para os doentes e para os enfermeiros, as salas de banho e os *water-closets*.

No meio do parque, em logar muito bem abrigado e cercado de elevados pinheiros, acham-se as galerias de cura.

O serviço medico do estabelecimento é feito por um medico director, o Dr. Hamesse e dous assistentes, auxiliados por um corpo de enfermeiros diplomados.

A França possui ainda um certo numero de sanatorios destinados á classe rica, mais os dous descriptos são os mais importantes não só como installação, como tambem pelo numero de leitos de que dispõem.

DIARIO DOS TRIBUNAES

Sédes dos Tribunaes e Juizos da Justiça Federal e do Districto Federal

Supremo Tribunal Federal—Rua Primeiro de Março n. 26, 1º andar.

Juizo Seccional — 1ª e 2ª Varas, rua Primeiro de Março n. 26, pavimento terreo.

Côrte de Appellação — Rua do Lavradio n. 72, 1º andar.

Juizos—Provedoria e Resíduos; Orphãos e Ausentes, 1ª e 2ª Varas; Commercio, 1ª, 2ª e 3ª Varas; Cível, 1ª, 2ª e 3ª Varas; Criminal, 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª Varas, e Juizo dos Feitos da Fazenda Municipal, rua dos Invalidos n. 108, 1º andar; Juizo dos Feitos da Saude Publica, praça da Republica n. 17.

Pretorias—1ª, rua do Rosario n. 48; 2ª, rua Visconde de Inhauma n. 89; 3ª, praça da Republica n. 12; 4ª, praça de Santa Luzia n. 5; 5ª, Rua do Rezende n. 2, sobrado; 6ª, rua do Cattete n. 138; 7ª, rua Farani n. A 2; 8ª, praça da Republica n. 12; 9ª, rua Estacio de Sá n. 33; 10ª, rua Figueira de Mello n. 22; 11ª, rua do Mattoso n. 80; 12ª, rua Dr. Dias da Cruz n. 23, estação do Meyer; 13ª, rua Dr. Archias Cordeiro n. 232, estação da Piedade; 14ª, rua do Campinho, estação de Cascadura; 15ª, estação de Campo Grande.

Sessões e audiencias de hoje

Juizo Seccional — 1ª Vara, ás 11 horas.

Côrte de Appellação — 2ª Camara, ás 11 horas.

Juizes de Direito — Commercio, 1ª Vara, ao meio-dia; 2ª Vara, ás 11 1/2 horas; 3ª, ás 11 3/4; Feitos da Fazenda Municipal, ao meio-dia.

Pretorias — 10ª, 11ª e 12ª, ao meio-dia.

Juizo Federal da Segunda Vara

De praça

O Dr. Antonio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque, juiz federal da 2ª Vara do Districto Federal, etc.:

Faz saber aos que o presente edital forem ou delle noticia tiverem ou interessar possa, que, no prazo de nove dias e no dia 16 do corrente, depois da audiencia que costuma ser effectuada ao meio-dia, na casa da rua Primeiro de Março n. 26; o porteiro dos auditorios trará a publico pregão de venda e arrematação a quem mais der e maior lance offerecer acima da avaliação, o predio da rua Dr. Sá Freire n. 21, penhorado a João Carlos Baptista de Figueiredo no executivo fiscal que a Fazenda Nacional lhe move e cuja descripção é a seguinte: predio assobrado, sito á travessa das Flores n. 21, (hoje Dr. Sá Freire), medindo de frente 7m,15 por

13m,75 de fundos e um puchado com 6m,15 de comprimento por 4m,35 de largura; tem na frente escada com tres degraus de cantaria com gradil de ferro; porta ao centro e uma janella de cada lado, com portados de madeira; é dividido em duas salas e quatro quartos, e no puchado, em corredor, dispensa e cozinha, tudo forrado e assoalhado. O predio está dentro de um terreno que mede 64m,80 de extensão por 11m,20 de frente e igual largura na linha dos fundos, onde é fechado por muro de pedra e cal, de um lado por folhas de zinco, e de outro, pelas paredes da casa vizinha. Na frente tem um portão e gradil de ferro sobre pilares de tijolos; tem nos fundos um barracão coberto de telha, tanque para lavagem e uma pequena construção de frontal, onde estão o banheiro e duas latrinas. A construção do predio é de tijolos. Avaliado com o terreno em 6:000\$. E não havendo arrematante, pelo preço da avaliação, voltará o immovel á praça com o intervallo de oito dias e com abatimento de 10%; si nesta ainda não encontrar lançador, voltará o immovel á praça com o mesmo intervallo e novo abatimento de 10% e, neste caso, será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na forma do art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar, deverá comparecer á praça deste juizo que terá logar no dia, hora e casa acima designados. E para que chegue ao conhecimento de todos, o presen e edital será publicado pela imprensa e afixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, o qual deverá lavrar a competente certidão para ser junta aos autos. Dalo e passado nesta Capital Federal, aos 3 de novembro de 1906. E eu, Hemeterio José Pereira Guimarães, escrivão, o subscrevi. — Antonio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque.

Juizo de Direito da Segunda Vara de Orphãos

De 1ª praça com o prazo de 20 dias, para venda e arrematação de um predio sito á rua Senador Euzébio n. 117, pertencente ao menor Alfredo do Rego Lima, a requerimento do seu tutor. Dr. Arthur B. Uchôa Cavalcanti

O Dr. Pedro de Alcantara Nabuco de Abreu, juiz de direito da 2ª Vara de Orphãos desta cidade do Rio de Janeiro, Capital da Republica dos Estados Unidos do Brazil, etc.:

Faz saber aos que o presente edital de praça com o prazo de 20 dias viram que o porteiro dos auditorios trará a publico pregão de venda e arrematação em praça deste juizo, no dia 26 de novembro do corrente anno, ás 11 1/2 horas do dia, após a audiencia que se effectúa na casa n. 108 á rua dos Invalidos, onde funciona este juizo, o seguinte: Avaliação—Casa terrea á rua Senador Euzébio n. 117, construida de pedra e cal e

tijolos, tendo na frente uma porta e janella, portaes de cantaria, dividida em duas salas, duas alcovas, area, quarto, dispensa e cozinha, assoalhada e forrada até a area, medindo de frente 4 metros, e de fundos 19 metros, sendo o quintal de 3m,60, sendo este murado, avaliado este predio em 4:000\$. Este predio vae á praça a requerimento do Dr. Arthur B. Uchôa Cavalcanti, tutor do menor Alfredo do Rego Lima. E quem pretender arrematar, compareça no logar, dia e hora acima designados. E, para constar, mandou passar presente e mais dous iguaes, publica los na imprensa diaria e afixa los no logar do estylo pelo porteiro dos auditorios, que passará a competente certidão para ser junta aos respectivos autos. Rio de Janeiro, 6 de novembro de 1906. Eu, Aminthas de Lima, escrevente juramentado, subscrevi em substituição ao escrivão.— Pedro de Alcantara Nabuco de Abreu.

NOTICIARIO

Posse dos Srs. Presidente e Vice-Presidente da Republica—Hontem, á 1 hora da tarde, no edificio do Senado, realizou-se a sessão solemne do Congresso Nacional para posse dos Srs. Drs. Affonso Augusto Moreira Penna, Presidente, e Nilo Peganha, Vice-Presidente da Republica. A sessão foi presidida pelo Sr. Ruy Barbosa, Vice-Presidente do Senado, servindo de Secretarios os 1º e 2º das duas Camaras. Aberta a sessão, o Presidente do Congresso nomeou duas deputações, de seis membros cada uma, para receber á porta do edificio o Presidente e Vice-Presidente da Republica e introduzil-os no recinto.

Á 1 hora chegaram SS. EEx., escoltados por dous regimentos de cavallaria e acompanhados por numerosa comitiva, composta de altas autoridades civis e militares, ex-Ministros, Senadores, Deputados, etc. A entrada de SS. EEx. no salão, a Mesa, os Senadores, Deputados e especadores os receberam de pé, até que tomaram assento á direita do Presidente do Congresso.

Pelo Presidente do Congresso foi annunciado que SS. EEx. iam prestar a affirmação solemne, determinada pelo art. 44 da Constituição; e, todos de pé, o Presidente e

Vice-Presidente da Republica proferiram em voz alta, cada um por sua vez, a affirmação. Da posse se lavrou termo, que foi assignado pelos empossados e pela Mesa do Congresso.

Uma divisão do exercito e da marinha, sob o commando do general Luiz Mendes de Moraes, prestou ao Presidente da Republica as continencias devidas.

Finda a solemnidade da posse, o importante cortejo se dirigiu ao Palacio do Cattete, onde aguardavam a chegada de SS.EEx. o Sr. Dr. Rodrigues Alves, alguns de seus ministros, suas casas civis e militares e grande numero de pessoas gradas. Recabidos ao som do hymno nacional, o Sr. Presidente da Republica foi abraçado pelo Dr. Rodrigues Alves, sendo trocadas entre SS. EEx. amistosas cortezias.

Ao retirar-se o Dr. Rodrigues Alves, acompanhado pelos Srs. Presidente e Vice-Presidente da Republica e altos personagens officiaes, repetidas aclamações populares saudaram o actual e o ex-Chefe do Estado.

De regresso a palacio, recebeu o Dr. Affonso Penna, durante toda a tarde e parte da noite, os cumprimentos dos representantes dos poderes publicos, membros do corpo diplomatico, S. Ex. o Sr. cardeal arcebispo, funcionarios civis e militares, generaes de terra e mar, officialidades dos corpos da guarnição e da guarda nacional e de muitos amigos e admiradores.

As tropas desfilarão em continencia ao palacio; bandas de musica tocaram alternadamente no saguão da casa presidencial.

Uma brigada da guarda nacional, composta dos 3º, 7º e 14º batalhões de infantaria, formou na Avenida Central para prestar continencias ao Chefe do Estado, em sua passagem.

Foi enorme a concurrencia popular de todo o Senado, ruas por onde transitou o prestito presidencial, até o Palacio do Cattete.

Telegrammas — O Sr. Dr. Rodrigues Alves recebeu os seguintes:

PARÁ, 14 — Tenho a honra apresentar V. Ex. minhas mais expressivas saudações pela passagem anniversario facto memoravel advento regimen republicano, ao mesmo tempo, aproveitando occasião V. Ex. deixa supremo posto magistratura nacional, associo-me manifestações alto apreço paiz presta hoje benemerito patriota, tão a-signalados serviços prestou Republica. Agradeço ainda relações amistosas V. Ex. entreteve Estado benevolencia dispensou sempre meu governo. Saudações respeitosas. — *Augusto Montenegro*.

PARÁ, 13 — Pará já fallou enaltecendo vossos serviços, agora humilde representante, ultimo dia vosso proficuo governo, agradecendo reiteradas atenções, deseja a V. Ex. todas as felicidades. — *Arthur Lemos*.

S. PAULO, 14 — Apresento a V. Ex. felicitações e votos de felicidade. — *Julio Prestes*.

BAHIA, 15 — Peço venia para apresentar a V. Ex. as homenagens de viva gratidão do pessoal desta circumscripção militar pelos melhoramentos feitos ao exercito durante o laborioso e patriotico governo de V. Ex. e ainda ardentes votos de felicidade pessoal a V. Ex. ao volver ao remanso do lar, accumulado de louvores.

Saudações affectuosas. — General *Firmino Rego*.

CEARÁ, 15 — Queira V. Ex. aceitar minhas sinceras saudações pela memoravel data que hoje passa.

Respeitosos cumprimentos e sinceras saudações. — *Nogueira Accioly*, presidente.

NATAL, 15 — Cumpro grato dever patentear meu reconhecimento ao honrado e fecundo Governo de V. Ex., a quem o Rio Grande do Norte deve inesqueciveis beneficios. Cordeaes saudações. — *Pedro Velho*.

DIAMANTINA, 15 — Agradeço a V. Ex. as atenções que me dispensou no governo, apresento meus votos a vossa saude e a vossa familia. — *Bispo*.

RECIFE, 15 — Apresento a V. Ex. meus respeitosos cumprimentos pela data memoravel que a Patria solemniza e faço votos para que o governo que hoje se inicia traga ao paiz as seguranças e a perpetuidade de um largo periodo de paz e prosperidade. — *Pinto Fonseca*, inspector.

CURITIBA, 15 — Ao retirar-se governo, felicito V. Ex. modo patriotico com que o exerceu. — Mosenhor *Alberto Gonçalves*, presidente do Congresso Legislativo.

VICTORIA, 15 — Apresentamos a V. Ex. eu e empregados desta delegacia, respeitosas saudações pela data de hoje, felicitando igualmente patriotico desempenho da elevada investidura do cargo que V. Ex. acaba de deixar. — *Afonso Athayde*, delegado fiscal.

S. PAULO, 15 — Em nome da Escola Polytechnica de S. Paulo, saúdo a V. Ex. pela brilhante administração do quadriennio presidencial. — *Paula Souza*.

BARBACENA, 15 — Agradeço os cumprimentos de V. Ex. ao deixar o governo, que tanto nobilitou pelo seu procedimento correcto e patriotico. — *Bias Fortes*.

S. PAULO, 15 — Felicitações feliz terminação governo. — *Antonio Rodrigues Alves Pereira*.

S. PAULO, 15 — Abraço saudoso o amigo illustre a que tributo sempre crescente affecto e veneração. — *Herculano*.

S. PAULO, 15 — Enthusiasticas saudações brilhante fecundo patriotico governo. — *Carlos Campos*.

S. PAULO, 15 — Envio cordiaes saudações a V. Ex. pela feliz terminação do vosso glorioso quadriennio fecundo em inestimaveis serviços ao progresso e civilização do nosso paiz. — *Theodoro de Carvalho*.

S. PAULO, 15 — Cordiaes saudações. — *Staqueira Campos*.

S. PAULO, 15 — Comprimentos affectuosos e felicitações ao findar o periodo fecundo do seu glorioso governo cheio de relevantes serviços ao paiz. — *Bernardino de Campos*.

PETROPOLIS, 15 — Com amizade profundamente dedicada agradecemos a Deus esses quatro annos abençoado e gloriosos. Desajamos-lhes consolações intimas e recompensas; agradecemos commovidas telegramma recebido. — *Superiora e irmãs do Sião*.

CEARÁ, 15 — Felicito a V. Ex. pela terminação do vosso governo no meio de applausos de toda a nação agradecida deixando um sulco luminoso pelos grandes melhoramentos realizados. — *Antonio Olytho*.

PARIZ, 15 — Cordiaes parabens do velho collega. — *Itiberê*.

PORTO ALEGRE, 15 — Saúdo benemerito servidor da Republica. — *Ramiro Barcellos*.

S. PAULO, 15 — Abraço respeitoso velho amigo, que deve sentir-se feliz, ao deixar o Governo pela consciencia de o haver exercido sempre com o maior brilho e proveito para a nossa grande patria. — *Cardoso de Mello Junior*.

JOINVILLE, 15 — Esta redacção felicita-vos pelo vosso brilhante governo, que tanto honrou a Republica. — *Commercio de Joinville*.

PETROPOLIS, 15 — Felicitações e homenagens pelo patriotico Governo. — Dr. *Joaquim Moreira*.

LARGO DO MACHADO, 15 — Os bons patriotas farão justiça ao benemerito governo de V. Ex. e a Historia o registrará. — *Serra Netto*.

PETROPOLIS, 15 — Apresenta affectuosos e respeitosos cumprimentos. — *Antonio Rozo Roiz*.

S. JOÃO D'EL REY, 15 — Em meu nome officialidade guarnição, apresento a V. Ex. nossas despedidas e faço votos pela felicidade pessoal de V. Ex. Saudações cordiaes. — *Mesquita*, coronel.

ITABIRA DO CAMPO, 15 — Congratulações vosso proveitoso governo. — *Christiano Machado*.

BARBACENA, 15 — Deixardes Governo, agradeço nome população Barbacena honra vossa visita esta cidade Felicito-vos vossa benefica administração. — *Henrique Diniz*, presidente Camara.

CAMPOS, 15 — Congratulo-me com V. Ex. pela data que hoje a Republica festeja. A V. Ex. o Presidente que hoje deixa o Governo rodeado de sympathias nacionaes, as minhas cordeaes saudações. — *Mauricio de Abreu*.

NICHEROY, 15 — Cumprimento V. Ex. — *Garcia Avila*, auditor de guerra.

NICHEROY, 15 — Rogo V. Ex. aceitar sinceros cumprimentos, homenagens minha admiração e immorredoura gratidão. — *Antonio Pires*, juiz federal.

NICHEROY, 15 — Saúdo V. Ex. no momento deixar Governo, fazendo votos sua felicidade pessoal. — *Gonçalves Ramos*.

JACAREHY, 15 — Cordiaes congratulações pela feliz terminação sua patriotica presidencia tão fecunda em beneficios para a nação que reconhece em V. Ex. um benemerito. — Pelo directorio politico, *Lamarine Delamcre*.

SANTOS, 15 — Saudações dia 15 no novembro. Agradeço confiança em mim depositada. — *Fernandes Silva*, inspector Alfandega Santos.

ANCHIETA, 15 — Governo municipal, nome povo, felicita e agradece V. Ex. modo digno correcto por que se houve alta administração nação, faz votos sua felicidade pessoal de quem paiz ainda muito espera. — *Victorino Garcia*, presidente governo municipal. — *Agostinho Ginegh Ferreira de Souza*. — *José Brandão*, governador.

LIVRAMENTO, 15 — Pela faustosa data de hoje tenho a honra de saudar a V. Ex. a quem a Republica dev. inolvidaveis serviços durante quatro annos de uma sábia e fecunda administração. — *Coronel Feliciano*.

BAGÉ, 15 — Meus cordiaes cumprimentos pela data hoje commemoramos sentindo retirada V. Ex. momento exercito mais confiava vossa protecção. Saudações. — *Justiniano Rocha*, coronel.

S. PAULO, 15 — Respeitosos cumprimentos. — *Camara Lopes*.

CENTRAL, 15 — A directoria da Associação dos Empregados no Commercio reconhecida V. Ex. apresenta respeitosos cumprimentos pelo feliz termo do patriotico governo, desejando felicidade a V. Ex. e Exma. familia. — *Antonio Monteiro*, secretario.

S. PAULO, 15 — Sinceros cumprimentos. — Dr. *Pedro Arbues*.

GUARAPUAVA, 15 — Congratulo-me com V. Ex. pela grande data nacional, cordiaes saudações. — Major *Goulart*, chefe da commissão da estrada estrategica de Iguassú.

PRAÇA DA REPUBLICA, 14 — A consciencia nacional reconhecida e satisfeita acclama V. Ex. benemerito da Patria. Salve. — Capitão *Deocleciano Martyr*.

S. MANOEL, 15 — Camara Municipal São Manoel do Paraíso felicita V. Ex. proveitada e brilhante administração governo Republica. — Dr. *Pamponet*, presidente.

RIO GRANDE DO SUL, 15 — Peço aceitar cumprimentos patrióticos. — Dr. *Francisco Almeida*.

JOINVILLE, 15 — Saudando V. Ex. dia hoje, victoriamos glorioso governo, o mais republicano que temos tido. — Telegraphistas, *Ignacio Bastos*. — *Valdemar Ferreira*.

S. PAULO, 15 — Abraco conselheiro p' mim, transmitta todos familia meus sinceros votos felicidade. — *Antonio Cardoso*.

PETROPOLIS, 15 — No momento em que V. Ex. deixa o poder cerca do da estima e applauso de seus concidadãos, a Camara Municipal de Petropolis apresenta a V. Ex. respeitosa homenagem. — Sr. presidente.

SANTOS, 15 — A Camara Municipal de Santos, interpretando os sentimentos geraes da população, congratula-se com V. Ex. pelo modo brilhante, proficuo e patriótico com que dirigiu os destinos da Republica durante seu governo. Saudações. — *F. C. Almeida Moraes*, presidente da Camara Municipal.

FLORIANOPOLIS, 15 — Ao deixar V. Ex. o cargo de Presidente da Republica, me é grato assegurar minha admiração pelo patriotismo e raro criterio com que V. Ex. correspondeu á confiança que a Republica sempre depositou no nome impudido de V. Ex., a quem apresento muitos agradecimentos em nome do Estado pela solicitude que V. Ex. sempre manifestou por elle. — *Abdon Baptista*.

BERLIM, 15 — Saudações respeitosa. — *Rodrigues*.

LAPA, 15 — Terminada a administração de V. Ex., envio as minhas saudações com os votos pela sua felicidade pessoal. — *Galdino Loreto*.

RIO, 15 — Felicitações pela feliz terminação do patriótico e fecundo governo do S. Ex. — *Rodolpho Leite*.

BAHIA, 15 — Innumeras felicitações. Que o novo governo siga os vossos exemplos, será mais um beneficio á nossa querida patria. Saudações muito sinceras. — *Manoel Freire de Mello*, commandante superior.

VICTORIA, 15 — Em nome Sr. bispo agradeço e retribuo respeitosa homenagem. — *Padre Benserath*, governador bispado.

S. PAULO, 15 — Na qualidade de brasileiro agradeço V. Ex. patriotismo intelligente dedicação energia com que dirigiu desino nossa patria. — *Alipio Barba*.

ROMA, 15 — Saudado respeitosa o venerando brasileiro que creado de reverencia e affecto unanimes d'ixa seu nome ligado a tantas obras gloriosas e iniciativas beneficicas. — *Azeredo*.

CAPIVARY, 15 — Em nome municipio Capivary, Estado do Rio, felicito V. Ex. fecunda administração. — Presidente Camara Capivary.

PRAÇA REPUBLICA, 15 — Felicita calorosamente V. Ex. — *Antonio Carlo*.

CURITIBA, 15 — Felicitando V. Ex. grande data cujo governo deixastes coberto de glorias pela brilhante administração, faço votos pela vossa felicidade pessoal. — *General Correa*.

PETROPOLIS, 15 — Associo-me de coração aos sentimentos de justiça com que nossa patria agradecida celebra hoje o nome de V. Ex. — *Bispo Petropolis*.

PORTO ALEGRE, 15 — Ao deixardes suprema magistratura Republica, cabe-me grato dever agradecer-vos serviços prestados Estado

Rio Grande e assegurar-vos meu elevado apreço e imperecível reconhecimento. Saudações cordiaes. — *Borges Medeiros*.

NOVA-YORK, 15 — Sinceras felicitações por ter levado ao fim pesada tarefa. — *Nabuco*.

S. PAULO, 15 — Cordiaes e sinceras felicitações. — *Mello Oliveira*.

— O Sr. Dr. Rodrigues Alves foi visitado pelas seguintes pessoas :

Durante o dia :
 Dr. Nilo Peçanha.
 Marechal Hérnes da Fonseca,
 Barão do Rio Branco.
 Dr. Félix Gaspar.
 Marechal Argollo.
 Almirante Julio de Noronha.
 General Thaumaturgo de Azevedo.
 General Medeiros.
 General Siqueira de Menezes.
 General Marinho.
 Dr. Miranda Horta.
 Commissão de funcionarios do Correio.
 Coronel Botafogo.
 Coronel Moraes Rego.
 Almirante Guillobol.
 Senador Alvaro Machado.
 Senador Coelho Lisboa.
 Senador Paes de Carvalho.
 Senador Indio do Brazil.
 Senador Hercilio Luz.
 Senador Richard.
 Senador Schmidt.
 Senador Francisco Glycerio.
 Senador Urbano de Gouveia.
 Senador Urbano dos Santos.
 Senador Mutiz Freire.
 Deputado Gracindo das Neves.
 General Avila.
 Dr. Oliveira Ribeiro.
 Dr. Espinola.
 Dr. Cardoso de Castro.
 Dr. Custodio Coelho.
 Dr. Albuquerque de Mello.
 Dr. Luna Freire.
 Deputado Alvaro de Carvalho.
 Deputado Alberto Sarmiento.
 Deputado Eloy Chaves.
 Deputado Ferreira Braga.
 Deputado Cardoso do Almeida.
 Dr. Francisco Salles.
 Deputado Barros.
 Deputado Penteado.
 Deputado Lamounier Godofredo.
 Deputado Paula Guimarães.
 Deputado James Brazil.
 Deputado Marcello Silva.
 Dr. Paes Barreto.
 Dr. Saraiva Junior.
 Dr. Antonio Cardoso de Mello.
 Dr. Rodrigo Ortivo.
 Dr. Frederico Brotero.
 Dr. Padua Salles.
 Barão de Bjeina.
 Dr. José Vicente.
 Dr. Villaboim.
 Dr. José Dantas.
 Dr. Rubião Junior.
 Dr. Guilherme Rubião.
 Dr. Baptista Pereira.
 Dr. Alves Nogueira.
 Dr. Cardoso de Mello Neto.
 Dr. Euzébio do Barros e senhora.
 M. ne. Rego Barros.
 Dr. Gomes Ferreira.
 Dr. Oliveira Lima.
 Dr. Fontoura Xavier.
 Dr. Ferreira Vianna Filho.
 Eugenio de Barros Filho.
 Waldemiro Moreira.
 Dr. Almeida Nogueira.
 Dr. Rodrigues dos Santos.
 Dr. Amaro Cavalcanti e senhora.
 Dr. Geminiano da Franca.
 Paula Costa e senhora.
 Dr. J. J. Seabra.
 Major Assis.
 Dr. Rodrigo Octavio.

Major Dr. Cunha Pires.
 Dr. Thomaz Cochrano.
 Dr. Pires do Rio.
 Dr. Gustavo de Mello.
 Dr. Ernesto de Castro Moreira.
 Coronel Joaquim Ribeiro.

Ajudantes de ordens dos Ministros da Guerra e Marinha,

Coronel Benjamin Aguiar.
 Dr. Horta Junior.

Coronel Duprat pela Camara Municipal de S. Paulo.

General Bellarmino.
 Coronel Gabriel B. Souto.
 Deputado José Eusebio.
 Deputado Passos de Miranda.
 Deputado Serpa.
 Capitão de corveta Nogueira Cobra.
 General Leoncio de Medeiros.
 General Aguiar.
 Dr. Lauro Müller.
 Dr. Manoel Maria.
 Pecegueiro do Amaral.

Manoel Sertorio de Castro Lobo, por si e pela Camara Municipal de Carangola.

Capitão de corveta Barros Cobra.
 Hévia Riquielme.
 General Quintino Bocayuva.
 Dr. Soares Filho.
 Dr. Castro Barbosa.

Dr. Herminio F. do Espirito Santo, ministro do Supremo Tribunal Federal.

Martinho Botelho.
 Capitão Costa.
 Dr. André Cavalcante.
 Dr. Lousada.
 Amador de Abreu.
 Dr. Joaquim Pires.
 M. de Carvalho.
 Dr. José Seabra.

A' NOITE

Coronel F. Gomes Guimarães.

Domicio da Gama.
 Director dos Telephos.
 Director dos Surdos Mudos.
 M. Moreira da Silva.
 Conselheiro Roza e Silva.
 Franco de Laceria.
 Dr. J. Borges Ribeiro da Costa.
 Dr. Ataulfo Napolis de Paiva.
 Dr. Gottuzo.
 Dr. Paula Guimarães.
 Comendador Lage e senhora.
 General Marcellino de S. Aguiar.
 Virgilio da Silva Ferreira.
 Dr. Regulo Valdotaro.
 Dr. e Sra. Lope Lyrio e senhora.
 Capitão Cesar de Mello.
 Senador Anizio de Abreu.
 Leopoldo de Abreu Prado e familia.
 Max Fleiuss.

Dr. Felix Gaspar e familia.
 Dr. Antonio Felicio dos Santos.
 Dr. Joaquim C. da Costa Senna.
 Dr. Oliveira Lima e senhora.
 Dr. Joaquim Alves da Silva e familia.
 Tenente Galvão e senhora.
 Dr. Carolino Corrêa.
 Dr. Rubião Junior.
 Dr. Torquato Pereira.
 Dr. Baptista Pereira.
 Tenente Barbosa.
 Gene al Souza Aguiar.
 Capitão de Corveta Velloso.
 Conselheiro Camello L. Impreia e senhora.
 Dr. Luiz Barbosa e senhora.
 Dr. Quintino Bocayuva, filho e senhora.
 Dr. Afranio Peixoto.
 Primitivo Moacyr.

EDITAES E AVISOS

Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

INSCRIÇÃO PARA O CONCURSO AO LOGAR DE SUBSTITUTO DA 1ª SECÇÃO

De ordem do Sr. Dr. director, e de conformidade com o disposto no art. 55 do Código dos Institutos Officiaes de Ensino Superior e Secundario, faz-se publico que a inscripção para o concurso ao logar de substituto da 1ª secção encerrar-se-ha no dia 19 de novembro, ás 2 horas da tarde.

Secretaria da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, 10 de novembro de 1906. — Dr. Brito e Silva, sub-secretario.

Faculdade de Medicina da Bahia

De ordem do Sr. Dr. director se faz publico que, em cumprimento da determinação do Governo contida em telegramma de 14 de junho e da resolução da congregação, em sessão de 20 do corrente mez, fica aberta, de hoje, 20 do corrente mez de agosto, a 20 de novembro vindouro, ás 2 horas da tarde, a inscripção para o logar vago de substituto da 1ª secção desta faculdade.

Secretaria da Faculdade de Medicina da Bahia, 20 de agosto de 1906. — O secretario, Dr. Menandro dos Reis Meirelles.

Escola Polytechnica

CONCURSO PARA O PREENCHIMENTO DA VAGA DE SUBSTITUTO DA OITAVA SECÇÃO

De ordem do Sr. Dr. João Baptista Ortiz Monteiro, director da escola, faço publico, para conhecimento dos interessados, que, na conformidade do art. 55 do Código dos Institutos Officiaes de Ensino Superior e Secundario, approved pelo decreto n. 3.890, de 1 de janeiro de 1901, achar-se-há aberta, a partir da presente data e pelo prazo de tres mezes, na secretaria desta escola, a inscripção para o concurso á vaga de substituto da oitava secção dos cursos da mesma, comprehendendo, de accordo com o regulamento em vigor, approved pelo decreto n. 3.926, de 16 de fevereiro de 1901, as seguintes materias:

Botanica systematica especialmente do Brazil;

Zoologia systematica, especialmente do Brazil, precedida do estudo complementar da zoologia geral;

Agricultura, physica e chimica agricolas, agricultura geral e especial, machinas agricolas, zootecnia e veterinaria.

As formalidades e condições para a inscripção são as estabelecidas nos arts. 57 a 65 e 68 do citado código.

As disposições relativas ás provas do concurso e seu julgamento constam dos arts. 72 á 107 do mesmo código e dos arts. 9 e 10 do actual regulamento da escola.

Secretaria da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, 19 de agosto de 1906. — O secretario, João Cancio Povoá.

Externato do Gymnasio Nacional

EXAMES DE PORTUGUEZ E ARITHMETICA

De ordem do Sr. director e em cumprimento ao aviso n. 1.879, de 9 do corrente, declaro, para conhecimento dos interessados que, desta data até o dia 20 do corrente, ás 2 horas da tarde, acham-se abertas nesta secretaria as inscripções para aos

exames de portuguez e arithmetica, ao quaes serão admittidos os candidatos que desejarem habilitar-se ao concurso para provimento de officio de escrivão da 5ª preteria.

Secretaria do Externato do Gymnasio Nacional, 13 de novembro de 1906. O secretario, Paulo Tavares.

Escola Nacional de Bellas Artes

De ordem do Sr. director faço publico, para conhecimento dos interessados, que nesta secretaria acha-se aberta, por espaço de tres mezes, a contar desta data, a inscripção para concurso da cadeira vaga de desenho geometrico, noções de topographia e desenho topographico.

De accordo com o art. 48, cap. VI do regulamento approved pelo decreto n. 3.987, de 13 de abril de 1901, poderão ser admittidos a concurso os brasileiros que estiverem no gozo de seus direitos civis e politicos, assim como os estrangeiros que fallarem correctamente o portuguez.

Por ocasião da inscripção os candidato-deverão apresentar folha corrida e, si não tiverem tido residencia no Brazil, documento equivalente á folha corrida, devidamente legalizado, o que será julgado pelo conselho escolar, com recurso para o Governo.

De accordo com o art. 51 do regulamento vigente, poderão os candidatos, além da folha corrida, apresentar quaesquer outros documentos, que julgarem convenientes como titulo de habilitação, ou provas de serviços prestados á sciencia, ás artes e ao paiz, do que se lhes passará recibo. Estes titulos, que podem deixar de ser exhibidos, não dispensam o candidato, sejam elles quaes forem, de prestar as tres provas exigidas pelo artigo 58 do já citado regulamento.

Provas de concurso

As provas do concurso serão :

- 1º, prova pratica ;
- 2º, prova escripta ;
- 3º, prova oral ;

A prova pratica versara sobre :

- a) resolução e trabalho graphico de um problema de desenho geometrico, executado com correção ;
- b) desenho topographico,
- c) trabalhos de campo, de planimetria e nivelamento ;
- d) emprego dos diversos instrumentos de planimetria e nivelamento.

O julgamento desta prova se fará oito dias depois de terminada e será feito por votação nominal, sendo eliminados os candidatos que não obtiverem dous terços dos votos.

A prova escripta, que se effectuará no segundo dia depois do julgamento da prova pratica, durará quatro horas e versará sobre um ponto, dentre os vinte formulados pelo conselho escolar, sobre as materias da cadeira.

A prova oral, que será a ultima, realizar-se-ha, em sessão publica, 24 horas depois de tirado ponto dentre os 30 formulados pelo conselho escolar, tendo o candidato o espaço de uma hora para discorrer.

Para maiores e mais claras explicações chamar os candidatos dirigir-se á secretaria da escola.

Secretaria da Escola Nacional de Bellas Artes, 23 de agosto de 1906. — O secretario, Diogo Chalré.

Escola de Minas de Ouro Preto

CONCURSO PARA PROVIMENTO EFFECTIVO DO LOGAR DE LENTE SUBSTITUTO DA SEGUNDA SECÇÃO

De ordem do Sr. director da Escola de Minas, faço constar estar aberta nesta secretaria, até o dia 16 de novembro do corrente anno, a inscripção de candidatos ao provimento effectivo do logar de lente substituto da 2ª secção, que, segundo o art. 6º do regulamento de 11 de maio de 1901, decreto n. 4.017, comprehende as seguintes materias: geometria descriptiva, perspectiva e sombras, estereotomia e madeiramento, agrimensura, elementos de astronomia, topographia superficial e subterranea, legislação de terras e principios geraes de colonização, trigonometria espherica, astronomia theorica e pratica e geodesia. Os candidatos deverão satisfazer as disposições dos arts. 57, 58, 59, 62, 63, 64 e 65 do Código dos Institutos Officiaes de Ensino Superior e Secundario, decreto n. 3.890, de 1 de janeiro de 1901.

Secretaria da Escola de Minas de Ouro Preto, 16 de agosto de 1906. — O secretario, Clodomiro de Oliveira.

Directoria Geral de Saudo Publica

De ordem do Sr. director geral, convido os proprietarios ou arrendatarios dos predios abaixo designados, ou seus legitimos procuradores, a comparecerem nos dias e horas infra indicados, nos referidos predios, afim de assistirem a vistoria sanitaria que nelles vae ser effectuada sob as penas da lei:

Rua Senhor de Mattosinhos ns. 46, 46 A, 48 e 50, dia 16 do corrente, ás 12 horas da tarde;

Rua D. Laura de Arujo ns. 46 e 48, dia 16 do corrente, á 1 hora da tarde;

Praça de S. Christovão n. 135, dia 17 do corrente, ás 12 horas da tarde;

Rua Lima Barros ns. 3 e 32, dia 17 do corrente, á 1 hora da tarde;

Rua da Alegria n. 81, dia 17 do corrente ás 2 horas da tarde;

Rua Frei Caneca n. 346, dia 20 do corrente, ás 12 horas da tarde;

Rua S. Luiz Durão n. 8, dia 20 do corrente, á 1 hora da tarde;

Rua Paraná n. 17, dia 20 do corrente, ás 2 horas da tarde;

Rua da Liberdade n. 28, dia 20 do corrente, ás 2 1/2 horas da tarde.

Secretaria da Directoria Geral de Saudo Publica. Rio de Janeiro, 9 de novembro de 1906. — O secretario, Dr. J. Pedrosa.

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os proprietarios ou arrendatarios dos predios abaixo designados, ou seus legitimos procuradores, a comparecerem nos dias e horas infra indicados, nos referidos predios, afim de assistirem a vistoria sanitaria que nelles vae ser effectuada, sob as penas da lei :

Rua Theotônio Regadas n. 17 A (barração), dia 12 do corrente, ás 12 horas da tarde.

Rua das Marrecas n. 22, dia 12 do corrente, ás 12 1/2 horas da tarde.

Rua das Marrecas n. 29, dia 12 do corrente, á 1 hora da tarde.

Rua das Marecas n. 31, dia 12 do corrente, á 1 1/2 hora da tarde.

Rua das Marrecas n. 35, dia 12 do corrente, ás 2 horas da tarde.

Rua da Misericórdia n. 63, dia 14 do corrente, ás 12 da tarde.

Rua da Misericórdia n. 65, dia 14 do corrente, ás 12 1/2 horas da tarde.

Rua da Misericórdia n. 81, dia 14 do corrente, á 1 hora da tarde.

Rua da Misericórdia n. 85, dia 14 do corrente, á 1 1/2 hora da tarde.

Rua da Misericórdia n. 93, dia 16 do corrente, ás 12 horas da tarde;

Rua da Misericórdia n. 116, dia 16 do corrente, ás 12 1/2 horas da tarde;

Rua da Misericórdia n. 124, dia 16 do corrente, á 1 hora da tarde;

Travessa Costa Velho n. 11, dia 16 do corrente, á 1 1/2 hora da tarde;

Rua D. Manoel n. 50, dia 19 do corrente, ás 12 horas da tarde;

Rua do Cotovello n. 17, dia 19 do corrente, á 12 1/2 hora da tarde;

Rua do Cotovello n. 34, dia 19 do corrente, á 1 hora da tarde;

Becco dos Ferreiros n. 11, dia 19 do corrente, á 1 1/2 hora da tarde;

Rua Evaristo da Veiga n. 35, dia 20 do corrente, ás 12 horas da tarde;

Rua de S. José n. 38, dia 20 do corrente, ás 12 1/2 horas da tarde;

Rua de S. José n. 40, dia 20 do corrente, á 1 hora da tarde;

Largo da Batalha n. 71, dia 20 do corrente, á 1 1/2 hora da tarde.

Secretaria da Directoria Geral de Saude Publica. Rio de Janeiro, 10 de novembro de 1906.—O secretario, *Dr. J. Pedrosa*.

Caixa de Amortização

Faço publico que, tendo-se extraviado os titulos da divida publica do juro annual de 5% papel, do valor nominal de 1:00 \$, e ns. 38.928, 38.929, 47.880, 47.879, 47.884, 19.975 a 19.979, 47.900, 30.611, 38.926, 38.927 e 47.899, emittidos em 1886 e 48.973, emittido em 1890 e do juro de 5% papel (ant. 6%) de ns. 100.291, emittido em 1867, 146.097, emittido em 1867, 32.722, emittido em 1844 e 35.219, emittido em 1846; vão ser expedidos novos titulos si, dentro do prazo legal, não houver reclamação em contrario.

Caixa de Amortização, 10 de novembro de 1906.—O inspector, *M. C. de Leão*.

Ministerio da Marinha

Repartição da Carta Maritima

SECÇÃO DE PHARÓES

AVISO AOS NAVEGANTES N.19

Luz permanente para assignalar o parcel das Feiticeiras, bahia do Rio de Janeiro

De ordem do Sr. contra-almirante chefe desta repartição, aviso aos navegantes que, a partir de hoje, será exhibida de cima de uma pequena torre de ferro de forma de piramide truncada e teido suas faces alternadamente pintadas de branco e vermelho, uma luz permanente, vermelha, fixa, illuminando todo o horizonte, e destinada a assignalar o parcel das Feiticeiras, em cujo centro se acha collocada.

O alcance médio dessa luz é de 6 milhas com tempo claro, ficando seu plano focal a 5^m,80 acima do nivel médio das marés.

E' ella produzida pela combustão do petroleo em lampada de patente systema Wigham.

Secção de Pharóes, 13 de novembro de 1906.—*Eduardo Augusto Verissimo de Mattos*, capitão de fragata, chefe da secção.

Commissariado Geral da Armada

CONCURRENCIA

Grupos 1—Açougue, 2—Pão, 3—Mantimentos

De ordem do Sr. vice-almirante e graduado chefe do Commissariado Geral da Armada e em cumprimento ao aviso do Ministerio dos Negocios da Marinha sob n. 1.414 de 29 de setembro ultimo, faço publico que, em sessão do Conselho Economico a se realizar a 17 do corrente, ás 11 horas da manhã, serão recebi las e abertas propostas para o fornecimento dos artigos dos grupos 1—Açougue—carne aos navios, corpos e estabelecimentos de marinha, 2—Padaria—pão á Escla Naval, Arsenal de Marinha e corpo de infantaria de marinha, 3—Mantimentos—aos navios, corpos e estabelecimentos de Marinha, durante o anno de 1907.

Os concorrentes que não forem fabricantes serão obriga los :

1.º A provar com documentos de repartição a luaneira, e, na falta d'elles, com facturas originaes, que são importadores das mercadorias que pretendem fornecer, e que são negociantes matriculados.

2.º A apresentar documentos das estações fiscaes, que provem terem pago o ultimo trimestre vencido do imposto de industrias e profissões, bem assim a licença da Intendencia Municipal, tudo relativo ao ramo de negocio cujos generos se propõem fornecer.

3.º A apresentar copia do contracto que tiverem registrado na Junta Commercial do districto quando não for individual a firma que tiver de ser lançada na proposta e constante dos documentos exigidos pelos numeros antecedentes.

4.º A apresentar documento da pagadoria da marinha provando ter feito o deposito de 1:500\$00.

O pão deverá ser de forma comprida, typo francez, pesando 200 e 250 grammas cada um.

As inscripções encerrar-se-hão no dia 16 do corrente ás 2 horas da tarde.

Para mais informações dirijam-se os concorrentes á Secretaria do Commissariado Geral da Armada.

Commissariado Geral da Armada, 9 de novembro de 1906.—O secretario, *Pedro Nunes Corrêa de Sá*.

CONCURRENCIA

Grupos : 1, açougue — carne para a esquadra, corpos e estabelecimentos de marinha; 2, padaria—pão para a Escola Naval, Arsenal de Marinha e corpo de infantaria de marinha; 3, mantimentos aos navios, corpos e estabelecimentos de marinha

De ordem do Sr. vice-almirante graduado, chefe do Commissariado Geral da Armada, e em cumprimento ao aviso do Ministerio da Marinha, sob n. 1.414, de 29 de setembro ultimo, faço publico que, em sessão do conselho economico a se realizar a 17 do corrente, ás 11 horas da manhã, serão recebidas e abertas propostas para o fornecimento dos artigos dos grupos acima mencionados, durante o anno de 1907.

Os Srs. proponentes deverão observar as seguintes condições:

1.º Provar com documentos de repartição aduaneira e na falta d'elles com facturas originaes que são importadores das mercadorias que pretendem fornecer, e que são negociantes matriculados.

2.º Apresentar documentos das estações fiscaes que provem terem pago o ultimo trimestre vencido do imposto de industrias e profissões, bem assim a licença da Intendencia Municipal, tudo relativo ao ramo de negocio cujos generos se propõem a fornecer.

3.º Apresentar copia do contracto que tiverem registrado na Junta Commercial do districto, quando não for individual a firma que tiver de ser lançada na proposta constante dos documentos exigidos pelo artigo antecedente.

4.º Encher com preços por extenso e com algarismos a proposta impressa que lhes será fornecida pelo secretario, a qual datarão e assignarão para ser apresentada ao Conselho Economico.

5.º Entregar pessoalmente ou por seus legitimos representantes, directamente, no lugar, dia e hora annunciados, não só as propostas com os documentos acima citados e as amostras correspondentes.

6.º Os proponentes dos grupos 1, 2 e 3 deverão também apresentar documentos da Contadoria de Marinha que provem terem feito o deposito de 5:000\$ para os grupos 1 e 3 e de 1:500\$ para o grupo 2 a cujas quantias perderão o direito se deixarem de assignar o contracto para o qual foram notificados.

7.º Os documentos acima exigidos deverão ser apresentados, não só por occasião das concurrencias, como também no act das inscripções dos concorrentes, os quaes lhes serão restituídos antes de proceder-se á leitura de suas propostas.

8.º O pão deverá ser todo de forma comprida, typo francez, pesando 250 e 200 grammas cada um.

9.º As propostas serão assignadas pelos concorrentes, datadas do dia da apresentação e devidamente selladas, contendo a declaração de sujeitarem-se ás condições estipuladas no contracto.

Para sciencia dos interessados, declara-se que a inscripção dos concorrentes ficará encerrada no dia 16 do corrente, ás 2 horas da tarde.

Para mais informações, poderão os interessados entender-se com o secretario da Secretaria Geral da Armada, diariamente, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

Commissariado Geral da Armada, ilha das Cobras, 12 de novembro de 1906.—O secretario, *Pedro Nunes Corrêa de Sá*.

PATENTES DE INVENÇÃO

N. 4.770—Memorial descriptivo de um pedido de privilegio, na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para aperfeiçoamentos em machinas fallantes. Em nome da Victor Talking Machine Company, estabelecida em Camden, New-Jersey, Estados Unidos da America.

Nas machinas fallantes em que se usa uma buzina amplificador para transmitir os sons reproduzidos, é vantajoso para obter o maximo grau de perfeição na quantidade e volume do som reproduzido, não só nente, empregar uma buzina de grandes dimensões, como também, collocar a extremidade menor da buzina tao perto quanto possivel da caixa sonora ou mecanismo de reprodução. Quando se colloca assim a extremidade menor da buzina de modo a se projectar practicamente o tubo conductor de som ou buzina exteriormente á caixa sonora, achi que as ondas sonoras se propagam com augmento regular, constante e natural, de maneira um tanto semelhante á que se produz nos instrumentos de musica communs, evitando-se os inconvenientes, bem conhecidos, provenientes de passagens comprimidas de pequeno diametro practicamente constante. E' também preferivel evitar voltas bruscas na passagem ou tubo conductor do som.

O objecto da minha invenção é fornecer uma machina fallante dotada de uma buzina amplificadora preenchendo estas con-

dições, reduzindo ao mesmo tempo as dimensões, comprimento e peso da buzina, de modo a se poder transportar facilmente.

No desenho anexo: A fig. 1, é uma elevação de lado de minha construção aperfeiçoada applicada á machina fallante. A fig. 2, é uma secção horizontal da extremidade menor ou braço óco da buzina amplificadora, mostrando o meio de permittir o movimento vertical da caixa sonora. A fig. 3, é uma secção vertical representando o modo de montar de maneira ajustavel a parte maior da buzina, sendo o braço óco ou parte inferior da buzina pivotada de modo a communicar com aquella. A fig. 4, é um plano da extremidade do supporte para a parte maior da buzina amplificadora. A fig. 5, é uma vista do jugo que mantem a mesma parte em posição sobre seu supporte, e a fig. 6 é um plano da extremidade do braço óco ou parte pivotada da buzina.

1 é a caixa l motor usual, acima da qual revo-ve o gerador usual 2 e sobre que é supportado o registro de sons 3.

Em um lado da caixa 1 existe um supporte ou braço 4, de fórma semelhante aos que se usam até hoje, menos e a sua extremidade superior 5, que consiste em um anel 6, tendo uma barra diametral 7.

A parte e n fórma de sino 9 da buzina traz em sua extremidade um flange 9, adaptado para assentar no anel 6.

A cabeça do supporte 5 tem uma mesa 8, com furo atarrachado 30, na qual se fixa um jugo 10, por meio do parafuso 11.

Os braços do jugo 10 projectam-se sobre o anel 6 e são adaptados para comprimir o flange 9 e manter a parte 9, em fórma de sino da buzina, em posição.

Deve-se notar que esta construção permittê dar á parte 9 qualquer angulo no sentido horizontal, de modo a transmittir o som a qualquer ponto desejado.

Os braços do jugo 10 são ligeiramente recurvados e de materia elastica, afim de se poder facilmente collocar em posição e remover a parte 9 da buzina.

O braço 4 traz um bossô perfurado 12, servindo de alçado para um bloco 9, que assenta sobre uma móla 14. O braço óco 29, pivotado horizontalmente da buzina, é recurvado para cima e termina por um anel 15, de cruzeta 16. Sobre a curva desse braço existe um bossô 17 com furo 18, correspondente ao furo central 19 da cruzeta. Os dous furos são atravessados por um pino vertical 20, mantido em posição pelo parafuso de pressão 21, cujo pé assenta no bloco 13 e a cabeça atravessa o orificio 22 da barra 7. As partes são de dimensões taes e á todas de tal modo, que a extremidade superior do braço pivotado da buzina penetra no anel 6 até curta distancia, sendo deixado, porém, entre as mesmas partes um espaço sufficiente para que o braço possa oscillar livremente, havendo entretanto uma junta praticamente impermeavel ao som.

Construe-se do seguinte modo a junta destinada a permittir um movimento vertical da caixa sonora:

A parte interior ou menor do braço óco, pivotado horizontalmente 29 da buzina amplificadora, dota-se de um anel 23, adaptado para receber e formar um alçado para a extremidade de tudo semicircular 24. A extremidade desta pega mantem-se em posição por um flange 25 e um chapéu 26, que serve tambem para fechar sua extremidade exterior. Na outra extremidade 24 fixa-se uma placa 27, que supporta a caixa sonora usual 28. Devido a esta construção, a caixa sonora é elevada praticamente em alinhamento com a extremidade do braço óco da buzina e se acha portanto em um raio do eixo do pino de pivot 20.

Pela descripção precedente, vê-se que obtenho em primeiro logar uma buzina am-

plificadora, que se projecta praticamente da caixa sonora e consiste em duas secções, sendo uma destas o braço conico óco conductor de som, montado de modo permanente na machina, enquanto a outra secção é a buzina amovivel propriamente dita. Consigo assim a vantagem de ter uma buzina constantemente conica de extensão conveniente, com o resultado de melhoramento na qualidade e volume da reproducção, reduzindo ao mesmo tempo sensivelmente as dimensões e o peso da buzina amovivel, de modo a se poder transportar mais facilmente. E' certo que nas machinas até hoje em uso, a buzina se remove e se transporta separadamente; na minha invenção, porém, a buzina fórma somente uma parte do tubo conico conductor de som, sendo, portanto, a disposição muito mais conveniente e a buzina de transporte mais facil. Outra vantagem da invenção é que o peso exercido sobre o stylete e o registro se acha muito reduzido, pelo facto de ser a buzina sustentada unicamente pelo supporte 4, sendo entretanto susceptivel de se voltar para qualquer direcção, independentemente do tubo de som 29. De outro lado, este tubo 29 está supportado de modo a ser somente susceptivel de um movimento paralelo á face do registro e pôde oscillar livremente em sentido horizontal, sem outro constrangimento que aquelle que lhe impõe o contacto do stylete operando nos vincos sonoros da mesa de registro, não sendo o movimento horizontal do tubo 29 obstado sensivelmente por seu proprio peso e pelo da caixa sonora que supporta. Deve-se notar, além disso, que evitei do modo absoluto quaisquer voltas bruscas e que a caixa sonora se pôde mover livremente na direcção do registro e na direcção opposta, independentemente do tubo de som 29. Neste movimento, a caixa sonora não encontra obstaculo mecanico, bastando seu proprio peso para assentall-a quando está reproduzindo, e podendo ella se levantar e mover sobre seu supporte pivotado, para tomar uma posição inactiva, posição em que assenta sobre o tubo 29. Produzi, de facto, uma buzina seccional conica de extremidade a extremidade, cuja secção maior pôde-se mover independentemente da secção menor, sendo esta ultima susceptivel somente de um movimento em plano paralelo á mesa de registro e por meio do contacto do stylete nos vincos des e. Obtenho assim todas as vantagens de uma buzina de grandes dimensões amovivel, com redução sensivel de seu peso e dimensões, com unctamente com a vantagem do emprego de um braço óco, que se move somente em um plano praticamente paralelo á face do registro e sobre a extremidade do qual está supportada a caixa sonora, que se pôde mover independentemente na direcção do registro e na direcção opposta. O peso da buzina e dos tubos ou passagens de sons não se exerce, portanto, sobre o registro e o stylete de reproducção, e não ha movimento prejudicial da buzina. Outra vantagem importante é que, pelo facto de utilizar o tubo conico de som 29, como parte da buzina simplificada, e diminuir assim a extensão da buzina sustentada pelo supporte, reduzio muito as dimensões da machina, podendo obter o mesmo resultado quanto ao volume e á reproducção, com extensão muito menor da buzina que se projecta do braço ou supporte 4.

Nas reivindicções que seguem, é entendido que os termos «paralelo» e «horizontal» se usam para exprimir a relação geral das partes e seu movimento e relação de modo geral, e quando estas partes se usam do modo commum, apesar de poder não existir relação ou condição estritamente paralela ou horizontal.

O dispositivo que emprego para sustentar a parte em fórma de sino 9 da buzina, fornece tambem para esta parte um supporte firme, situado em um ponto da buzina em que as dimensões desta não são tão reduzidas que necessitem um dispositivo especial para reforçall-a.

Em resumo, reivindicamos como pontos e caracteres constitutivos da invenção:

1º, em uma machina fallante: uma buzina amplificadora propriamente dita, um supporte de registro, um tubo de som conico, movel independentemente da buzina propriamente dita e em communicação com esta, uma caixa sonora montada sobre a extremidade menor do tubo de som e em communicação com ella e susceptivel de se mover independentemente de tubo de som na direcção d. supporte de registro e na direcção opposta, e meios de supporte nas partes da buzina e do tubo communicanda entre si;

2º, em uma machina fallante: uma buzina amplificadora propriamente dita, um supporte de registro, um tubo de som conico, movel, independente da buzina propriamente dita e supportado de modo a se mover em um plano dado paralelo ao supporte de registro, uma caixa sonora montada sobre a extremidade menor daquelle tubo e em communicação com ella e susceptivel de se mover independentemente do tubo na direcção do supporte de registro e na direcção opposta, achando-se em communicação a buzina e o tubo, e meios de supporte na parte em communicação da buzina e do tubo;

3º, em uma machina fallante: uma buzina amplificadora propriamente dita, um supporte de registro, um tubo de som conico supportado em plano dado paralelo a este supporte e tendo sua extremidade maior ligada á extremidade menor da buzina, podendo este tubo mover-se independentemente da buzina amplificadora, e uma caixa sonora montada sobre a extremidade menor do tubo e em communicação com elle e susceptivel de se mover independentemente do tubo na direcção do supporte de registro e na direcção opposta;

4º, em uma machina fallante: um supporte de registro, um tubo de som conico, uma caixa sonora montada sobre a extremidade menor do tubo e em communicação com elle e podendo mover-se independentemente do tubo, na direcção do supporte de registro e na direcção opposta, e uma buzina conica tendo sua extremidade menor ligada á extremidade maior do tubo, sendo a buzina e o tubo moveis em relação uma ao outro;

5º, em uma machina fallante: um supporte de registro, um tubo de som conico, uma caixa sonora montada sobre a extremidade menor do tubo e em communicação com elle e podendo mover-se independentemente do tubo, na direcção do supporte de registro e na direcção opposta, e uma buzina conica amovivel, tendo sua extremidade menor ligada á extremidade maior do tubo, sendo a buzina e o tubo moveis em relação uma ao outro;

6º, em uma machina fallante; um supporte de registro, um tubo de som conico, uma caixa sonora montada sobre a extremidade menor do tubo e em communicação com elle e podendo mover-se independentemente do tubo, na direcção do supporte de registro e na direcção opposta, e uma buzina tendo sua extremidade menor ligada á extremidade maior do tubo, sendo a buzina e o tubo supportados de modo independente;

7º, em uma machina fallante, um supporte de registro, um tubo de som conico supportado em plano dado paralelo a este supporte, uma caixa sonora montada sobre a extremidade menor do tubo e em communicação com ella e podendo mover-se independentemente do tubo na direcção do sup-

porte de registro e na direcção opposta, e uma buzina tendo sua extremidade menor ligada á extremidade maior do tubo, sendo a buzina supportada de modo independente e podendo mover-se transversalmente, independentemente do tubo;

8º, em uma machina fallante, um tubo de som e uma caixa sonora em comunicação, uma buzina amovivel tendo sua extremidade menor communicando com este tubo, um supporte para a buzina, sendo esta buzina movel em relação ao tubo, uma projecção ou espalda lateral na extremidade menor da buzina e meios de prisão nesta espalda para manter a buzina em posição sobre seu supporte;

9º, em uma machina fallante; um tubo de som conico e uma caixa sonora em comunicação, sendo a extremidade menor desviada lateralmente e communicando com a extremidade maior do tubo, sendo a buzina movel sómente em plano horizontal;

10º, em uma machina fallante, um tubo de som conico e uma caixa sonora em comunicação, sendo a extremidade maior desse tubo desviada lateralmente em seu ponto de supporte, e uma buzina tendo sua extremidade menor desviada lateralmente e em comunicação com a extremidade maior do tubo, achando-se a buzina e o tubo supportados de modo a se moverem em planos horizontaes dados;

11º Em uma machina fallante, um tubo de som conico e uma caixa sonora em comunicação; um supporte para estas peças, achando-se a extremidade maior do tubo desviada lateralmente em seu ponto de supporte, e uma buzina tendo uma extremidade menor desviada lateralmente e communicando com a extremidade menor do tubo; sendo a buzina e o tubo supportados de modo independente e moveis relativamente em planos horizontaes dados;

12º Em uma machina fallante, um tubo de som conico e uma caixa sonora em comunicação, um supporte para estas peças, achando-se a extremidade maior do tubo, desviada lateralmente em seu ponto de supporte, e uma buzina tendo sua extremidade menor desviada lateralmente e communicando com a extremidade maior do tubo, sendo a buzina e o tubo supportados de modo independente e moveis relativamente em planos horizontaes dados, e servindo o supporte para a buzina, de junta para reunir a buzina e o tubo;

13º Em uma machina fallante, um tubo de som supportado em plano horizontal dado e tendo uma pequena secção de extremidade transversal movel que se estende lateralmente delle, e uma caixa sonora montada sobre esta secção e em comunicação com ella;

14º Em uma machina fallante, um tubo de som tendo uma secção de extremidade movel que se estende lateralmente delle, e uma caixa sonora montada sobre esta secção e em comunicação com ella; sendo a mesma secção adaptada para assentar no tubo e ser supportada por este em posição inactiva;

15º Em uma machina fallante, um tubo de som, uma secção de extremidade movel estendendo-se lateralmente delle e comprehendendo um certo numero de limbos e uma caixa sonora montada sobre o limbo e terior e em comunicação com elle, sendo aquella secção adaptada para assentar no tubo e ser supportada por este em posição inactiva;

16º Em uma machina fallante, um tubo de som tendo uma secção semicircular montada sobre sua extremidade de modo a se poder mover independentemente do tubo de som durante seu movimento activo, e uma caixa sonora montada sobre aquella secção e communicando com o limbo exterior da mesma secção.

17º Em uma machina fallante, um tubo de som tendo uma parte tubular de suppleto estendendo-se transversalmente; uma secção tubular montada nesta parte de modo a se poder mover independentemente do tubo de som, durante seu movimento activo e uma caixa sonora montada sobre esta secção e em comunicação com ella.

18º Em uma machina fallante, um tubo de som tendo uma secção de extremidade movel; uma caixa sonora montada sobre esta secção e em comunicação com ella, achando-se aquelle tubo collocado no trajecto da secção de extremidade movel, por cujo meio esta ultima é adaptada para ser supportada pelo tubo em sua posição inactiva.

19º Em uma machina fallante, um tubo de som tendo uma secção de extremidade recurvada movel que se estende lateralmente delle, e uma caixa sonora montada nesta secção e em comunicação com ella, achando-se o tubo collocado no trajecto da secção de extremidade movel, por cujo meio a caixa sonora é adaptada para ser supportada pelo tubo em posição inactiva.

20º, em uma machina fallante, um supporte de registro; um tubo de som conico; uma buzina tendo sua extremidade menor em comunicação com a extremidade maior do tubo, achando-se as extremidades em comunicação do tubo e da buzina desviadas lateralmente uma para outra e sendo a buzina e o tubo supportadas em suas partes desviadas de modo a se moverem em plano dado paralelo ao supporte de registro, e uma caixa sonora montada sobre a extremidade menor do tubo em comunicação com elle e podendo se mover independentemente delle na direcção do supporte de registro e na direcção opposta;

21º, em uma machina fallante, um supporte de registro; um tubo de som conico tendo uma extremidade maior desviada lateralmente, sendo o tubo supportado em sua parte desviada de modo a se mover em um plano dado paralelo ao supporte de registro; uma caixa sonora montada sobre a extremidade menor do tubo e em comunicação com elle e podendo se mover independentemente do tubo na direcção do supporte de registro e na direcção opposta, e uma buzina tendo sua extremidade menor desviada lateralmente e em comunicação com a extremidade maior desviada do tubo;

22º, em um mecanismo para registrar ou reproduzir sons, um braço conico conductor de som conico; um supporte de registro, achando-se aquelle braço pivotado verticalmente em sua extremidade maior de modo a forçar sua extremidade menor a se mover em um plano dado paralelo á face do supporte de registro; uma caixa sonora montada sobre a extremidade menor do mesmo braço e em comunicação com elle, e meios para permittir um movimento da caixa sonora na direcção do supporte de registro e na direcção opposta, independentemente do braço conico;

23º Em um mecanismo para registrar ou reproduzir sons, um braço conico conductor de som conico; um pivot vertical em sua extremidade maior, forçando o braço a se mover em um plano dado paralelo á face do registro; uma caixa sonora montada sobre a extremidade menor do braço, e um tubo recurvado pivotado ligando o braço á caixa sonora para permittir o movimento desta na direcção do registro e na direcção opposta, independentemente do braço conico, e levar a caixa sonora substancialmente em alinhamento com a parte conica do braço.

24º Em um mecanismo para registrar ou reproduzir sons, um braço conductor de som conico; um pivot vertical em sua extremidade maior forçando o braço a se mover em um plano dado paralelo á face do registro;

uma caixa sonora montada sobre a extremidade menor do braço, e um tubo semi-circular pivotado ligando o braço á caixa sonora, para permittir um movimento desta na direcção do registro e na direcção opposta, independentemente do braço conico, e levar a caixa sonora substancialmente em alinhamento com a parte conica do braço;

25º Em um mecanismo para registrar ou reproduzir sons; um braço conico pivotado horizontalmente; uma parte conica recurvada montada na extremidade daquelle parte pivotada horizontalmente e adaptada para oscillar verticalmente; uma caixa sonora montada na extremidade da parte recurvada, uma buzina de flange ajustavel em comunicação com a extremidade pivotada do braço pivotado horizontalmente; um anel para receber o flango da buzina, e meios para fixar o flange sobre o anel;

26º Em um mecanismo para registrar e reproduzir sons, um braço conico pivotado horizontalmente; um anel em sua extremidade menor; uma parte semicircular, cuja extremidade é montada de modo a revolver neste anel; uma caixa sonora montada na extremidade exterior dessa parte semicircular; um supporte para o pivot do braço pivotado horizontalmente, e uma buzina ajustavel fixa, sustentada por este supporte;

27º Em um mecanismo para registrar e reproduzir sons, um braço conico pivotado horizontalmente; uma parte recurvada conica ligada a este braço; uma caixa sonora supportada pela parte recurvada; um pino de pivot para o braço horizontal; um braço de supporte para este pino; um bloco comprimido por uma mola, formando um mancal para o pino e supportado pelo braço de supporte; um anel horizontal supportado pelo mesmo braço de supporte e tendo uma barra transversal adaptada para receber a extremidade superior do pino de pivot e uma buzina de flange ajustavel adaptada para assentar neste anel, e um juço para manter o flange da buzina em posição sobre o anel;

28º Em um mecanismo para registrar e reproduzir sons, um braço conico conductor de som, obrigado a se mover em um plano dado paralelo á face do registro; uma caixa sonora montada sobre a extremidade menor do mesmo braço e em comunicação com este; meios para permittir um movimento da caixa sonora na direcção do registro e na direcção opposta, independentemente do braço conico; um supporte para a extremidade maior deste braço e uma buzina amplificadora, supportada tambem por este supporte;

29º Em um mecanismo para registrar e reproduzir sons; um braço conico conductor de som, e uma caixa sonora montada sobre a extremidade menor deste braço, comprehendendo esta extremidade um tubo semi-circular pivotado na parte recta do braço;

30º Em uma machina fallante, um supporte de registro; um braço conico oscillante estendendo-se horizontalmente acima deste, podendo se mover em um plano dado paralelo á face do supporte do registro e tendo uma junta articulada intermediaria em seu comprimento para permittir que uma secção se mova verticalmente, e uma caixa sonora dotada de um dispo tivo para manter a ponta do estylete, sendo esta caixa montada sobre aquella secção movel verticalmente, e em comunicação com ella e susceptivel de se afastar do supporte de registro para tomar uma posição que permita inserir ou remover uma ponta do estylete;

31º Em uma machina fallante, um tubo conico de som oscillante e estendendo-se longitudinalmente, susceptivel de se mover em um plano dado paralelo ao de uma mesa de registro sobre que se estende directa-

mente a extremidade menor do tubo; um suporte vertical fixo, dotado de um collar em que se acha pivotada a extremidade maior da julle tubo; um tubo estendendo-se lateralmente e ligado por um pivot á extremidade menor do tubo conico, por cujo meio póde oscillar na direcção da mesa de registro e na direcção opposta independentemente deste tubo conductor de som, e uma buzina conica projectando-se lateralmente, articulada no collar de modo a se poder revolver sobre seu eixo vertical, constituindo o tubo de som conico, o collar e a buzina um conducto de som, cuja secção transversal augmenta gradualmente desde a extremidade menor do tubo de som até a extremidade maior da buzina;

32, em uma machina fallante, adaptada para reproduzir sons provenientes de uma mesa de registro chata, disposta horizontalmente e tendo um vinco de registro de profundidade uniforme com ondulações lateraes em seus lados; um suporte de registro; um braço ôco conductor de som montado de modo a oscillar livremente em pleno dado paralelo a este suporte, uma caixa sonora montada sobre uma extremidade deste braço e em comunicação com elle e susceptível de se mover independentemente do mesmo braço na direcção do suporte de registro e na direcção opposta, não sendo o movimento horizontal do braço e da caixa sonora transversalmente ao registro, não prejudicado pelo peso do braço e da caixa sonora, e uma buzina tendo sua extremidade menor ligada á extremidade maior do mesmo braço.

33, em uma machina fallante, um suporte de registro; um braço ôco conductor de som podendo se mover em plano dado paralelo a este suporte; uma caixa sonora montada sobre este braço e em comunicação com elle e susceptível de se mover independentemente do mesmo braço na direcção do suporte de registro e na direcção opposta, e um dispositivo, formando parte da machina, para manter, independentemente de outros meios, a caixa sonora em posição inactiva em relação ao registro;

34, em uma machina fallante; um suporte de registro; um braço ôco conductor de som podendo-se mover em plano dado paralelo a este suporte, e uma caixa sonora montada sobre este braço, em comunicação com elle e susceptível de se mover independentemente delle na direcção do suporte de registro e na direcção opposta, servindo o mesmo braço de suporte sobre que a caixa sonora assenta e é mantida em posição inactiva;

35, em uma machina fallante; um suporte de registro; um braço ôco conductor de som podendo se mover em plano dado paralelo a este suporte, e uma caixa sonora montada sobre este braço, em comunicação com elle e susceptível de se mover independentemente delle na direcção do suporte de registro e na direcção opposta, podendo a caixa se afastar do registro e sendo ella adaptada para ser supportada pelo braço em posição inactiva, independentemente de outros meios;

36, em uma machina fallante, um suporte de registro; um braço ôco conductor de som podendo se mover em plano dado paralelo a este suporte; e uma caixa sonora montada sobre o mesmo braço, em comunicação com elle e podendo se mover independentemente delle na direcção do suporte de registro e na direcção opposta, podendo esta caixa sonora se mover perpendicularmente e até o outro lado de seu ponto de suporte, por cujo meio póde ser supportada em posição inactiva por contacto com o mesmo braço ou uma parte deste;

37, em uma machina fallante; um suporte de registro, um braço ôco conductor de som podendo se mover em plano dado paralelo a este suporte, e uma caixa sonora montada sobre este braço, em comunicação com elle e podendo se mover independentemente delle na direcção do suporte de registro e na direcção opposta; tendo a caixa sonora um estylete amovível, e sendo o movimento da caixa, independente do braço, de uma extensão sufficiente para permittir a inserção e remoção do estylete;

38, em uma machina fallante, um suporte de registro; um tubo de som podendo se mover em plano dado paralelo a este suporte, e uma caixa sonora podendo se mover na direcção do suporte e na direcção contraria, independente do tubo, e tendo um diaphragma estendendo-se e movel somente num plano paralelo ao eixo do tubo, quando a caixa sonora se afasta ou se aproxima do suporte de registro;

39, em uma machina fallante; um suporte de registro; um tubo de som podendo se mover, quando está reproduzindo, em um plano dado paralelo ao suporte de registro; uma caixa sonora montada sobre este tubo e em comunicação com elle, tendo esta caixa sonora um movimento independente do tubo de som e da caixa sonora na reproducção, de modo a mover o estylete na direcção do suporte de registro e na direcção contraria, e meios, formando parte da machina, para manter, independentemente de outros meios, a caixa sonora em posição inactiva em relação ao registro;

40, em uma machina fallante; um suporte; um tubo conductor de som conico estendendo-se longitudinalmente e tendo sua extremidade maior montada sobre este suporte de modo a oscillar em um plano dado paralelo ao de uma mesa de registro sobre que se estende directamente a extremidade menor daquelle tubo; um tubo estendendo-se lateralmente e em conexão movel com a extremidade menor do tubo conico, por cujo meio póde se mover na direcção da mesa de registro e na direcção opposta independentemente do tubo de som, e uma buzina conica projectando-se longitudinalmente e tendo sua extremidade menor movel no suporte mencionado, de maneira a poder oscillar a buzina; achando-se a extremidade menor da buzina e a extremidade maior do tubo de som conico em comunicação pelo mesmo suporte, e constituindo o tubo conico o suporte e a buzina, um conducto de som cuja secção transversal augmenta gradualmente desde a extremidade menor do tubo de som até a extremidade maior da buzina;

41, uma machina fallante, compreendendo um conductor de som conico; meios para fixar o dispositivo reproductor de som na sua extremidade menor, e uma buzina ligada á extremidade maior do mesmo conductor;

42, uma machina fallante, compreendendo um conductor de som conico; meios para fixar os meios reproductores de som na parte menor deste conductor e uma buzina e meios de suporte pelos quaes a outra extremidade do mesmo conductor se acha em conexão movel;

43, uma buzina amplificadora conica de secções presas junto, supportadas independentemente e moveis;

44, uma buzina amplificadora conica tendo secções presas junto, supportadas independentemente e moveis lateralmente;

45, uma buzina amplificadora conica tendo duas secções radiaes conicas ligadas por uma secção recurvada verticalmente, po-

dendo estas secções se mover em redor de um eixo vertical;

46, Uma buzina amplificadora conica tendo duas secções radiaes conicas em diferentes planos horizontaes, moveis em redor de um eixo vertical;

47, uma buzina amplificadora conica tendo duas secções radiaes, podendo se mover independentemente em redor de um eixo vertical;

48, uma buzina amplificadora conica tendo duas secções conicas radiaes supportadas independentemente e moveis em redor de um eixo vertical, sendo estas secções situadas em planos substancialmente paralelos e podendo se mover somente nestes planos;

49, uma buzina amplificadora, compreendendo um tubo conico continuo, tendo uma junta que permittie um movimento de uma extremidade da buzina em relação á outra, achando-se a buzina supportada nesta junta;

50, uma buzina amplificadora, compreendendo um tubo conico continuo, tendo na sua parte conica uma junta que permittie movimento lateral independente de suas extremidades em diferentes planos horizontaes, achando-se a buzina supportada nesta junta;

51, uma buzina amplificadora, compreendendo um tubo conico continuo, havendo na parte conica da buzina uma junta que permittie um movimento horizontal da extremidade menor do tubo independentemente de sua parte maior ou em forma de sino; achando-se a buzina supportada nesta junta;

52, uma buzina amplificadora, compreendendo um tubo conico recurvado, achando-se este tubo pivotado num eixo substancialmente vertical, para permittir um movimento horizontal da extremidade menor do tubo, e achando-se em planos substancialmente paralelos a parte recurvada da buzina que liga suas secções;

53, uma buzina amplificadora, compreendendo um tubo conico recurvado, achando-se este tubo pivotado num eixo substancialmente vertical, para permittir um movimento horizontal da extremidade menor do tubo, sendo situada em planos substancialmente paralelos a parte recurvada da buzina que liga suas secções e passando aquelle eixo pela parte recurvada ou junto della;

54, uma buzina amplificadora, compreendendo um tubo conico substancialmente em forma de U, de extremidade a extremidade, e tendo braços substancialmente horizontaes, sendo a parte recurvada do tubo pivotada em redor de um eixo substancialmente vertical, em redor do qual oscillam estes braços;

55, uma buzina amplificadora, compreendendo um tubo conico substancialmente em forma de U, de extremidade a extremidade, tendo sua parte recurvada supportada num eixo substancialmente vertical, e uma junta nesta parte recurvada para permittir um movimento horizontal independente da extremidade menor e da extremidade maior do tubo, em redor do eixo vertical;

56, uma buzina amplificadora, compreendendo um tubo recurvado, conico de extremidade a extremidade, dotado de uma junta que permittie um movimento horizontal independente da extremidade menor do tubo em redor de um eixo substancialmente vertical; sendo a parte maior do tubo supportada rigidamente e susceptível de ajuste para oscillar em diferentes direcções.

Rio de Janeiro, 4 de outubro de 1906. — P. p., Jules Gerlaud, Leclerc & C^o.

N. 4.772—Memorial descriptivo de um pedido de privilegio, na Republica dos Estados Unidos do Brazil para «Processo de fabricação de um explosivo plastico por meio de trinitrotoluol»—Invenção de Christian Emil Bichel, domiciliado em Hamburgo, Alemanha.

E' sabido que, em consequencia das suas diferentes propriedades especiaes, o trinitrotoluol tanto cristalizado ou vasado como no estado comprimido, convem muito especialmente como carga de projecteis, de minas e de torpedos.

Mas o emurego do trinitrotoluol quando se trata de projecteis, cujo fundo não é fechado com uma rolha rosçada e cuja embocadura é mais estreita que a cavidade, tem o inconveniente de, quando o explosivo está no estado comprimido, ser impossivel introduzi-lo sem deixar espaços vazios, ser difficil introduzi-lo quando é vasado a da sua introdução no estado cristalino ser inevitavelmente acompanhada da formação de poeiras. Havia, portanto, grande utilidade em modificar a forma do trinitrotoluol, conservando-lhe comtudo as suas boas qualidades, principalmente a sua insensibilidade aos choques e á percussão, de modo a tornar a materia a carregar friavel, plastica e facil de introduzir e de calcar com o soquete.

A pequena perla em força explosiva que pôde resultar desta modificação é de uma importancia secundaria, ao passo que sob o ponto de vista do trabalho nas minas, a pequena diminuição de velocidade de detonação não pôde ser sinão vantajosa.

Para resolver o problema proposto juntam-se ao trinitrotoluol, segundo o presente processo, resinas liquidas ou dissolydas, quer sós, quer em mistura com binitrotoluol, e isto de modo que na occasião do emprego de resinas liquidas, como por exemplo do balsamo de copaliba, o trinitrotoluol cristalino é tratado com ou sem applicação de calor nas misturas apropriadas e transformado assim em um explosivo plastico e que detona bem. Do mesmo modo se podem empregar resinas dissolydas em hydrocarburetos liquidos, taes como a theobentina de laricio. Finalmente, podem se tambem incorporar no binitrotoluol chamado liquido das resinas, liquidos ou solidos, taes como estoraque liquido ou resina de benjoim, para formar, estando misturados neste estado com o trinitrotoluol um explosivo plastico.

Em todos os casos, acima apontados, pôde-se augmentar ainda a plasticidade juntando quantidades apropriadas de algodão do collodio afim de provocar uma plasticidade gelatinosa.

Os referidos corpos são misturados, com ou sem addição de algodão no collodio ou algodão nitrado, primeiramente sem trinitrotoluol, depois diluidos durante um tempo relativamente longo, sendo comtudo aquecidos em um tanque misturador apropriado, por exemplo em uma cuba de malaxar e de amassar de modo que formem um liquido espesso. Junta-se este ao trinitrotoluol e tritura-se novamente tudo no malaxador até se obter uma massa plastica, friavel, homogenea.

Para este processo convem todas as resinas, tanto solidas como liquidas, tal como o binitrotoluol, dito liquido; mas aconselho a depurar cuidadosamente todas as materias. Enquanto ao algodão nitrado, pôde ser addicionado quer á mistura destinada a produzir a plasticidade, quer desde o começo, quer ulteriormente, si a mistura soffrer um segundo aquecimento á temperatura mais elevada.

Si as proporções de mistura forem bem escolhidas, o producto final distingue-se pela massa friavel plastica não ficar adherente ás ferramentas empregadas para car-

regar os projectis, minas e torpedos, por ella se calcar bem com o soquete, sem deixar espaços, e por, depois de acabada, o seu peso ser muito elevado em relação ao volume.

Apesar do trinitrotoluol constituir o elemento essencial do explosivo, podem-se tomar proporções de misturas taes, que a sua força de exploração não diminua sinão muito pouco em relação á do trinitrotoluol puro.

Eis alguns exemplos:

a) 87 % de trinitrotoluol
13 % de balsamo de copahyba.

b) 87 % de trinitrotoluol
12 % de balsamo de copahyba
1 % de algodão de collodio.

a) 85 % de trinitrotoluol
15 % de resina de laricio.

b) 85 % de trinitrotoluol
14 % de resina de laricio
1 % de algodão,

a) 85 % de trinitrotoluol
5 % de estoraque liquido
10 % de binitrotoluol liquido.

b) 85 % de trinitrotoluol
5,5 % de estoraque liquido.
5 % de algodão de collodio
10 % de binitrotoluol liquido.

c) 85 % de trinitrotoluol
5 % de resina de benjoim
10 % de binitrotoluol liquido.

d) 85 % de trinitrotoluol
4,5 % de resina de benjoim
5 % de algodão de collodio
10 % de binitrotoluol liquido.

Em resumo, reivindico como pontos e caracteres constitutivos da invenção:

1º, um processo de fabricação de um explosivo plastico por meio de trinitrotoluol, que pôde servir para carregar os projecteis, minas, torpedos, etc., processo que consiste em misturar ao trinitrotoluol resinas solidas, liquidas ou levadas á dissolução, e isto quer sós, quer com addição de binitrotoluol liquido;

2º, uma modificação do processo acima reivindicado que consiste em se juntar algodão de collodio á mistura dos corpos resinosos addicionados, e isto quer antes, quer depois de se haver incorporado estes ultimos no trinitrotoluol.

Rio de Janeiro, 28 de setembro de 1906.
—P. p., Jules Géraud, Lecterc & Co.

N. 4.773—Memorial descriptivo de um pedido de privilegio, na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para um «Novo dispositivo de caderno duplicador e triplicador», invenção de Paul Auscher e Charles Dehainault, domiciliados em Paris, França.

Refere-se a invenção a uma disposição de caderno duplicador e triplicador, especialmente destinado para vendas commerciaes, mas que pôde tambem servir para outros usos, principalmente a correspondencia.

Conhece-se, ha muito o caderno duplicador ou livro de canhotos sobrepostos, em que se insere um papel carbono entre a folha sobre a qual se escreve e a que deve receber a reprodução; sabe-se, porém, que apresenta na pratica inconvenientes, devidos á manipulação que exige a folha de carbono a cada operação.

Esta manipulação, com effeito, além de causar uma perda de tempo, suja os dedos, accrescendo que a folha de carbono se amarrota, nao se colloca sempre em posição conveniente e se deteriora rapidamente.

Apesar dos serviços que presta o papel carbono, evitando a repetição da escripta, todos estes defeitos tem restringido seu em-

prego nas lojas de venda a retalho e em muitos outros casos em que poderia ser de grande utilidade.

O dispositivo que faz o objecto dessa invenção remove todos estes inconvenientes, como se depreheendo da descrição seguinte, que se refere aos desenhos annexos.

A fig. 1 é uma secção longitudinal schematica de um caderno duplicador, segundo a invenção. A fig. 2 é uma secção vertical correspondente. A fig. 3 mostra em separado uma das folhas que constituem o caderno. A fig. 4 a mesma folha, revestida de uma impressão. A fig. 5 mostra esta folha dobrada, isto é, prompta para se encadernar no caderno. As figs. 6 a 10 são perspectivas que representam as diversas phasés do modo de emprego do caderno. As figs. 11 a 13 representam uma modificação do caderno. A fig. 14 representa, em secção longitudinal, outra modificação do caderno duplicador. As figs. 15 e 16 mostram uma das folhas deste caderno, modificado, em estado desdobrado e em estado dobrado, respectivamente. As figs. 17, 18 e 19 são relativas ao modo de emprego desta modificação. A fig. 20 é uma secção longitudinal do caderno, disposto como triplicador. A fig. 21 representa, separadamente, uma das folhas deste caderno triplicador, e a fig. 22 uma dessas folhas com a parte exterior tirada. A fig. 23 representa, em secção, a dobradura desta folha. As figs. 24, 25, 26, 27 e 28 referem-se ao modo de emprego deste caderno triplicador. As figs. 29, 30 e 31 representam disposições peculiares da parte do carbono. A fig. 32 é uma secção longitudinal schematica de uma modificação do triplicador, e as figs. 33 e 34 representam a disposição das folhas com partes transparentes e partes opacas.

O caderno duplicador representado nas figs. 1 e 2, compõe-se de um numero qualquer de folhas de papel subdivididas em duas partes iguaes ou desiguaes *a* e *b* (figura 3) por meio de uma linha impressa ou uma linha picotada ou com verfuraciones *c*. Estas folhas são numeradas, segundo sua ordem de reunião, com a particularidade de se achar a parte *a* numerada no recto e a parte *b* no verso, sendo, além disso, a numeração da parte *b* de ordem immediatamente superior; assim, no exemplo representado, esta numeração é 6, enquanto é 5 para a parte *a*. Além disso, as folhas podem receber, nas mesmas condições que para a numeração, uma impressão qualquer (por exemplo, a que representa a fig. 4), apropriada para o uso commercial ou outro, a que se destina o caderno. Finalmente, as folhas, impressas ou não, dobram-se, antes de se reunirem, segundo a linha *c* (fig. 5), devendo-se notar que a parte *a* cobre incompletamente a parte *b*, cuja parte excedente se utiliza para encadernação.

As folhas assim collocadas e reunidas encadernam-se no lombo *d* de uma cartonagem qualquer, pelas bordas excedentes das partes *b*, collocando-se debaixo de uma tira de papel *e*, preferivelmente papel sulfuriado ou tela fina rigida, a qual traz, collada em sua face interna, uma folha de carbono ou tela de carbono, ou qualquer outra materia que permita a reprodução. Aquella tira ou ponte *e* circula competentemente o caderno (fig. 2) no sentido de sua altura e cobre toda a superficie da parte *a* das folhas. A tira ou ponte *e* acha-se fixada ou simplesmente collada debaixo da ultima folha ou directamento na base (*carton de garde*) do caderno: seus lados ou foles podem ser constituídos por uma materia diferente da de sua parte superior e ser elasticos ou não ou combinados com molas, elasticos ou outro qualquer meio que assure um contacto sufficiente e constante da parte superior da ponte com a folha situada immediatamente debaixo della, ao

mesmo tempo que permite remover facilmente a mesma folha.

Deve-se notar que a folha de carbono é isolada, inacessível e até invisível debaixo da tira de papel ou tela que a protege.

O caderno, assim constituído, emprega-se do seguinte modo. Supponhamos que já foram completamente utilizadas um certo numero de folhas, — quatro, por exemplo (figs. 1 e 6); a quinta folha não comprehende mais senão a parte *b* (folio 5) prompta para receber um texto ou escripta qualquer, e todas as outras folhas, que estão dobradas, acham-se debaixo da tira ou ponte *e*, occupando a parte *a* (folio 5) da sexta folha a parte superior.

A parte *b* (folio 5) applica-se então pelo operador sobre a tira ou ponte *e* (fig. 7), para receber o texto que se deve inscrever. Este texto, inscripto nessa parte *b* (folio 5), é, ao mesmo tempo, decalcado na parte *a* (folio 5), que se acha immediatamente debaixo da tira ou ponte *e*. Isto feito, o operador levanta a parte *b* (folio 5), que constitue o cahoto ou duplicata, e segura (fig. 8) a margem excedente da parte *a* (folio 5) da folha situada immediatamente debaixo da tira *e* e puxa-a para desdobrar inteiramente a folha (fig. 9); e depois elle destaca (fig. 10), segundo os pontinhos *c*, a parte *a* (fig. 5), que contém a reprodução e constitue o original para expedir ou remetter para qualquer uso, ficando a duplicata, sob forma de cahoto, fixada no proprio caderno.

A parte *b* (folio 6), que pertencia á mesma folha que a parte *a* (folio 5), acha-se então prompta para se utilizar nas mesmas condições que as folhas precedentes, estando a parte *a* (folio 6) da folha seguinte collocada immediatamente debaixo da tira de reprodução *e*. Além das vantagens já mencionadas, notar-se-ha que a disposição deste caderno duplicador assegura uma fiscalização certa e absoluta, pela razão que a tracção exercida para desdobrar as folhas só se pôde exercer sobre uma folha de cada vez, e a escripta na parte *a* da folha da mesma numeração.

Numa modificação desta disposição do caderno duplicador, as folhas, dobradas e reunidas na ordem de sua numeração, podem se ajuntar do modo independente, como os *blocks-notes* com nuns (figs. 11), constituindo então a tira de reprodução *a*, fixada numa cartanagem mais ou menos rica, uma especie de gaveta em que se pôde introduzir o *block* (fig. 13). Nestas condições, a cartanagem pôde durar indefinidamente, bastando substituir a materia corante ou folha de carbono. O caderno emprega-se exactamente do mesmo modo.

Na modificação que representam as figuras 14 a 19, as folhas, sempre subdivididas em *a* e *b* (fig. 15), dobradas segundo *c* pelo abaixamento da parte *b* sobre *a* (fig. 16) e convenientemente encadernadas em *d* (figura 14), alojam-se debaixo da tira ou ponte *e*, que circula completamente o caderno e se fixa na cartanagem deste. A diferença consiste, de uma parte, em terem as partes *a*, *b* de cada uma das folhas a mesma numeração, uma no recto e outra no verso, em lugar de terem numerações diferentes, e de outra parte, em se acuar a tira e carbonada na parte superior, em lugar de selo na parte inferior.

Esta modificação do caderno duplicador emprega-se do seguinte modo:

A folha que se deve usar (por exemplo a folha 3) tira-se primeiro da ponte *e*, debaixo da qual ella se acua (fig. 17), e colloca-se em estado dobrado, sobre a ponte *e*.

A parte *b* acua-se na parte superior para receber a escripta directa (fig. 18), emquanto a parte *a* está em contacto com a superficie carbonada da ponte *e*, para rece-

ber a escripta por decalque. Acabada a reprodução, desdobra-se a folha (fig. 19) e destaca-se a parte *b*.

Nestas condições, a parte *b* com escripta directa, que é impossível ser maculada pela superficie carbonada da ponte *e*, entrega-se ao comprador ou remette-se como correspondencia, segundo o uso para o qual for empregado o caderno. Deve-se notar que pelo facto de se carbonar a face superior da ponte *e*, ha impossibilidade absoluta de se sujar a folha situada immediatamente debaixo della, sómente podendo-se produzir esta acção nas partes *a*, que ficam como cahotos. Deve-se notar ainda que estas partes *a*, de escripta decalcada, loem-se por transparencia, o que não apresenta inconveniente algum, bastando, para permittir esta leitura, usar um papel sufficientemente transparente.

O corpo da ponte *e* pôde ser de materia dura, como zinco, papelão, etc., que torne mais nitido o exe ap'ar escripto por meio de carbono, especialmente quando se usa tinta para o exemplar sobre que se escreve directamente.

Quando o caderno é triplicador, como no caso das figs. 20 a 23, as folhas subdividem-se, por linhas de perforações *c* e *c'* (fig. 21), em tres partes *a*, *b* e *b'*, tendo *a* e *b* a mesma numeração, enquanto a numeração de *b'* é inferior de uma unidade. Deve-se notar que as partes *a* e *b'* são impressas no recto, e a parte *b* impressa no verso. Dobram-se as folhas (fig. 23) de modo a se acharem as faces impressas das partes *a*, *b* e *b'* dirigidas todas para cima; neste estado, as folhas se encadernam em *d* (fig. 20) e alojam-se debaixo da ponte *e*, a qual offerece a particularidade de ter suas duas faces preparadas para reprodução por decalque.

A primeira das folhas só comprehende as partes *a* e *b*, dobradas em *c* e collocadas debaixo da ponte *e*. E', aliás, sob este aspecto que se apresenta sempre o caderno, até se exgustarem todas as folhas. Na fig. 24 supuzeram-se as partes *a* e *b*, com a numeração 3, collocadas sobre a ponte *e*, achando-se *b* na parte superior para receber a escripta directa. Ao mesmo tempo que esta parte *b* (folio 3) recebe a escripta directa, a parte *a* da mesma numeração (folio 3), em contacto com a face superior da ponte *e*, e a parte *b'* (folio 3) da folha situada debaixo da ponte *e*, em contacto com a face inferior deste, recebem ambas a mesma impressão por decalque.

Desdobra-se então a folha situada sobre a ponte *e* (fig. 25) e destaca-se a parte *b* de escripta directa, e depois puxa-se pela dobra *c'* (fig. 26) e desdobra-se (fig. 27) a folha situada debaixo da ponte *e*; destaca-se a parte *b'* (n. 3) de escripta decalcada, e as partes restantes *a* e *b* (folio 4) dobram-se e collocam-se sobre a ponte (fig. 28), nas condições da primeira folha, isto é, promptas para receber uma inscripção ulterior.

Pelo que precede, vê-se que a parte *b* (folio 3) de escripta directa é isenta de qualquer macula, e, depois de destacada, pôde-se entregar ou remetter pelo correio no maior estado de limpeza, enquanto a parte *a* (folio 3), de inscripção por decalque, é destinada a se ler por transparencia, se ve de cahoto; e a parte *b'* (folio 3), igualmente de inscripção por decalque, mas de leitura directa, pôde servir de duplicata, que se remette ou se conserva para um fim qualquer.

A tira ou ponte *e*, que serve para produzir o decalque, pôde-se ligar por uma de suas bordas á cartanagem de base do *block* pelo intermedio de uma charneira *f*, parallelá á encadernação (fig. 29) ou perpendicular a esta (fig. 30), sendo o conjuncto mantido em posição por molas ou outros dispositivos contidos na charneira ou na sua vizinhança.

ou em *g*, podendo tambem ser mantido unicamente pela força da gravidade. Permite esta disposição alcançar, querendo, uma ou mais folhas inferiores quaesquer, que não estão ainda a descoberto, e recolocal-as depois em posição para se utilizarem no momento conveniente.

A charneira *f* pôde se estabelecer sob forma de articulação ou dobras, de modo a cortar (fig. 31) a ponte *e* em duas partes iguaes ou desiguaes *x* e *x'*, sendo a parte anterior *x* mantida nos lados por colchetes de molas ou elasticos fixados na cartanagem de base, ou qualquer outro modo de fixação, ao passo que a parte posterior *x'* pôde se erguer no sentido das flechas, para se alcançarem as folhas que se acham debaixo da ponte *e*. Tambem o conjuncto da ponte, não subdividido, pôde pivotar na borda anterior *h* da parte *x*, voltando depois á sua posição normal pela força da gravidade ou sob a acção dos colchetes mencionados, que podem ser formados de uma tira elastica ou não, tendo a configuração de fole nos lados.

Seja como for, no caderno duplicador, como no caderno triplicador, uma só das partes de cada uma de suas folhas, aquella em que a escripta se decalca no avesso, deve necessariamente ser transparente podendo o resto das folhas ser opaco, em totalidade ou parte.

Poderiam as partes transparentes e opacas se ligar entre si por meio de collagem, é, porém, mais pratico obter estas folhas, cortando transversalmente, segundo as linhas *y*, *z* (figs. 32 e 33), tiras de papel continuas fabricadas directamente de modo a ser uma parte transparente no sentido da largura, e o resto opaco.

Assim, no caso do duplicador (fig. 32), a parte *a* da tira ha de ser transparente e a parte *b* opaca; no caso do triplicador (fig. 33) a parte *a* ha de ser transparente e as partes *b* e *b'* opacas. Podiam tambem as partes *a* e *b* ser de papel transparente e a parte *b'* de papel opaco, ou *a* e *b'* de papel transparente e *b* de papel opaco.

Em lugar de realizar estas partes transparentes e opacas durante o fabrico do papel por differenças de constituição ou espessura deste, pôde-se simplesmente constituir a totalidade da tira de papel opaco e tornar depois transparentes certas partes da mesma por meio de uma substancia apropriada.

De outra parte, pôde-se reproduzir na parte superior, na parte inferior e nos lados a numeração das partes *a* e *b* de cada uma das folhas, invertendo-se, porem, os alzarismos, afim de permittir o uso do caderno em um qualquer dos quatro sentidos, isto é, abril-o indifferentemente em um ou outro dos sentidos parallellos ou em um ou outro dos sentidos perpendiculares á encadernação.

No caso do caderno triplicador, assim como no caso do caderno duplicador, pôde-se usar para as folhas uma linha suplementar de perforações de modo a se poder destacar, querendo, a parte destinada a servir de cahoto, isto é, destacar todos os exemplares sobre que se escreveu (os dois com o duplicador, os tres com o triplicador).

Emfim, podem-se usar tambem quaesquer meios, automaticos ou não, que possam evitar, quando não se emprega o carbono, o contacto entre as superficies carbonadas e as folhas, consistindo esses meios em chapas moveis ou de molas, ou outros dispositivos para fazer escorregar as partes carbonadas da encadernação, especialmente na parte inferior desta, que puderia ser de espessura dupla podendo o movimento effectuar-se no sentido parallello ou perpendicular á encadernação. A medida que se gastam as partes carbonadas, podem-se substituir por meio de um rolo ou qualquer outro disposi-

tivo continuo alojado na encadernação, com movimento paralelo ou perpendicular a esta. Em lugar de se collar carbonho na face ou faces da ponte, estas, seja qual for a forma da ponte, podem se carbonar directamente. Deve-se notar, além disso, que o caderno duplicador ou triplicador pôde ter quaesquer formas e dimensões e comprehender qualquer numero de folhas, impressas ou não.

A modificação representada nas figs. 34 a 43 comprehende tambem um numero qualquer de folhas de papel divididas em duas partes designaes *a* e *b*, por meio de uma linha de perforações *c* (fig. 36).

Estas folhas são numeradas nas partes *a* e *b*, com a particularidade de receber a parte *b* a numeração no recto, enquanto a parte *b* a recebe no verso.

Dobram-se depois as folhas segundo a linha *c* (fig. 57), de modo que para as duas partes *a* e *b* a numeração acha-se na parte superior.

As folhas se reúnem e encadernam depois pelas bordas salientes das partes *b*, no lombo *d* (fig. 34) de uma capa qualquer; collocam-se debaixo de uma tira *e* (de papel pergaminado ou tela fina) que cobre a maior parte das folhas e é revestida, em sua face inferior, de uma materia corante conveniente para reprodução por decalque.

Esta tira *e* fixa-se de qualquer modo na capa do block e sua parte envolvente, especie de anteparo articulado na parte superior, acha-se completamente livre (figs. 35 e 38) em sua parte anterior.

O caderno modificado emprega-se do seguinte modo:

O operador, segurando uma ponta (lapis ou outro objecto servindo para escrever), passa esta ponta entre a parte *a* e a parte *b* (fig. 38) da folha situada logo debaixo da tira *e*, e a conduz até a dobra *c*, exercendo uma ligeira tracção para direita (fig. 39), de modo a soltar a parte *a* da tira *e* para abaixal-a depois sobre esta (fig. 40).

Nestas condições, a tira *e* acha-se comprehendida entre as duas partes *a* e *b* da folha.

O operador inscreve sobre a parte *a* (fig. 41) as menções necessarias, que se reproduzem por decalque, por meio da tira *e*, na parte *b* que se acha logo por baixo. Depois o operador segura a folha pela parte *b* por cima da tira *e*, aproveitando a abertura lateral anterior produzida pela tira anteparo e destaca a parte *a* (fig. 42), que pôde ser entregue a outra pessoa ou remetida pelo correio, permanecendo a parte *b* fixada no cahoto do caderno (fig. 43). Deve-se notar que a parte destacada do caderno é a que tem a escripta directa, enquanto a parte *b* que forma o cahoto reproduz as menções por decalque.

Fica entendido que nosso caderno pôde ser de quaesquer formas e dimensões e que, segundo o uso a que se destina (correspondencia, vendas, etc.), as partes *a* e *b* das folhas que constituem, recebem dizeres impressos apropriados.

Pôde-se tambem formar o triplicador intercalando-se, de qualquer modo, segundo a fig. 44, uma folha *b'* entre as partes *a* e *b* de cada uma das folhas dobradas em *c*. Neste caso, emprega-se o caderno como explicamos com referencia ás figs. 1 a 13 inclusivamente; removendo a folha, porém, o operador arrasta com ella a folha intercalada *b'*, que recebe depois a escripta directa.

Em resumo, reivindicamos como pontos e caracteres constitutivos da invenção:

1º, um caderno duplicador ou triplicador caracterizado: (a) — por uma tira de papel ou tela revestida de materia corante (folha de carbonho ou tela impregnada de materia corante), formando esta tira ponte e circundando as folhas do caderno; (b) — pela do-

bradura e superposição das folhas collocadas em forma de block debaixo dessa tira ou ponte, de modo tal que a parte das folhas que deve receber a reprodução se apresenta constantemente, e por assim dizer automaticamente, á acção da materia corante;

2º, no caderno objecto da reivindicação 1, a tira ou ponte *e* de materia corante ligada á cartonagem, de modo a se poder erguer total ou parcialmente para pôr a descoberto as folhas e se applicar de novo sobre estas;

3º, no caderno objecto da reivindicação 1, a constituição das folhas de papel de modo a serem certas partes transparentes e outras opacas;

4º, um modo de execução do caderno objecto da reivindicação 1, em que a tira (*e*) formando ponte é dotada de materia corante na face interna, de modo tal que a parte da folha em contacto com esta face e destinada a servir de duplicata recebe, por decalque, as menções inscriptas na parte da folha precedente formando cahoto repousando directamente sobre a ponte, tendo estas partes (cahoto e duplicata) a mesma numeração, apesar de pertencerem a folhas diferentes;

5º, um modo de execução do caderno objecto da reivindicação 1, em que a tira (*e*) formando ponte é dotada de materia corante na face externa, de modo tal que a parte inferior da folha dobrada que repousa nella recebe por decalque as menções inscriptas directamente na parte superior dessa folha; formando esta parte a duplicata para destacar, enquanto a parte inferior forma cahoto e se lê por transparencia;

6º, um modo de execução do caderno objecto da reivindicação 1, em que a tira (*e*) formando ponte é dotada de materia corante em suas duas faces, de modo tal que, ao mesmo tempo que se produz o cahoto e a duplicata como no caso do modo de execução mencionado na reivindicação 5, produz-se uma triplicata na parte da folha immediatamente em contacto com a face inferior da ponte; formando essa parte triplicador e sendo da mesma numeração que as que formam cahoto e duplicata, apesar de pertencer a uma folha differente;

7º, um modo de execução do caderno objecto da reivindicação 1, em que uma folha suplementar *b'* intercala-se na dobra formada pelas duas partes *a* e *b* de cada uma das folhas, operando o conjunto em combinação com a ponte *e* carbonada em suas duas partes e destinada a permittir a obtenção de um cahoto, uma duplicata e uma triplicata;

8º, um caderno duplicador caracterizado pelo facto que a tira *e* revestida de materia corante em sua face interna, acha-se livre em um dos lados do caderno de modo a formar anteparo e dar passagem lateral ás folhas, e estas, subdivididas em duas partes, acham-se dobradas segundo a linha de subdivisão, tendo cada parte a mesma numeração, uma no recto e outra no verso; offerecendo esse caderno a vantagem, pela disposição da tira *e* e das folhas, de serem de escripta directa as partes para destacar, enquanto as partes restantes e formando cahoto são obtidas por decalque.

Rio de Janeiro, 5 de setembro de 1906.
—Por procuração, *Jules Gerard Leclerc & Co.*

ANNUNCIOS

Imprensa Nacional

Acham-se á venda na thesouraria desta repartição:

Apontamentos para o Dicionario Geographico do Brazil, pelo Dr. Alfredo Moreira Pinto, contendo a descripção de todas

as cidades, villas, edificios, etc., tres grossos volumes..... 20\$000

As minas do Brazil e sua Legislação, pelo Dr. J. Pandiá Calogeras, 1º volume..... 6\$000
Idem, 2º volume..... 6\$000
Idem, 3º volume..... 6\$000

Chorographia da Provincia do Ceará, por José Pompeu de A. Cavalcanti.. 1\$000

Codigo Penal da Republica dos Estados Unidos do Brazil, conversão das penas, fiança, prescripção, systema penitenciario, cellulas, etc., por um magistrado mineiro..... 3\$000

Orçamento da receita e despeza para 1903 —Leis ns. 1.313 e 1.316, de 30 e 31 dezembro de 1904, que orça a receita e fixa a despeza da Republica para o exercicio de 1905, e dá outras providencias.. 1\$000

Parecer do Senador Ruy Barbosa sobre o Codigo Civil Brasileiro, 1 gr. vol. 6\$000

Primeiras Lições de Cousas, de N. A. Calkins (da 40ª edição americana), versão e adaptação pelo Dr. Ruy Barbosa, 1 grande volume em 8º..... 4\$000

Pacificação dos Krichanás, passado e presente dos Krichanás, othnographia, archeologia e geographia, documentos, vocabulario, etc., por J. Barbosa Rodrigues..... 1\$000

Prosadores e Poetas Latinos, pelo Dr. Cesar Zama..... 5\$000

Projecto do Codigo Civil Brasileiro, prece-dido de um projecto de lei preliminar, apresentado pelo Dr. Antonio Coelho Rodrigues..... 3\$000

Réplica do Senador Ruy Barbosa sobre as defesas da redacção do Projecto do Codigo Civil, da Camara dos Deputados..... 7\$000

Regulamento processual da Justiça Sanitaria, decreto n. 5.224, de 30 de maio de 1904..... 5\$00

Regulamento Sanitario, decreto n. 1.151, de 5 de janeiro de 1904..... 1\$500

Regulamento das Companhias de Seguros, decreto n. 5.072, de 12 de dezembro de 1903..... 5\$00

Regulamento das Loterias, decreto n. 5.107, de 9 de janeiro de 1904..... 5\$00

Regulamentos para os Institutos Militares de Ensino, aprovados pelo decreto n. 5.698, de 2 de outubro de 1905..... 2\$000

Reforma Judiciaria da Justiça Local do Districto Federal, de 1905..... 3\$000

Carta geral da antiga Provincia do Maranhão, pelo bacharel Franklin Antonio da Costa Ferreira, tenente-coronel do corpo de estado-maior de 1ª classe, e outros... 3\$000

Carta da Baía do São Francisco , organizada pela comissão hydraulica do engenheiro chefe W. Milnor Roberts	2\$000
Constituição Moral e Deveres do Cidadão , por José da Silva Lisboa (visconde de Cayrú), 1824, 4 volumes (raros).....	8\$000
Consolidação das Leis das Alfandegas e Mesas de Rendas	6\$000
Constituição e Leis Organicas da Republica	5\$000
Carta Geographica do Brazil , pelo coronel Conrado Jacob de Niemeyer.....	12\$000
Carta Geographica de Goyaz , pelo brigadeiro Raymundo José da Cunha Mattos..	4\$000
Carta Geographica de Matto Grosso , por Francisco Antonio Pimenta Bueno...	12\$000
Carta Geographica da Republica , pelo Dr. Croekatt de Sá.....	10\$000
Cartas jesuiticas , do padre Manoel da Nobrega (1549 a 1560), de Valle Cabral.....	2\$000
Carta chorographica da provincia de Santa Catharina , por José Joaquim Machado de Oliveira, 1842.....	4\$000
Carta geo-hydrographica da ilha e canal de Santa Catharina , 1830.....	6\$000
Diccionario Geographico das Minas do Brazil , pelo Dr. Francisco Ignacio Ferreira.....	6\$000
Diccionario Bibliographico Brasileiro , contendo noticia das obras e as biographias de todos os escriptores brasileiros, pelo Dr. Augusto Victorino Alves Sacramento Blake, 7 grs. vols. em 8º.....	15\$000
Diccionario dos verbos irregulares , por C. do R.....	1\$000
Esboço Biographico de Abrahão Lincoln , traducção do capitão de fragata Orozimbo Moniz Barreto.....	\$500
Fabulas de La Fontaine , vertidas e annotadas pelo barão de Paranapiacaba, 2 grossos volumes em 8º.....	5\$000
Genera et species Orchidearum Novarum quas collegit, descripsit et iconibus illustravit, J. Barbosa Rodrigues, 2º volume.....	1\$000
Historia Financeira e Orcamentaria do Imperio do Brazil , desde a sua fundação, precedida de alguns apontamentos acerca da sua independencia, pelo Dr. Liberato de Castro Carreira, 1 grosso volume de 796 pags. em 8º	5\$000
Historia dos grandes capitães da antiguidade (Annibal, Cesar e Alexandre), pelo Dr. César Zama.	3\$000
Hugonianas — Poesias de Victor Hugo, traduzidas por	

poetas brasileiros, precedidas da biographia do mestre, por Mucio Teixeira.....	2\$000
Hydrographie du Haut San-Francisco , por Emm. Liais.....	15\$000
Instrucções para o serviço de prophyllaxia especifica da febre amarella	1\$000
Instrucções para o alistamento de eleitores na Republica —Decreto n. 5.391, de 12 de dezembro de 1904.....	\$500
Instrucções para as eleições federaes —Decreto n. 5.453, de 6 de fevereiro de 1905.....	\$500
Lei do Orcamento da despeza para 1906 , lei n. 1.453 de 30 de dezembro de 1905...	1\$000
Leis usuaes da Republica dos Estados Unidos do Brazil , pelos Drs. Tarquino de Souza, lente cathedratico da Escola Naval e da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro, e Caetano Montenegro, juiz do Tribunal Civil e Criminal do Districto Federal, 1 grosso volume de 992 pags.....	10\$000
Lei e Regulamento da Reforma Hypothecaria	3\$000
Licções de Physica , professadas no Lyceu de Artes e Officios, por Francisco Xavier de Oliveira Menezes.....	1\$000
Lei e Regulamento sobre desapropriações por necessidade ou utilidade publica da União e do Districto Federal , decretos ns. 1.021, do 26 de agosto de 1903, e 4.956, de 9 de setembro de 1903.....	\$500
Manual do empregado de Fazenda , por Augusto Frederico Colin, official maior, aposentado, da Secretaria do Estado do Ministerio da Fazenda (obra indispensavel a todos os funcionarios publicos e advogados), 25 gros. vols. em 8º, compreendendo os annos de 1865 a 1889.....	100\$000
Um volume em separado.....	5\$000
Marcas de fabrica , decreto n. 1.236, do 24 setembro de 1904, que modifica o de n. 3.346, de 14 de outubro de 1887	\$500
Marcas de fabrica e de commercio —Lei numero 1.236, de 24 de setembro de 1904—Modifica o decreto numero 8.343, de 14 de outubro de 1887.—Decreto n. 5.424, de 10 de janeiro de 1905—Approva o regulamento para a execução da lei n. 1.236, de 24 de setembro de 1904, sobre marcas de fabrica e de commercio.....	1\$000
Noticia Historica dos serviços, instituições e estabelecimentos do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores.....	6\$000
Organização Judicial , comprehendendo os decretos n. 2.464, de 7 de fevereiro de 1897, e n. 2.579, de 16 de agosto de 1897.....	2\$000
Ordenança dos toques de corneta e clarim , pelo coronel Moreira Cesar.....	2\$000

Regulamento da Junta Commercial , decreto n. 5.122, de 26 de janeiro de 1904.....	1\$600
Regulamento do sello , (de 1900), decreto n. 3.564, de 22 de janeiro de 1900.....	\$500
Regulamento para arrecadação do consumo , decreto n. 3.622, de 26 de março de 1900.....	\$500
Regulamento para fiscalização do consumo , decreto n. 3.569, de 22 de março de 1900.....	\$500
Regulamento de industrias e profissões (novo), decreto n. 5.142, de 27 de fevereiro de 1904.....	1\$000
Regulamento para o consumo de agua , decreto n. 5.141, de 27 de fevereiro de 1904.....	\$300
Regulamento das Capitancias dos Portos , decreto n. 3.929, de 20 de fevereiro de 1901.....	1\$000
Regulamento de marcas de fabrica , decreto n. 3.346, de 14 de outubro de 1887.....	\$500
Repertorio Juridico Mineiro , consolidação alfabética e chronologica de todas as disposições sobre minas, comprehendendo a legislação antiga e moderna de Portugal e do Brazil, pelo Dr. Francisco Ignacio Ferreira, 1 grande volume em 8º.....	4\$000
Recapitulação em ordem alfabética do decreto n. 181, de 24 de janeiro de 1890 (casamento civil) e dos demais que se seguiram, acompanhada do texto da legislação em vigor e de um formulario annotado de alguns actos relativos ao casamento civil, por Manoel André da Rocha.....	2\$000
Relação dos cidadãos que tomaram parte no Governo do Brazil desde o anno de 1808 a 1889, por M. A. G.....	3\$000
Relatorio apresentado ao Exm. Sr. Ministro da Fazenda sobre fiscalização das alfandegas, por Leopoldo Leonel de Alencar.	1\$000
Reforma Eleitoral —Decreto n. 1.269, de 15 de novembro de 1901, que reforma a legislação eleitoral e dá outras providencias.....	\$500
Reforma Judicial do Districto Federal —Lei n. 1.338, de 9 de janeiro de 1905—Reorganiza a justiça local do Districto Federal—e Decreto n. 5.433, de 16 de janeiro de 1905—Manda observar as disposições provisórias para a execução da lei n. 1.338, de 9 de janeiro.....	1\$000
Vida do Marquez de Barbacena (biographia), por Antonio Augusto de Aguiar, um grosso volume de 974 pags. em 8º.....	5\$000
As vendas superiores a 100\$ tem o abatimento de 15 %.	